

**ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR
FRANCISCO JOSÉ PERIOTO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

JANEIRO/2012

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 . IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	6
1.1 Escola	6
1.2 Localização.....	6
1.3 Dependências administrativa.....	6
1.4 NRE.....	6
1.5 Entidade mantenedora.....	6
1.6 Ato de autorização da escola.....	6
1.7 Ato de reconhecimento da escola.....	6
1.8 Regimento escolar.....	6
1.9 Implantação do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.....	6
2. ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR	7
2.1 Modalidade de ensino.....	7
2.2 Turno de funcionamento.....	7
2.3 Organização do tempo escolar.....	7
2.4 Aspectos quantitativos.....	7
3. DADOS HISTÓRICOS E DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO	8
4. REGIMENTO ESCOLAR	9
4.1 Regime escolar.....	9
4.2 Processo de classificação.....	10
4.3 Processo de reclassificação.....	10
4.4 Progressão parcial.....	10
5. AMBIENTES PEDAGÓGICOS	11
5.1 Sala de aula.....	11
5.2 Sala de recursos.....	11
5.3 Sala de apoio a aprendizagem.....	12
5.4 Biblioteca.....	13
5.5 Laboratório multidisciplinar.....	14
5.6 Laboratório de informática.....	14

5.7 Quadra poliesportiva	15
6. CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	15
6.1 Equipe diretiva.....	15
6.2 Corpo discente.....	16
6.3 Equipe pedagógica.....	21
6.4 Corpo docente.....	22
6.5 Equipe dos funcionários que atuam na área de manutenção de infra-estrutura escolar e preservação do meio ambiente, alimentação escolar e interação com o educando.....	23
6.6 Funcionários que atuam nas áreas de administração escolar e interação com o educando.....	24
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	25
8. FILOSOFIA DA ESCOLA.....	29
9. CONCEPÇÃO EDUCACIONAL.....	30
10. PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	30
10.1 Objetivos da escola.....	31
10.2 Estratégias da escola para articulação família e comunidade.....	32
10.3 Instâncias colegiadas.....	33
11. COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR.....	37
11.1 Programas e projetos.....	37
11.2 Organização Curricular.....	39
11.3 Concepção de avaliação.....	39
11.4 Proposta de formação continuada.....	39
12. REFERÊNCIAS.....	40
13. PROPOSTA CURRICULAR DAS DISCIPLINAS.....	42
ANEXOS.....	149
CALENDÁRIO ESCOLAR	149
PLANO DE AÇÃO 2011.....	151
PROGRAMAS DA ESCOLA	158
PROJETOS DA ESCOLA 2011.....	160

APRESENTAÇÃO

A escola deve se organizar de modo que a educação seja concebida pelo aluno como um meio de formação que atenda às suas necessidades fundamentais como: leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas, conceitos, atitudes e valores dos quais o ser humano precisa para viver e trabalhar com dignidade, melhorar a qualidade de sua existência, tomar decisões e continuar a aprender.

A inclusão representa para as escolas regulares um grande desafio, pois precisam levar em conta a diversidade as características e as necessidades dos alunos.

O trabalho interdisciplinar e contextualizado implica em atividades de aprendizagem que favoreçam a vivência de situações reais ou simulem problemas e contextos da vida real que, para serem enfrentados, necessitarão de determinados conhecimentos. Quanto mais próximos estiverem o conhecimento escolar e os contextos presentes na vida pessoal do aluno e no mundo no qual ele vive, mais o conhecimento terá significado.

O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previstos na legislação em vigor e, especificamente, na LDB 9394/96. Dessa maneira, as atividades escolares devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola, incluída a comunidade e os próprios alunos. Dessa reflexão surgem os caminhos a serem trilhado no Projeto Político Pedagógico, processo no qual registramos tais demandas, criando movimentos favoráveis ao alcance das mudanças desejadas. Necessidades e desejos que mobilizam a ação e o desenvolvimento de processos profundamente pedagógicos.

Encontramos os fundamentos desta proposta no conjunto de princípios políticos, filosóficos e pedagógicos desenvolvidos por Saviani: a Pedagogia Histórico-Crítica. Esta tendência surgiu no fim dos anos 1970, em contraposição à a pedagogia que reproduz o sistema e as desigualdades sociais.

Devemos ressaltar que todas as teorias são importantes, por isso, cabe ao professor, construir sua prática utilizando-as como elementos norteadores e não "receitas" prontas. Vemos que na prática escolar os condicionantes sócio-políticos exercem forte ascendência sobre as tendências pedagógicas, logo, o professor deve estar apar das teorias e tendências pedagógicas ao problematizar suas questões do cotidiano e ao pensar sua prática, sem, contudo estar firmemente preso a uma delas. Deve, antes de tudo, procurar o melhor de cada uma, seguindo uma aplicação cuidadosa que permita avaliar sua eficiência.

Visando garantir a função da escola, e atendendo ao que prescreve a LDB 9394/96, nos seus artigos 12 e 13, e à SEED, a Escola Estadual Professor Francisco José Perito elaborou o seu Projeto Político Pedagógico de forma coletiva com a participação de toda a comunidade escolar, levando-se em conta o ato situacional (analisar o movimento interno da escola, conhecer os conflitos e contradições , fazer o diagnóstico e definir prioridades), o ato conceitual (discutir a concepção de educação e sociedade- homem, educação, escola, currículo, ensino-aprendizagem) e ato operacional (definição de ações serem realizadas para mudar a realidade da escola).

1- IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

1.1 - Escola: Escola Estadual Professor Francisco José Perioto – E/F
Código: 00342

1.2 – Localização:

Rua: Antônio Batista Ribas,481 – Vila Franchello

Município: Mandaguaçu

Distância da Escola do NRE: 18 Km

Código: 1420

1.3 - Dependência Administrativa: Estadual

Código: 00342

1.4 - NRE: Maringá

Código: 19

1.5 - Entidade Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação

1.6 - Ato de autorização da Escola:

Resolução nº 2669/80 de 23/07/1980

1.7 - Ato de reconhecimento da Escola:

Resolução nº 2928/81 de 12/01/1982

1.8 - Regimento Escolar:

Parecer nº 091/01 de 20/12/2001

1.9 – Implantação do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos

Parecer nº 407/2011 – CEE/CEB

Instrução nº 008/2011- SUED/SEED

2 - ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

2.1 - Modalidade de Ensino:

Ensino Fundamental de 9 anos (6º ao 9º ano)

2.2 - Turno de Funcionamento:

Matutino/ Vespertino/ Noturno

2.3 - Organização do tempo escolar

A Escola funciona do 6º ao 9º ano, num sistema dividido por disciplinas. São 5 horas aula no período matutino e vespertino, de cinquenta minutos cada, totalizando 800 horas aulas no ano, com duzentos dias letivos. No período noturno, são 5 horas aula de quarenta e cinco minutos, havendo complementação de carga horária em alguns sábados, conforme previsto no calendário escolar para que se possa cumprir as 800 horas e os duzentos dias letivos.

As aulas geminadas são contempladas nas disciplinas para que o professor tenha um tempo maior para desenvolver seu trabalho.

2.4 – Aspectos quantitativos:

Número de Turmas: 31

Número de Alunos: manhã – 419

Tarde – 364

Noite - 97

Número de Professores: 68

Número de Pedagogos: 05

Número de Funcionários agente educacional I: 09

Número de Funcionários agente educacional II: 06

Número de Salas de Aula: 14

3 - DADOS HISTÓRICOS E DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO

Esta escola teve origem em 02/02/54, pela Lei Municipal nº 39, com o nome de Ginásio Municipal de Mandaguaçu, sendo estadualizado em 1957, como Ginásio Estadual de Mandaguaçu e funcionava na antiga Escola de Aplicação, atualmente Escola Municipal Santo Carraro.

Em 1968, passa a denominar-se Ginásio Estadual Euthália Geny Pimentel Arruda", mas, em abril de 1969, recebe o nome de Ginásio Estadual Governador Paulo Pimentel.

Em 1971, com a autorização do 2º Ciclo, torna-se Colégio Estadual Governador Paulo Pimentel. A partir de 1974 com a construção da nova sede, passa a utilizar o atual endereço. Com a reorganização do 2º Ciclo do Colégio Estadual Governador Paulo Pimentel, Escola Normal Colégio Estadual "São João Batista de La Salle", Colégio Comercial Estadual de Mandaguaçu - Ensino de 1º Grau, a Resolução nº 29/72/82 autoriza o funcionamento da escola com o nome de Colégio Mandaguaçu - Ensino de 1º e 2º Graus.

Em 1º de janeiro de 1986, por força da Resolução nº 4553/85, de 26/09/85, o Colégio Mandaguaçu- Ensino de 1º e 2º grau é desmembrado do 2º Grau e volta a denominar-se Escola Estadual Mandaguaçu - Ensino de 1º Grau.

Em 30/01/93, com a Resolução 3563/93, recebe a denominação de Escola Estadual Professor Francisco José Perioto - Ensino de 1º Grau.

Em 31/08/98, com a Resolução nº 3120/98, procedeu a substituição da expressão Ensino de 1º Grau por Ensino Fundamental, passando a denominar-se Escola Estadual Professor Francisco José Perioto - Ensino Fundamental.

No ano de 2011, seguindo o parecer nº 407/2011 – CEE/CEB e a Instrução nº 008/2011- SUED/SEED, fica definido que a partir do ano de 2012 a escola passa a ofertar o Ensino fundamental de 9 anos de forma simultânea.

A escola possui também uma casa que é cedida para um funcionário municipal o qual desempenha a função de caseiro.

No ano de 2009 a escola passou por uma pintura externa e em 2010 foi realizada a pintura interna e colocação de grades de proteção dividindo os corredores com a colaboração da APMF e comunidade escolar. Ainda no ano de 2010 com recursos do PDE escola, foi construída rampa na entrada da escola com corrimão, rampa na sala de aula e banheiros femininos e masculinos alargados com barras de apoio facilitando a entrada e locomoção de portadores de necessidades especiais.

A escola apresenta sérios problemas quanto à infra-estrutura física: forração, telhado, instalação elétrica, parte hidráulica e esgoto. No ano de 2009 foi protocolado junto ao NRE pedido de reforma geral para o prédio escolar.

Atualmente, a Escola Estadual Professor Francisco José Periotto - Ensino Fundamental oferece:

- ◆ Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano;
- ◆ Sala de Apoio à Aprendizagem para os alunos do 6º e 9º ano;
- ◆ Sala de Recursos;
- ◆ Programa Segundo Tempo;
- ◆ Projeto Pró- handebol.

A Escola Estadual Professor Francisco José Periotto - Ensino Fundamental, como escola democrática e pública, está comprometida com a população que é de onde emergem seus alunos e seus professores. Ela propicia à comunidade Mandaguaçuense, onde está inserida, um ensino de boa qualidade e boa formação educativa.

4 – REGIMENTO ESCOLAR

4.1 – Regime Escolar

Anual

4.2 – Processo de classificação

A Escola Estadual Professor Francisco José Perioto – Ensino Fundamental, adota o processo de classificação para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquirido pelos meios formais ou informais, podendo ser realizada:

I – Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série anterior, na própria escola;

II – Por transferência, para os alunos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;

III – Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno na série compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

Sendo, vedada a classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

4.3 – Processo de Reclassificação

A Reclassificação é ofertada pelo estabelecimento de ensino, onde se avalia o grau de experiência do aluno matriculado preferencialmente no início do ano, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com sua experiência e desenvolvimento, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

4.4 – Progressão Parcial

O estabelecimento de ensino não oferta aos seus alunos matrícula com Progressão Parcial.

As transferências recebidas de alunos com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos, organizados pelos professores e com acompanhamento da equipe pedagógica.

5 - AMBIENTES PEDAGÓGICOS

5.1 Sala de aula

A sala de aula é o ambiente pedagógico de ensino-aprendizagem onde se socializa e amadurece os conhecimentos. A escola possui quatorze salas de aula com espaço físico para atender até 35 alunos. Ambas possuem ventilador, TV de 29 polegadas com entrada para VHS, DVD, cartão de memória e pen-drive, saída para caixa de som e projetor de multimídia. E uma sala adaptada com espaço físico para atender 20 alunos, onde funciona a sala de recursos.

5.2 – Sala de recursos

A sala de recursos é um serviço especializado, de natureza pedagógica, que apóia e contempla o atendimento educacional realizado em classes comuns do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, na área da deficiência mental, distúrbios de acentuadas dificuldades de aprendizagem e atraso acadêmico significativos que necessitam de apoio especializado complementar para obter sucesso de aprendizagem na classe comum.

A sala de recursos possui um profissional habilitado, com 20 horas semanais, fazendo atendimento individual ou em grupo de alunos, por intermédio de cronograma. O horário de atendimento é no período vespertino, horário contrário ao que o aluno está matriculado e freqüentando a classe comum.

A escola, por intermédio de sua mantenedora, prevê e provê para a sala de recursos materiais pedagógicos específicos, adequados às peculiaridades dos alunos, para permitir-lhes o acesso ao currículo.

O trabalho desenvolvido na sala de recursos parte dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos na classe comum.

O professor da sala de recursos apóia e orienta o professor da classe comum, quanto às adaptações curriculares, avaliação e metodologias que poderão ser utilizadas na sala de aula, em atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Os conteúdos pedagógicos defasados são trabalhados com metodologias e estratégias diferenciadas. O acompanhamento pedagógico do aluno é registrado em relatório semestral juntamente com a equipe pedagógica, e, sempre que possível e se fizer necessário, com o apoio dos professores da classe comum.

5.3 – Sala de apoio a aprendizagem

A Secretaria de Estado da Educação, através da Resolução nº 208/04, criou salas de apoio à aprendizagem nos estabelecimentos de ensino fundamental, considerando a necessidade de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem efetiva dos alunos do 6º ano.....

O estabelecimento provê meios para enfrentar as dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e no cálculo, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática para os alunos do 6º ano e 9º ano.

Nesta escola, oito professoras são responsáveis pela sala de apoio. São 4 salas para atender o 6º ano e 4 para atender o 9º ano funcionando em horário contrário ao qual o aluno está matriculado. Cada uma das disciplinas tem carga horária de 4 horas/aulas semanais, em aulas geminadas.

Os professores das salas de apoio à aprendizagem assumem o compromisso de desenvolver um trabalho diferenciado, buscando metodologias que atendam as diferenças individuais dos alunos e que contribuam para a superação das dificuldades de aprendizagem.

A avaliação é diagnóstica, processual e descritiva. Deve fornecer informações que possibilitem aos professores regentes a tomada de decisão pedagógica pela permanência ou não, de cada aluno na sala.

O planejamento das atividades é elaborado pelo professor responsável pela sala de apoio à aprendizagem em conjunto com os professores regentes das turmas de origem dos alunos e equipe pedagógica.

Ao final de cada semestre, a escola envia um relatório ao NRE sobre o desempenho escolar dos alunos da sala de apoio à aprendizagem.

5.4 – Biblioteca

A biblioteca constitui-se em espaço pedagógico com ventilação e iluminação adequada ao recinto, favorecendo o trabalho de pesquisa e estudo de nossos alunos. Os volumes estão devidamente registrados no acervo bibliográfico, catalogados e organizados. A escola conta também com a assinatura do Jornal Folha de São Paulo, a qual é mantida pela APMF. Conta com a assinatura da revista veja, revista mundo estranho e revista national geographic mantida pelo programa PDE-Escola. O acervo está à disposição de toda comunidade escolar durante o horário de funcionamento do estabelecimento de ensino. Ela tem regulamento próprio, onde estão explicitados sua organização, funcionamento e atribuições do responsável.

A biblioteca desta escola conta com uma funcionária do quadro QPPE com curso superior completo e especialização e a ajuda de um professor adaptado que auxilia nas atividades internas no período da manhã. A biblioteca atende alunos, professores e a comunidade no período matutino, vespertino e noturno, atendendo às solicitações dos professores na seleção de materiais de leitura e de pesquisa, cuida da distribuição e controle dos livros didáticos, juntamente com uma pedagoga responsável, agenda o uso de aparelhos de multimídia, DVD, rádios, vídeos e laboratórios, anota os empréstimos realizados por alunos e professores, orientando-os quanto aos títulos existentes na biblioteca.

5.5 – Laboratório multidisciplinar

O laboratório multidisciplinar é utilizado para fins pedagógicos, no âmbito das atividades acadêmicas da escola. Só é permitida a entrada do aluno com a presença de um professor responsável.

O laboratório conta com uma grande mesa central de azulejo, com 1 pia, encanamento embutido para água e instalação para gás dentro do padrões exigidos e armários para guardar os materiais e ventilador.

O laboratório multidisciplinar é um espaço destinado aos alunos para as aulas práticas e experimentos. Ele tem regulamento próprio, onde estão explicitados sua organização, funcionamento e atribuições dos usuários. É um local onde o aluno pode relacionar o conteúdo aprendido em sala de aula à realidade, tendo assim, a oportunidade de visualizar as teorias. O laboratório atende alunos das disciplinas de ciências, geografia e matemática. Além das disciplinas mencionadas, outras disciplinas podem agendar aulas com finalidades pedagógicas.

5.6 – Laboratório de informática

O laboratório de informática é utilizado para fins pedagógicos, no âmbito das atividades acadêmicas da escola. Só é permitida a entrada do aluno com a presença de um professor responsável.

É de uso prioritário de docentes e discentes da escola, e está disponível nos períodos matutino, vespertino e noturno. O laboratório Paraná digital possui vinte computadores com acesso à internet, uma impressora e ventilador, a sala onde o mesmo está instalado apresenta problemas de infra-estrutura quanto a forração e telhado, sendo um ambiente úmido.

O laboratório do Proinfo foi instalado no ano de 2010 com recurso federal, possui 16 computadores com impressora, projetor de multimídia e ventilador. Ambos são utilizados com o objetivo de dinamizar as aulas através dos múltiplos recursos do computador. Nele, os alunos desenvolvem os conhecimentos através dos recursos tecnológicos e assim fazem parte da inclusão digital.

5.7 – Quadra poliesportiva

A quadra poliesportiva é espaço pedagógico adequado para as práticas de diversas atividades esportivas: basquete, vôlei e futsal. Temos que o esporte é fundamental para o desenvolvimento físico e social dos alunos, sendo muito mais que um espaço esportivo a quadra representa um ambiente pedagógico diferenciado em atividades culturais que contribui na formação integral dos alunos.

A Escola conta com duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta a qual foi inaugurada no ano de 2010.

Além de atender os alunos do estabelecimento atende também a comunidade com o programa 2º tempo e projeto de handebol patrocinado pela UNIMED em parceria com a Universidade Estadual de Maringá.

6 – CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

6.1 - Equipe diretiva

O diretor, como líder escolar, deve ser capaz de enxergar a escola como um todo, bem como cada parte que a compõe, através de uma compreensão clara dos objetivos da educação e dos seus fins, comprometendo-se com a formulação dos programas de ensino de modo que esses objetivos sejam alcançados.

A direção deste estabelecimento de ensino atua valorizando a gestão democrática e participativa como forma de fortalecimento institucional e de melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos. Acompanha o desenvolvimento das propostas pedagógicas da escola e os indicadores de aprendizagem com vistas à melhoria do desempenho da escola. Estimula a participação do colegiado, promovendo o envolvimento e a participação efetiva de todos como fator de desenvolvimento da autonomia da escola. Compreende, valoriza e implementa o trabalho coletivo reconhecendo e respeitando as diferenças pessoais e as contribuições de todos os participantes. Fortalece o vínculo com a comunidade local, buscando estabelecer com outras instituições e lideranças comunitárias, parcerias que promovam o enriquecimento do trabalho da escola e da comunidade em que ela se insere.

Alguns avanços podem ser percebidos durante a atual gestão, dentre eles destacam-se: maior participação e apoio da comunidade escolar; motivação dos professores, funcionários e alunos; troca de experiências; estabelecimento de objetivos e metas em conjunto; comprometimento dos alunos em cuidar do patrimônio público; redução dos atos de depredação e vandalismo; melhores índices de rendimento, aprovação e elevação do índice do IDEB superando a meta estabelecida em 2009.

Porém, muito ainda há que crescer, dentre as dificuldades enfrentadas na função de diretora, destacam-se: conciliar o trabalho pedagógico com o administrativo; a gestão do patrimônio; as questões burocráticas na gestão financeira e prestação de contas; o envolvimento da família como forma de potencializar a aprendizagem do aluno; elevação da auto-estima fragilizada de alguns alunos; e a evasão escolar.

6.2 – Corpo discente

A Escola Estadual Professor Francisco José Periotto possui uma população de alunos oriundos de diferentes classes sociais, predominando os de família com baixa renda: entre dois e quatro salários mínimos, no período matutino, e entre um e dois salários mínimos, no período vespertino e noturno.

No período matutino, a maioria dos pais trabalha na indústria e no comércio da região metropolitana de Maringá. Enquanto que, no período vespertino e noturno, a maioria dos pais trabalham na usina de cana-de-açúcar, abatedouro de aves, na construção civil e em trabalhos domésticos.

O grau de escolaridade dos pais e/ou responsáveis pelos alunos é predominantemente de ensino fundamental incompleto. Cerca de 90% das famílias residem na zona urbana, distribuídas em conjuntos populares, onde o serviço de infra-estrutura é realizado, em sua maioria, pela SANEPAR (fornecimento de água) e pela COPEL (fornecimento de energia elétrica), predominando, ainda o uso de fossas sépticas. Os que moram em regiões afastadas ou que necessitam passar pela rodovia federal, utilizam o ônibus escolar municipal.

A coleta de lixo é feita entre uma e duas vezes por semana e o atendimento à saúde é majoritariamente realizado pelo SUS. Quanto aos programas governamentais de bolsa auxílio aos alunos carentes, os contemplados do período da manhã chegam a 29%, os do período da tarde a 38% e os alunos do noturno a 43%.

Em virtude do trabalho, os pais deixam seus filhos em casa, sem a presença de um adulto que os oriente nos estudos e nas tarefas escolares.

O tempo disponível, fora da escola, é ocupado pela maioria dos alunos do período matutino em atividades oferecidos pela prefeitura como: aulas de pintura, violão, ballet, teclado, treinos de voley e futebol, e de programas do governo federal como: segundo tempo e projetos de parceria com a universidade: handebol. Já a maioria dos alunos do vespertino ocupa o tempo brincando, vendo programas de televisão, ajudando nos serviços domésticos e cuidando dos irmãos menores. A maioria dos alunos do período noturno trabalham durante o dia nos supermercados como empacotadores e ainda no trabalho rural. Isso faz com que alguns alunos cheguem a parar de estudar, em função da necessidade permanente de trabalhar, ou então, faz com que o aluno venha cansado e desestimulado para escola, levando-o à exaustão

Outro fator que influencia negativamente no rendimento escolar, principalmente no período vespertino e noturno, é a ausência do acompanhamento da família na vida escolar dos filhos.

Rendimento escolar – Ano 2010

SÉRIE	Taxa de aprovação	Taxa de reprovação	Taxa de abandono
5ª SÉRIE	83,50 %	6,50%	9,80 %
6ª SÉRIE	72,10 %	17,50 %	10,30 %
7ª SÉRIE	71,70%	15,50 %	12,70 %
8ª SÉRIE	83,40 %	5,00 %	11,50 %
FUNDAMENTAL			
TOTAL	77,30%	11,60%	11%

Por meio do quadro acima, observa-se que houve avanços na aprendizagem o que gera a aprovação, porém muito ainda há que se crescer, através da análise do rendimento escolar é que o coletivo escolar faz a correção das dificuldades e traça estratégias, para que se possam melhorar os rendimentos.

Taxa de aprovação e Resultado da Prova Brasil

Etapa	Taxa de aprovação			Nota Prova Brasil/SAEB						
				Matemática			Língua Portuguesa			
	2005	2007	2009	2005	2007	2009	2005	2007	2009	
Anos										
Finais	73,8	76,2	85,0	253,92	238,63	238,95	217,95	222,90	233,89	

Um dos grandes desafios de um estabelecimento de ensino é avaliar a qualidade da educação que ela oferece aos seus alunos, dessa forma a comunidade escolar vê a PROVA BRASIL como uma valiosa ferramenta para

acompanhar e comparar a evolução da escola. Dessa forma os professores poderão perceber se as metodologias adotada no processo de ensino-aprendizagem foram adequadas.

IDEB – Resultados e Metas

IDEB			Meta do IDEB		
2005	2007	2009	2007	2009	2011
3,3	3,3	3,9	3,4	3,5	3,8

O IDEB é uma ferramenta de acompanhamento das metas de qualidade da educação básica, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação, do MEC. As metas são apresentadas bienalmente, conforme tabela acima.

A Escola Estadual Professor Francisco José Periotto vem gradativamente elevando o seu índice, no ano de 2009 superou a meta de projeção elevando de 3,3 para 3,9 e contribuindo para que a meta de 6,0, estipulada para 2022, aconteça com antecedência, e garantindo uma escola pública gratuita e de qualidade.

Quanto ao desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, observamos uma melhora gradativa em relação ao ano de 2007. De acordo com escala da Prova Brasil, os alunos distinguem o sentido metamórfico do literal em uma expressão, localizam a informação principal, localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo, identificam a finalidade de um texto instrucional, inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estruturas temáticas e lexical complexas, identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa.

Quanto ao desempenho em Matemática, houve uma pequena melhora entre 2007 e 2009, mas, ainda há defasagem em relação ao ano de 2005, o que prevê um esforço mais concentrado para superação das dificuldades, diminuindo assim a defasagem apresentada. De acordo com a escala da Prova Brasil, os alunos calculam divisão com divisor de duas ordens, identificam os lados e, conhecendo suas medidas, calculam a extensão do contorno de uma figura

poligonal dada em uma malha quadriculada, identificam propriedades comuns e diferenças entre sólidos geométricos, comparam e calculam áreas de figuras poligonais em malha quadriculada, resolvem divisão exata por número de dois algarismos e uma multiplicação cujos fatores são números de dois algarismos, reconhecem a representação numérica de uma fração com o apoio de representação gráfica, localizam informações em gráficos de colunas duplas, conseguem ler gráficos de setores, resolvem problemas, identificam quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos, calculam o perímetro de figuras sem o apoio de malhas quadriculas, identificam gráficos de colunas que correspondem a números positivos e negativos, conseguem localizar dados em tabelas de múltiplas entradas.

6.3 – Equipe Pedagógica

O Estabelecimento conta com duas pedagogas no período matutino, sendo uma do quadro QPM e outra do quadro PSS, ambas com especialização. Duas pedagogas no período vespertino, ambas do quadro QPM com especialização e uma com nível PDE e uma professora em disfunção que ajuda nas tarefas internas, no período noturno conta com uma pedagoga com especialização.

As pedagogas deste estabelecimento possuem sala exclusiva para o trabalho em atendimento aos professores, pais, e alunos, buscam tornar o ensino democrático para todos os alunos, assegurando a qualidade da aprendizagem, e favorecendo condições para que a escola cumpra sua função social, política e pedagógica. Dessa forma, coordenam a elaboração coletiva e acompanham a efetivação do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Trabalho Docente de ação da escola, promovem e coordenam reuniões pedagógicas, reuniões de conselho de classe e grupos de estudos para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico. Nessas reuniões ocorre à elaboração de

propostas de intervenção na realidade da escola, sistematizam junto à comunidade escolar, atividades que levem a efetivação de processos de ensino e aprendizagem garantindo às necessidades dos alunos. Analisam as propostas pedagógicas a serem implantadas, observando a legislação educacional em vigor, o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa. As pedagogas coordenam a organização do espaço-tempo escolar a partir do P.P.P e da P.P.C da escola, supervisionam e orientam o currículo escolar, os programas, os projetos, sala de apoio a aprendizagem, sala de recursos a escolha do livro didático, a elaboração do P.T.D e orientam o corpo docente no preenchimento do livro registro de classe.

A Equipe pedagógica também procura estimular os alunos ao estudo, valorizando e incentivando todas as suas iniciativas. Elaboram estratégias que despertem o interesse pela sua permanência no âmbito escolar. E orientam o grêmio estudantil quanto a disponibilização de materiais inseridos no blog da escola, seminários e projetos visando cuidados com ambiente escolar entre outros.

6.4 – Corpo docente

O profissional da educação deve ter o domínio das bases teórico-científicas e técnicas articuladas com as exigências concretas do ensino, repensando sua prática e aprimorando constantemente a qualidade do seu trabalho. Acreditamos que o respeito é a base, e a escola é a instituição especializada e indispensável para impulsionar essa produção humana. Fundada no respeito ao saber e a cultura do estudante o educador cultiva as diferenças, criando oportunidades para expandir os conhecimentos.

O quadro da Escola atualmente é composto com 41 professores do quadro QPM, todos com especialização, sendo uma com mestrado e 6 com nível PDE e 27 do quadro PSS.

Os professores deste Estabelecimento atuam como mediadores e orientadores do processo ensino-aprendizagem na relação professor/aluno e aluno/professor, buscando condições e meios para que o aluno detenha os conhecimentos necessários para ser um agente de transformação social. Exercem ainda, uma ação fundamental como gestores do processo educativo, apoiando os alunos na utilização de todos os recursos disponíveis, quer dentro, quer fora da sala de aula.

Eles fundamentam sua prática partindo da realidade histórica e social, das análises do mundo do trabalho e das vivências sociais construídas culturalmente pelos alunos, respeitando as diferenças e limitações entre alunos, estimulam seu desenvolvimento e sua auto-estima. Assim, os educadores numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Os professores preocupam-se em fazer um planejamento levando em conta as dimensões da aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora de seus alunos.

Quanto às atitudes dos professores, a maioria demonstra seriedade no que faz coerência e equilíbrio. Demonstram respeito e habilidade no trato com os alunos, exigindo deles o máximo, em seu processo de aprendizagem, respeitando suas potencialidades. Sendo o professor detentor de conhecimentos teóricos e metodológicos, ele deve ter também o domínio dos modos de fazer docente, deve possuir sensibilidade de enxergar o aluno como um ser capaz de mudar a si próprio e a sociedade em que está inserido.

6.5 - Equipe dos funcionários que atuam na área de manutenção de infra-estrutura escolar e preservação do meio ambiente, alimentação escolar e interação com o educando

As componentes da equipe de funcionários, que atuam na área de apoio, são encarregadas de fazer a manutenção geral das dependências da escola, a preservação e supervisão para que haja segurança. São todas educadoras, devendo estar atentas às atitudes e comportamentos dos alunos, demonstrando respeito ao serem solicitadas, a ajudar ou prestar informações.

Nesta escola, cuidam da limpeza e ordem do ambiente escolar 7 funcionárias, 4 delas com Ensino médio, tendo vínculo QFEB, 1 com ensino médio e vínculo PEAD e 2 com fundamental incompleto sendo 1 com vinculo READ e outra PEAD. As escalas de trabalho são diferenciadas para que se possam atender os três períodos. Cumprem as determinações de trabalho, embora sejam bastante prestativas e colaboradoras em ocasiões que se exigem atividades fora do período de escala. Auxiliam a direção no controle de horários com o sinal e controlam a entrada e saída de alunos para evitar tumulto. Como em todas as escolas, às vezes encontram algumas dificuldades em relação ao cumprimento das normas disciplinares pelos alunos. Procuram, então, orientar os alunos adequadamente para que mantenham a ordem do local.

São duas merendeiras que zelam pela limpeza, arrumação e higiene do seu local de trabalho, ambas com ensino médio e vínculo QFEB. Organizam o cardápio e fazem adaptações sempre que necessário fazem, ainda, o controle de quantidade para que não falte e nem haja desperdício de merenda. A maior dificuldade encontrada por estas profissionais está na precária estrutura física da cozinha, bem como na falta de um refeitório para atender adequadamente os alunos.

6.6 – Funcionários que atuam nas áreas de administração escolar e operação de multimeios escolares

A equipe administrativa de um estabelecimento de ensino deve ser formada por um conjunto de pessoas eficientes e preparadas, tecnicamente para realizar os trabalhos burocráticos dos diferentes setores da escola. Entre os elementos da equipe administrativa deve prevalecer a ética profissional, o atendimento com

respeito e simpatia às solicitações de professores, alunos, funcionários e pais dos alunos da comunidade escolar.

A equipe administrativa é composta por cinco funcionários, todos com formação superior completa, sendo 1 com especialização. Eles cumprem uma escala de trabalho de forma que atenda os três períodos, e procuram estabelecer um ambiente de trabalho cordial e eficaz, colaborando entre si. A secretária distribui o serviço de forma justa e estabelece critérios que são do consenso de todos. Toda a documentação é conferida e observada a sua veracidade, leis normas e critérios de escrita, antes de ser assinada. Separa a correspondência recebida destinada à equipe pedagógica, à direção ou aos professores. Procura sempre estar presente dando respaldo à direção e equipe pedagógica.

Os demais organizam e mantêm o arquivo escolar em dia, regularizam a vida escolar dos alunos, realizam matrículas, preparam documentação de transferência, declarações, históricos e mudanças de turma. Procuram utilizar adequadamente materiais de uso contínuo e zelar pela conservação dos bens materiais.

7 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A construção de uma nova prática pedagógica está diretamente ligada à concepção de mundo, de homem e de conhecimento que fundamenta as relações cotidianas. Repensar essa prática focando a realidade como referência significa criar um movimento constante de construção e reconstrução, tendo como princípio fundamental que todos os alunos aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem, criando oportunidades efetivas de acesso para crianças e adolescentes com necessidades

educacionais especiais, mas, sobretudo, garantindo condições para que possam manter-se na escola e aprender.

A escola tenta reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, atendendo aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos.

Segundo as Orientações para o Ensino de Nove Anos, 2008, os estudos realizados pelo historiador Àries, “até o fim da Idade Média não existia um sentimento de infância como etapa específica da vida humana, [...] só no fim da I.M. é que a criança passa a ser vista como alvo de atenção dos adultos como um ser frágil que precisa de cuidados”. (SEED, PARANÁ, 2010, p. 10). Posteriormente esta concepção passa ser vista pelo disciplinamento e pela moral.

A necessidade de estabelecer disciplina, contudo, é uma necessidade do ser humano para viver em sociedade. Assim como a criança deve ser vista como cidadão de direitos ela deve também compreender que existem deveres.

Para contribuir com esse pensamento, Taille, 2003, afirma que escola deve:

“Lembrar e fazer lembrar em alto e bom tom, a seus alunos e a sociedade como um todo, que sua finalidade principal é a preparação para a cidadania. E, para ser cidadão, são necessários sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relações interpessoais, e diálogo franco entre olhares éticos. (TAILLE, 2003, p.23).

É evidente que a finalidade da educação é a produção da condição humana. A formação do ser humano adulto é o ponto de apoio do processo onde as ações educativas que incidem sobre o ser humano, desde seu nascimento visam transformá-lo em determinado tipo de sujeito, com valores morais, sociais e éticos constituídos.

O homem como ser social, agente transformador e atuante na sociedade, ao longo do processo histórico passou por mudanças na qual não poderia deixar de acompanhar essa transição de forma intencional, pois, o homem é constituído de uma unidade socialmente elaborada de características biológicas e psicológicas.

Acreditamos ser necessário também a valorização da ludicidade, pois, estaremos recebendo, como sempre foi, crianças em fase de transição. Para tanto estaremos refletindo a prática pedagógica, para que rompamos com a prática da repetição e da padronização hegemônica.

A adolescência se inicia por volta dos dez ou onze anos de idade, fase em que, pelo aumento da velocidade de crescimento e amadurecimento físico, os impulsos básicos e os conflitos emocionais a eles associados na criança aumentam, obrigando a personalidade a reorganizar-se em busca de um novo equilíbrio (ZAGURI, 1996). A autora aborda a gradual progressão da criança no seu desenvolvimento para a maturidade que é acompanhada pelas transformações da puberdade onde acontece alterações no físico, nas motivações, nas capacidades e demandas do meio sobre ela. Com isso, o adolescente se obriga a reorganizar-se interiormente.

Na adolescência, o(a) jovem procura fazer tudo para ser diferente dos pais, que antes eram suas referências de identificação. Há bastante ambivalência nisto e, se em casa, procura hostilizar e ridicularizar os pais “quadrados”.

Estas identificações em geral são parciais e raramente levam, por si só, a problemas sociais graves. A percepção pelos pais de que os filhos estão tentando trocar os ideais familiares por outros externos, geralmente os deixa ressentidos e resistentes a compreender os esforços do adolescente em criar uma identidade própria. Pensam, usualmente, que tudo o que aprenderam no lar será esquecido e que seu trabalho em transmitir-lhes os preceitos morais e normas sociais foi perdido. Então, passam a recriminar os filhos por suas novas atitudes, prejudicando, em grande parte, sua tarefa de seleção e integração das identificações parciais que constitui o processo de formação da identidade pessoal.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 declara que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

Cabe à escola socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja apropriado pelos adolescentes. Aos educadores cabe ficar atentos ao momento histórico vivenciado pelos mesmos, para organizar o conteúdo a ser trabalhado com os educandos, de modo que, em conjunto com os demais profissionais da escola, possam garantir a apropriação dos conhecimentos sistematizados aos estudantes.

Para tanto, é importante que os docentes reflitam acerca de suas próprias práticas e, sobretudo, a respeito dos desafios que são postos no plano da ação considerando a fase em que se encontram os escolares adolescentes. No entanto, para que a escola cumpra com a sua função social é necessário que a proposta curricular da escola caminhe nessa direção.

A forma como compreendemos a realidade determina a maneira pela qual se dá a nossa prática pedagógica. Se não tivermos uma fundamentação teórica, nossa prática não terá uma direção segura.

É necessário, portanto, compreender a função social da escola para propiciar ao aluno a compreensão da realidade enquanto produto das relações sociais que o homem produz a partir de suas necessidades. Centrando-se na criança como base de construção duma sociedade orientada para as pessoas, respeitando quer as diferenças e a dignidade de todos os seres humanos.

A comunidade da Escola Estadual Professor Francisco José Periotto luta pela inclusão verdadeira dos alunos, principalmente do período vespertino e noturno, que apresentam baixo estímulo e pouco apoio familiar. Os conteúdos que a escola oferece, para uns não têm sentido, pois não se vêem incluídos no mundo do trabalho e da dignidade. Tanto faz participar ou não da construção do conhecimento. Na sala de aula, mostram-se desinteressados, indisciplinados, faltosos e acabam conseqüentemente, reprovados. A escola, através de projetos

interdisciplinares, palestras, encontros com pais e comunidade escolar procura enfrentar esse quadro de dificuldades.

Toda essa realidade nos leva à reorganização dos objetivos da escola e à mudança de postura docente, visando uma educação democrática, com metas claras e com uma proposta transformadora de educação e sociedade. Por outro lado, a escola passa a ser a maior e talvez única referência de afirmação de valores e local privilegiado de vivência da cidadania, além de ser a instituição encarregada de socializar o saber acumulado através dos tempos.

8 - FILOSOFIA DA ESCOLA

A Filosofia da Educação constitui-se na área do conhecimento que reflete sobre as condições políticas, econômicas e sócio-culturais do fazer educativo, como também na finalidade desse fazer e os meios pelos quais tal finalidade pode ser atingida. A Filosofia da Educação visa fundamentar uma pedagogia.

Ao pensar filosoficamente, o educador faz da simplicidade, da ingenuidade e das explicações mágicas ao interpretar os problemas do cotidiano, aprofundando sua análise, não se satisfazendo com as aparências, mas buscando a causalidade dos fatos de forma inquieta e intensa.

Deste modo a Escola Estadual Professor Francisco José Periotto, através das reflexões realizadas pela Equipe pedagógica e docentes, entende que a relação entre educação e escola e sociedade é passível de transformação contínua. Embora as práticas pedagógicas acabam respondendo aos interesses políticos vigentes de cada época, a escola procura organizar suas ações de modo a desenvolver no educando a consciência, a inteligência e a criatividade por meio do conhecimento científico.

A escola tem pois, como função social levar o educando a apropriar-se deste conhecimento.

Assim a Filosofia da Escola fundamenta-se em grande parte, na Pedagogia Histórico Crítica de Saviani, que postula que a educação pode contribuir para a transformação social, pois, em posse do conhecimento historicamente elaborado, o sujeito consegue adaptar-se a qualquer exigência da sociedade.

Consolidando a fundamentação proposta neste Projeto Político Pedagógico SAVIANE, (1991,p.23) afirma que “ a existência da escola justifica-se pela necessidade de propiciar às novas gerações a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência)”.

9 - CONCEPÇÃO EDUCACIONAL

Inclusão e participação são essenciais à dignidade e ao desfrute e exercício dos direitos humanos. No campo da educação, estas concepções refletem no desenvolvimento de estratégias que procuram alcançar uma genuína igualdade de oportunidades.

Desta forma, a Escola Estadual Professor Francisco José Periotto, Ensino Fundamental, acredita numa concepção de Escola Pública que possibilite a elevação cultural da comunidade escolar, necessárias para a formação humana dos educandos sem sua totalidade e ao processo de emancipação. Esta concepção é a pedagogia histórico crítica que tem como bases filosóficas o materialismo histórico e dialético fundamentado em Marx, defendida por Vygotsky e que Saviani, elaborou o método de ensino.

O método dialético, defendido nesta concepção, busca o conhecimento em sua totalidade dentro dos aspectos histórico, filosófico e científico. Este se dá pela mediação. Defende-se aqui uma escola mediadora do conhecimento produzido pela humanidade.

10 - PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Concordamos com a visão de educação “entendida como fator de realização da cidadania, na luta contra as desigualdades sociais e da exclusão social, cuja responsabilidade é ser agente de mudanças, capaz de gerar conhecimentos e desenvolver a ciência e a tecnologia [...], preparar cidadãos capazes de entender o mundo, seus país, sua realidade e de transformá-lo.

Neste sentido, justifica-se a adoção da Gestão Democrática da Escola Pública, por ser uma forma de organização que pode dar o suporte as atuais necessidades escolares.

A participação é de fato uma prática política e, por natureza democrática e com ela a organização, planejamento e tomada de decisão se efetivam.

E assim que acontece na Escola Estadual Professor Francisco José Periotto, a direção tem a postura que supera o caráter gerencialista, pois assumiu um projeto de gestão, interligado com o projeto de educação, de sociedade, de homem e de mundo.

Desta forma, a direção mantém um elo de comunicação nas tomadas de decisões administrativas e juntamente com a equipe pedagógica e corpo docente, mantém a mediação, organização integração e articulação do trabalho pedagógico.

Embora o diretor tem seu papel de administrador e o pedagogo tem a função de mediador do trabalho pedagógico, a escola como um todo é mediadora entre o conhecimento e a comunidade escolar, todos focados numa única responsabilidade: a de transformar o conhecimento em prática social.

Fazem parte da gestão democrática adotada por esta escola alguns componentes básico: Conselho Escolar e APMF, elaboração do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva e participativa, definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar, divulgação e transparência na prestação de

contas que é apresentada semestralmente, avaliação institucional e eleição para direção.

10.1 – Objetivos da escola

É função da escola pública, em todos os níveis e modalidades da Educação básica, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante conhecedor solidário, crítico, ético e participativo. Para tanto a escola propõe:

- Socializar o saber sistematizado e acumulado com patrimônio universal da humanidade;
- Realizar a interligação e a apropriação destes saberes, para que o educando seja reflexo no processo de democratização da sociedade;
- Cumprir a LDB 9.394/96 onde a escola deve exercer o papel humanizador desenvolvendo os valores necessários para a conquista da cidadania, por meio da apropriação do conhecimento científico;
- Assumir de fato um papel democratizador, proporcionando para todos os educandos o acesso e à apropriação do conhecimento;
- Conscientizar e instrumentalizar os educandos científica, técnica, crítica e criativamente, colaborando para a transformação social;
- Formentar as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico em relação à sociedade que estão inseridos;
- Intervir no trabalho do educando, facilitando o domínio do código científico e das diversas linguagens (verbal, corporal, estética, etc.) que permitem ao cidadão não apenas interpretar a realidade, mas interagir com ela de forma consciente, crítica e produtiva.

10.2 - Estratégias da Escola para articulação com a família e comunidade

A participação da família e da comunidade não depende somente da abertura propiciada pelo corpo diretivo da escola, mas, principalmente da

conscientização de cada segmento acerca da importância da participação de cada um no processo pedagógico. Com o envolvimento da comunidade, a escola deixa de ser um órgão simplesmente estatal para se tornar público.

Dessa forma na Escola Estadual Professor Francisco José Periotto a participação da família e comunidade vem sendo construída, no início do ano letivo, onde é realizada reunião em parceria com o Conselho Tutelar e Patrulha Escolar, buscando conscientizar as famílias da importância de seu envolvimento para o sucesso escolar do filho/aluno, da responsabilidade da família no estabelecimento de limites, da participação da família no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e participação da família nas atividades de produções culturais. Durante a reunião são entregues folders informativos e orientações aos pais para que conheçam o Regimento Interno e o P.P.P. No decorrer do ano são estabelecidas parcerias com outras secretárias e entidades sociais oportunizando a participação da família em palestras e grupos de estudos. Bimestralmente é realizada a entrega de boletins de aproveitamento, onde contamos com a ajuda dos alunos do 9º ano e grêmio na organização, direção, equipe pedagógica e professores ficam a disposição dos pais para tratar dos avanços e dificuldades dos alunos, nesse momento esta disponível o livro registro de classe, a ficha individual do aluno e também o plano de trabalho docente. Porém quando se faz necessário os pais/responsáveis são chamados.

As festas da escola e gincanas também constituem um momento importante de articulação entre família, alunos, escola e comunidade, através de um trabalho solidário e espontâneo, possibilitando melhorar o relacionamento entre os integrantes da comunidade escolar.

10.3 – Instâncias colegiadas

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe, tendo por objetivo avaliar o processo de ensino e aprendizagem, relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso. Na Escola Estadual Professor Francisco José Periato, o Conselho de Classe é realizado bimestralmente, em datas previstas no Calendário Escolar, sendo constituído pelo Diretor, pela Equipe Pedagógica, professor de Sala de Recursos, professores de sala de apoio (quando necessário) e por todos os professores de todas as áreas do conhecimento. Para tanto, utilizam-se de diversos instrumentos de avaliação, de onde os resultados obtidos são devidamente registrados como forma de argumento para o que será definido para cada aluno.

As convocações para as reuniões são feitas através de edital e através de “livro de convocação”, com antecedência de 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos.

O Conselho de Classe analisa as informações sobre os encaminhamentos metodológicos e avaliações. Propõe medidas para melhorar o aproveitamento escolar e estabelece planos viáveis de recuperação dos alunos com baixo rendimento. Ao início de cada Conselho retoma-se a ficha individual do aluno buscando-se avaliar as medidas tomadas e quais resultados foram alcançados.

APMF - (Associação de Pais, Mestres e Funcionários)

A APMF, ou similares, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários do Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado e regida por estatuto próprio.

Através da APMF, ocorre a aproximação da Comunidade com o Projeto Político Pedagógico da escola principalmente no suporte aos Programas Culturais, Esportivos e de Pesquisa. Esse elo de ligação constante entre pais, professores e funcionários com a Comunidade, prima pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte a Direção e Equipe, visando o bem estar e formação integral dos alunos.

As Associações de Pais, Mestres e Funcionários, têm o apoio e acompanhamento da Secretaria de Estado da Educação, por meio da Coordenação de Assuntos da Comunidade Escolar (CACE), que através dos trabalhos de capacitação, tem conscientizado a importância da Comunidade de ir às escolas, para discutir, participar, colaborar e avaliar as decisões coletivas.

Embora a maioria dos membros da APMF tenham consciência do papel importante deste órgão na escola, percebe-se, ainda, certa dificuldade na participação de todos os membros nas reuniões, por conta do trabalho particular de cada um. O que a escola busca é um maior diálogo, dando abertura de opinião a todos os membros, buscando fortalecer a consciência de cada um em relação ao seu fundamental papel dentro da APMF.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, e atua sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento da Escola, para o cumprimento da função social e específica do estabelecimento de ensino. Ele é regido Por Estatuto próprio.

O conselho escolar não tem finalidade e/ou vínculo político-partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz respeito diretamente à atividade educativa da escola, prevista no seu Projeto Político-Pedagógico.

Os membros do Conselho Escolar não recebem qualquer tipo de remuneração ou benefício pela participação no colegiado, pois se trata de órgão sem fins lucrativos.

O Conselho Escolar é concebido, enquanto um instrumento de gestão colegiada e de participação da comunidade escolar, numa perspectiva de democratização da escola pública, constituindo-se como órgão máximo de direção do Estabelecimento de Ensino.

Poderão participar do Conselho Escolar representantes dos movimentos sociais organizados, comprometidos com a escola pública, assegurando-se que sua representação não ultrapasse 1/5 (um quinto) do colegiado.

A atuação e representação de qualquer dos integrantes do Conselho Escolar visará ao interesse maior dos alunos, inspirados nas finalidades e objetivos da educação pública, definidos no seu Projeto Político-Pedagógico, para assegurar o cumprimento da função da escola que é ensinar.

O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, é constituído pelos seguintes conselheiros:

- Presidente;
- Conselheiro da equipe pedagógica;
- Conselheiro do corpo docente ;
- Conselheiro da Equipe técnico administrativa;
- Conselheiro Equipe Auxiliar Operacional;
- Conselheiro do corpo discente (alunos);
- Conselheiro dos pais de alunos;
- Conselheiro do Grêmio Estudantil;
- Conselheiro dos movimentos sociais organizados da comunidade (APMF, Associação de Moradores, Igrejas, Unidades de Saúde, etc).

As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião de cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 2 (dois) anos , admitindo-se uma única reeleição consecutiva.

O Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino funciona como articulador entre os vários setores da escola, visando o atendimento das necessidades educacionais e os encaminhamentos necessários à solução de questões pedagógicas, administrativas e financeiras, que possam interferir no funcionamento da mesma.

O Conselho Escolar encaminha as ações de acordo com o Projeto Político-Pedagógico e as políticas educacionais da SEED, responsabilizando-se pelas suas deliberações.

O Conselho Escolar reúne-se periodicamente a fim de propor, renovar, acompanhar e avaliar, permanentemente, as ações implementadas na escola, os projetos desenvolvidos, os obstáculos encontrados e o nível de alcance das metas bem como, os objetivos estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico da Escola.

As reuniões do Conselho Escolar são ordinárias e extraordinárias. Depende da urgência dos assuntos a serem tratados. A ação de todos os membros deve visar o coletivo e a qualidade de ensino, evitando-se o trato de interesses individuais.

A atuação dos Conselheiros é restrita às reuniões do Conselho, ficando vedada sua interferência no trabalho de qualquer profissional ou aluno.

11 – COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR

A organização da proposta pedagógica da escola contempla os aspectos de vida cidadã e as três áreas do conhecimento, previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como estudos sobre o Estado do Paraná, que serão trabalhados nas disciplinas de História e Geografia, como parte integrante das mesmas.

O ensino da Arte constitui componente curricular nos diversos níveis da escola, como forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Assim como a Educação Física também, integrada à proposta pedagógica. Ainda dentro da parte diversificada a comunidade escolar deu preferência à Língua Inglesa para o ensino de uma língua estrangeira moderna.

11.1 Programas e Projetos

Dentre os programas e projetos que serão desenvolvidos pela Escola destacam-se:

- Programa Segundo Tempo ;
- Programa Pró-Handebol
- Projeto “Leitura na escola”;
- Projeto “Semana Cultural” ;
- Projeto “Entendendo o Hino Nacional;
- Projeto “Desafios educacionais contemporâneos”;
- Projeto “Dança de rua na escola”;
- Projeto GIESP

Tais programas e projetos encontram-se detalhados nos anexos.

11.2 – Organização curricular

Determina a LDBEN em seus artigos 26 e 27 que o currículo do ensino fundamental deve ter uma base nacional comum, a ser contemplada em cada estabelecimento escolar, com uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar.

O currículo deve abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

As matrizes curriculares que integram as propostas pedagógicas deste estabelecimento de ensino são:

- a) Base Nacional Comum, compreendendo o mínimo de 75%, da carga horária prevista.

- b) Parte Diversificada, compreendendo até 25% restantes, desta carga horária.

11.3 – Concepção de avaliação

A avaliação é um instrumento norteador de toda ação humana e ela só tem sentido se o seu objetivo for a constante busca do aperfeiçoamento, em termos educacionais, ela visa a formação de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A avaliação deve sempre partir de um diagnóstico que permita ao educador a identificação real dos níveis de conhecimento que seu aluno possui.

Avaliar o educando é dar-lhe a possibilidade de auto-conhecimento de suas possibilidades, o que lhe instiga na busca de seu próprio desenvolvimento, produzindo seu desenvolvimento intelectual, social e político necessários a um verdadeiro cidadão.

A avaliação nesta escola é realizada durante o processo de ensino-aprendizagem, através da observação da participação ativa do aluno, da realização das atividades propostas pelo professor, e de testes que sirvam de elementos norteadores da prática pedagógica. Aos variados instrumentos de avaliação é atribuído nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A avaliação aplicada aos alunos verifica a aprendizagem dos conteúdos básicos fornecendo também subsídios para reorganização da prática docente, verificando se a metodologia utilizada atende à necessidade de um ensino ativo, reflexivo, dinâmico, que relaciona a teoria com os dados da realidade social. È vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação

A periodicidade da avaliação é bimestral, havendo recuperação paralela dos conteúdos não assimilados, através de revisões de matéria, de modo coletivo, e posterior aplicação de novas avaliações atribuído nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitindo o aluno a recuperação de sua nota.

11.4 - Proposta de Formação Continuada

A qualidade da educação também depende da formação dos seus profissionais e de suas condições de trabalho.

É absolutamente necessário que os profissionais da educação atualizem e aperfeiçoem seus conhecimentos ao longo de sua carreira.

A formação dos profissionais da educação ocorrem através de cursos promovidos pela SEED e pelo NRE: encontros por disciplinas, encontros temáticos aos sábados, projeto folhas, PDE, GTR entre outros. Por sua iniciativa individual, os profissionais da educação buscam aperfeiçoamentos, como: pós-graduação, seminários, palestras e encontros temáticos.

É através da **hora/atividade** que os professores da mesma área do conhecimento se reúnem para troca de experiências, grupo de estudo, leitura de textos variados, pesquisa, elaboração e estudo de projetos, além de cursos e palestras referentes às dificuldades de aprendizagem e distúrbios comportamentais.

Durante a Semana pedagógica os profissionais da educação tem a oportunidade de socializar e produzir conhecimentos que fundamentam as práticas pedagógicas.

12 - REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A inteligência emocional do novo eu**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo – de Piaget a Emília Ferrero**. São Paulo: Ática, 1999.

BRASIL. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério de Educação/Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva. Direito à Diversidade. Formação de Gestores e Educadores Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2.000.

EDLER Carvalho Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

Educação: um tesouro a descobrir. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC – UNESCO, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Teresa de A. **Vygotsky & Bakhtin.** São Paulo: Ática,1994.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Pensando e Fazendo Educação de Qualidade.** São Paulo: Moderna, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia:** teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 25º ed.SP : Cortez Autores Associados,1991.

SETUBAL, Maria Alice et. al. **Currículo e autonomia da escola.** In: **Idéias: currículo, conhecimento e sociedade.** 3ª ed. São Paulo: FED, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania.** São Paulo: FTD, 1974.

SFORNI, Marta Sueli de Faria e GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Conteúdos escolares e desenvolvimento humano: Qual a unidade?** Revista Comunicações, Piracicaba, nº 2, p150-158.

SOUZA, José Vieira de. **Organização e gestão da escola fundamental.** In: **Aprendendo a aprender.** Brasília: UNICEUB, 2004, V. 10, p. 9-135.

SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian de. **Avaliação do Rendimento Escolar.** Campinas, São Paulo: Ed. Papyrus.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Projeto Político-Pedagógico: uma construção possível,** 12ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZAGURI, T. **O Adolescente por ele mesmo.** São Paulo: Record, 1996.

13. PROPOSTA CURRICULAR DAS DISCIPLINAS

INTRODUÇÃO

A partir da leitura dos documentos, da concepção, dos fundamentos teórico-metodológicos, conteúdos estruturantes, metodologia e avaliação apresentadas, o coletivo da Escola Estadual Professor Francisco José Periotto elaborou a Proposta Curricular das disciplinas, considerando as principais características do Ensino Fundamental.

As Diretrizes Curriculares, construídas para orientar a organização curricular dos conteúdos, constituem subsídios importantes para redimensionar a Proposta Curricular, assegurando, a todos os alunos da rede, o acesso e a aprendizagem de conhecimentos científico-tecnológicos, filosóficos, sociais, culturais e históricos que contribuam para o seu desenvolvimento integral.

Portanto, a escola elaborou a sua proposta curricular, definindo o conjunto de conteúdos a serem ensinados, pautando suas ações na formação geral, ampla,

através das múltiplas linguagens para que os estudantes possam “ler e se expressar por meio de uma linguagem com a qual tenham maior afinidade, o que só podem fazer se conhecer as diferentes linguagens postas no mundo hoje” (MOREIRA, p. 19, 2003).

Partindo dessas diretrizes, a escola decidiu coletivamente o que ensinar, discutindo a respeito do significado, da relevância, da objetividade e universalidade dos conteúdos que iriam priorizar. Dessa forma, os saberes escolares, em sua constituição, vão sendo marcados pelas relações que professores e alunos estabelecem com o conhecimento, a partir de múltiplas possibilidades de interesse, de ênfase, de modos de transmissão, de complexidade das análises e das articulações dos conteúdos com a prática social.

PROPOSTA CURRICULAR DE ARTE

APRESENTAÇÃO

A proposta do ensino de arte tem como função levar o aluno à apropriação do conhecimento em arte: dança teatro, música e artes visuais, ampliando assim, a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

“ A construção do conhecimento em arte se efetiva na relação entre o estético e o artístico, materializada nas representações artísticas. Apesar de suas especificidades, esses campos conceituais são interdependentes e articulados entre si, abrangendo todos os aspectos do conhecimento em arte” (DCES, 2008, p. 53).

Pela arte o ser humano torna-se consciente de sua existência individual e social. E desse modo a arte desempenham também um papel ideológico impondo modos de ser, pensar e agir na sociedade.

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. A mesma como forma de expressão aprofundar um olhar subjetivo sobre a realidade, assegurando o desenvolvimento do sujeito crítico e cognitivo.

A arte necessita ser considerada um corpo organizado de conhecimentos que exige o mesmo tipo de substância e de rigor intelectual esperado das ciências exatas e humanísticas. Para passar a ocupar um lugar mais central num currículo escolar equilibrado, a disciplina necessita de conteúdo próprio e substancial. Valorizando não só a produção artística, mas também as informações culturais e históricas, bem como a análise das obras. Este modo de ensinar arte baseia-se em senti-la, compreendê-la na sua dimensão histórica, aprecia-la esteticamente, analisa-la e refletir sobre ela com espírito crítico. As diretrizes curriculares propõem que a arte contribua para o desenvolvimento da sociedade, tendo como alicerces características próprias, baseada numa valorização da realidade local. Compreender o papel da teoria estética não é concebê-la como uma definição, mas sim como uma referência para o pensar a arte e o seu ensino, que gera conhecimento articulando saberes cognitivos, sensíveis e sócio-culturais.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA DE ARTE

“ Pretende-se como objetivo no ensino de arte “ que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico”.

“ Educar os alunos em arte é possibilitar a eles um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de

uma nova realidade, no imaginário, bem como a ampliação das possibilidades de fruição e expressão artísticas”. (DCES arte, 2008, p. 52 e 56)

Conteúdos por série

A disciplina de arte no ensino fundamental contempla as áreas das artes visuais, a dança, da música e do teatro, cujos conteúdos estruturantes estão articulados entre si, compreendem aspectos significativos do objeto de estudo e possibilitam a organização dos conteúdos específicos

Os conteúdos estruturantes da disciplina de arte para o ensino fundamental são:

- elementos formais;
- composição; e
- movimentos e períodos.

Tais conteúdos estruturantes apresentam uma unidade interdependente que permite uma correspondência entre as áreas. De cada um dos conteúdos estruturantes, pode-se destacar aspectos de abordagem, conforme a linguagem a ser trabalhada incluindo a lei 10.639 e abrangendo a cultura afro-brasileira. E a cultura indígena pela lei 11.645.

6º ano – Área Música

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura	Ritmo	Greco-Romana
Duração	Melodia	Ocidental
Timbre	Escalas: diatônica pentatônica cromática	Ocidental
Intensidade	Improvisação	Africana
Densidade		

6º ano – Área Artes Visuais

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Ponto	Bidimensional	Arte Greco-Romana
Linha	Figurativa	Arte Africana
Textura	Geométrica, simétrica	Arte Oriental
Forma	Técnicas: Pintura, escultura, arquitetura...	Arte Pré-Histórica
Superfície	Gêneros: cenas da mitologia...	Arte Egípcia
Volume		Arte Indígena
Cor		
Luz		

6º ano – Área Teatro

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Enredo, roteiro. Espaço Cênico, adereços Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara... Gênero: Tragédia, Comédia e Circo	Greco-Romana Teatro Oriental Teatro Medieval Renascimento

6º ano – Área Dança

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento Corporalidade Tempo Espaço	Kinesfera Eixo Ponto de Apoio e Movimentos articulares Fluxo (livre e interrompido) Rápido e lento Formação	Pré-história Greco-Romana Renascimento Dança Clássica Indígena

	Níveis (alto, médio e baixo) Deslocamento (direto e indireto) Dimensões (pequeno e grande) Técnica: Improvisação Gênero: Circular	
--	---	--

7º ano – Área Música

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura	Ritmo	Música popular e étnica (ocidental e oriental)
Duração	Melodia	Música africana
Timbre	Escalas	
Intensidade	Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico	
Densidade	Técnicas: vocal, instrumental e mista improvisação	

7º ano – Área Artes Visuais

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Ponto	Proporção	Arte indígena
Linha	Tridimensional	Arte Bizantina
Forma	Figura e fundo	Arte Gótica
Textura	Abstrata	Arte Pré Colombiana
Superfície	Perspectiva	Arte Africana
Volume	Técnicas: pintura, escultura, modelagem, gravura...	Arte Oriental
Cor	Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta...	Renascimento
Luz		Barroco

7º ano – Área Dança

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento Corporal	Ponto de Apoio	Dança Popular
	Rotação	
	Coreografia	Brasileira
	Salto e queda	
	Peso (leve e pesado)	Paranaense
	Fluxo (livre, interrompido e conduzido)	Africana
Tempo	Lento, rápido e moderado	Indígena
Espaço	Níveis (alto, médio e baixo)	

	Formação Direção Gênero: Folclórica, popular e étnica	
--	---	--

7º ano – Área Teatro

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação, Leitura dramática, cenografia. Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas... Gêneros: Rua e arena, Caracterização	Comédia dell'arte Teatro Popular Brasileiro e Paranaense Teatro Africano

8º ano – Área Música

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura Duração Timbre	Ritmo Melodia Harmonia	Indústria Cultural Eletrônica Minimalista

Intensidade	Tonal, modal e a fusão de ambos	Rap, Rock, Tecno
Densidade	Técnicas: vocal , instrumental e mista	Música da cultura africana e indígena

8º ano – Área Teatro

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais	Representação no Cinema e Mídias	Indústria Cultural
Ação	Texto dramático	Realismo
Espaço	Maquiagem	Expressionismo
	Sonoplastia	Cinema Novo
	Roteiro	
	Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...	

8º ano – Área Dança

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento Corporal	Giro	Hip Hop
	Rolamentos	Musicais
	Saltos	
Tempo	Aceleração e desaceleração	Expressionismo

Espaço	Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia Sonoplastia Gênero: indústria Cultura e espetáculo	Indústria Cultural Dança Moderna
--------	---	-------------------------------------

8º ano – Artes Visuais

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Linha	Semelhanças	Rococó
Forma	Contrastes	Neoclássico
Textura	Ritmo Visual	Romantismo
Superfície	Estilização	Realismo
Volume	Deformação	Impressionismo
Cor	Técnicas: desenho, fotografia, audio-visual e mista...	Expressionismo
Luz		Arte Indígena
		Arte Africana
		Arte Oriental

9º ano – Área Dança

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento Corporal	Kinesfera	Vanguardas
	Ponto de Apoio	
	Peso	Dança Moderna
	Fluxo	Dança Contemporânea
	Quedas	
	Saltos	
	Giros	
	Rolamentos	
	Extensão(perto e longe)	
Tempo	Coreografia	
	Deslocamento	
Espaço	Gênero: Performance e moderna	

9º ano – Área Música

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura	Ritmo	Música Engajada
Duração	Melodia	Música Popular Brasileira

Timbre	Harmonia	Música Contemporânea
Intensidade	Técnicas: vocal, instrumental e mista	
Densidade	Gêneros: Popular, folclórico e étnico	

9º ano – Área Artes Visuais

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Linha	Bidimensional	Vanguardas
Forma	Tridimensional	Arte Popular
Textura	Figura-fundo	Muralismo e Arte Latino-Americana
Superfície	Ritmo-Visual	Pós Modernismo
Volume	Técnica: Pintura, grafite, performance...	Hip Hop
Cor	Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano...	Arte Indígena
Luz		Arte Africana
		Arte Oriental

9º ano – Área Teatro

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		

Personagem expressões corporais, vocais, gestuais e faciais	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum...	Teatro Engajado
Ação	Dramaturgia	Teatro Oprimido
Espaço	Cenografia	Teatro Pobre
	Sonoplastia	Teatro Absurdo
	Iluminação	Vanguardas
	Figurino	

METODOLOGIA

Fazem-se necessário por parte do professor, os conhecimentos artísticos e seus enfoques culturais, pois é na associação entre arte e cultura que surgem reflexões sobre a diversidade cultural da humanidade.

A compreensão da arte se faz possibilitando ao aluno, meios eficazes de aproximação e visualização, reconhecendo conceitos e elementos. Os eixos metodológicos de acordo com as diretrizes estarão centrados no sentir e perceber: formas de leitura da realidade; conhecimento estético: saber sistematizado; trabalho artístico que é a prática criativa; fazer; teorizar que fundamentam e possibilitam ao aluno a percepção e a apropriação da obra artística, bem como, formar conceitos artísticos.

Partindo das concepções adotadas nos conteúdos de arte os professores deverão considerar:

1. As várias manifestações artísticas presentes na comunidade e na região, como propósito cultural;
2. O ambiente em que os alunos estão inseridos;
3. As peculiaridades culturais de cada aluno, como ponto de partida para a ampliação dos saberes;

4. Situações diferentes de aprendizagem;
5. A experimentação como meio fundamental (prática), seja das artes visuais, música, teatro e dança;
6. Trabalhar partindo do lúdico nos anos iniciais para melhor compreensão e fixação;
7. Trabalhar instigando: memória, percepção e as possíveis realidades/ cotidiano do aluno;
8. Buscar no encaminhamento das aulas o desenvolvimento dos aspectos críticos e cognitivos;
9. Explorar através das artes visuais a bi-dimensionalidade e a tridimensionalidade;
10. Na linguagem musical a percepção dos sons, memorização e ilustração;
11. Na linguagem teatral dramatizar possíveis histórias, músicas, contos, etc;
12. Na dança perceber o movimento como foco central, e a criatividade em compor coreografias;

Dessa forma deve-se contemplar na metodologia do ensino da Arte, três momentos da organização pedagógica: teorizar, sentir e perceber e o trabalho artístico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para se tratar da avaliação em arte é necessário referir-se ao conhecimento específico das áreas artísticas tanto em seus aspectos práticos quanto conceituais, pois a avaliação consistente e fundamentada permite ao aluno posicionar-se em relação aos trabalhos artísticos estudados e produzidos.

Numa avaliação significativa é preciso também que o professor tenha conhecimento da área artística bem como da relação entre o que foi criado e o criador. Ela exige fundamentação das obras para que abra portas e aponte caminhos para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno. Daí a importância da

avaliação em si. Ela permite que saia do lugar comum dos gostos pessoais, bem como de avaliações que valorizem o espontaneísmo.

Para se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários diversos instrumentos de verificação, tais como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográfica e de campo;
- debater em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, audiovisual e outros.

A avaliação em arte supera o papel de mero instrumento de medição e, busca sim, melhor propiciar aprendizagem, socialmente significativa de sua criação, imaginação, sensibilidade e cognição.

Discutirá dificuldades, progressos e responsabilidades de cada aluno, a partir de sua própria criação. Observando e registrando o processo de aprendizagem com os avanços e dificuldades percebidos em suas criações.

Assim sendo considerará o desenvolvimento do pensamento estético.

A sistematização da avaliação se dará na observação e registros dos caminhos percorridos pelo aluno.

Avaliar acima de tudo exige que se defina aonde se quer chegar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira**. 5ª edição, revista e ampliada. São Paulo: melhoramentos, editora da USP, 1971.

BARBOSA, A. M. (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez 2002.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1991.

CANDAU, V. M. (Org). **Sociedade, educação e cultura(s)**: questões e propostas. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

FERRAZ, M. Fusari, M. R. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro; Zahar, 1979.

NETO, Manoel J. de Souza (Org). **A (des)construção da música na cultura paranaense**; Curitiba: Aos quatro ventos, 2004.

PENNA, M. (coord). **É este o ensino de artes que queremos?** Uma das propostas dos parâmetros curriculares. João Pessoa, editora Universitária Chila/ppge, 2001.

PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Arte para o ensino fundamental. Curitiba, 2008.

PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA

1 - Apresentação da disciplina

Nesse tempo em que ocorrem no mundo mudanças sociais,culturais, econômicas e políticas de forma profunda onde a comunicação ultrapassou todas as barreiras e passou a ocupar um lugar importante no espaço geográfico mundial, dando a impressão que nosso planeta diminuiu e nesse processo evolutivo a geografia contribui para a formação do cidadão crítico, participativo e consciente das transformações que ocorrem em todos os setores da dinâmica mundial.

2 - Objetivos gerais da disciplina

Considerando-se que nesta diretriz pretende-se a formação de um aluno consciente das relações sócio-espacial de seu tempo, assume-se o quadro conceitual das teorias críticas da Geografia, ou seja, desconsidera as linhas de pensamento que negam, em suas construções conceituais, os conflitos e as contradições sociais, econômicas, culturais e políticas que constituem o espaço geográfico, pois estas são consideradas a críticas.

Temos que a relevância da disciplina de geografia está no fato de que todos os acontecimentos do mundo têm uma dimensão espacial, onde o espaço é a materialização dos tempos da vida social. Portanto, há que se empreender um ensino capaz de fornecer aos alunos conhecimentos específicos da geografia, com os quais ele possa ler e interpretar criticamente o espaço, sem deixar de considerar a diversidade das temáticas geográficas e suas diferentes formas de abordagem.

Nesta diretriz considera-se que o ensino deva subsidiar os alunos a pensar e agir criticamente, buscando elementos que permitam compreender e explicar o mundo, cabendo, assim, a geografia a função de preparar o aluno para uma leitura crítica da produção social do espaço, negando a “naturalidade” dos fenômenos que imprimem certa passividade aos indivíduos.

3 - Conteúdos

6º Ano

- As diversas regionalizações do espaço geográfico
- Cartografia a arte de fazer mapas
- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais
- Planeta Terra
- Políticas ambientais
- As relações entre campo e cidade na sociedade capitalista
- Circulação, poluição atmosférica e mudanças climáticas
- As águas continentais (rios, lagos, lençóis subterrâneos, bacia hidrográfica)
- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais
- Os movimentos da terra no universo e suas influências (rotação e translação)
- Ambiente urbano e rural (desigualdade social e problemas ambientais)
- Relações ser humano e natureza

- Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologia da exploração e produção
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população
- A mobilidade populacional e as manifestações sócio espaciais da diversidade cultural

7º ANO

- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro
 - Regiões do IBGE e regiões geoeconômicas
 - Desmatamento
 - Ambiente urbano e rural
 - Desigualdade social e problemas ambientais
 - Tecnologia e as alterações na natureza
 - A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias e de exploração e produção.
 - Questões demográficas
- a) A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população
 - b) Miscigenação brasileira
 - c) Movimentos migratórios e suas motivações.
 - d) A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização
 - e) As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural

8º ANO

- América Latina: Quadro natural, cultural e regionalização
- África: Quadro natural, cultural e regionalização

- Ásia: Quadro natural, cultural e regionalização
- Blocos Econômicos
- Desigualdade Norte X Sul
- As diferenças econômicas e culturais:
 - das Américas
 - da Ásia
 - da África
 - do Brasil
 - do Oriente Médio
 - dos Tigres Asiáticos
- Estado do Paraná:
- Localização, recursos naturais, clima, vegetação, relevo e hidrografia

9º ANO

- Os espaços da globalização: A revolução tecnológica, os fluxos populacionais e o caso das migrações internacionais
-
- Europa: Quadro natural, cultural, socioeconômico e regional
- A dinâmica dos espaços da globalização
- Conflitos mundiais
- Políticas ambientais
- Órgãos internacionais
- Países desenvolvidos da América, Bacia do Pacífico e regiões polares: quadro natural, cultural, socioeconômico e regional
- Consumo e meio ambiente e desigualdades no espaço mundial
- Meio ambiente e problemática ecológica
- Formação e conflitos étnicos, religiosos e raciais

4 - Metodologia

Os conteúdos específicos serão trabalhados de uma forma crítica e dinâmica, interligando teoria, prática e realidade, mantendo uma coerência dos fundamentos teóricos propostos, utilizando a cartografia como ferramenta essencial, possibilitando assim transitar em diferentes escalas espaciais, ou seja, do local ao global e vice-versa.

Além de trabalhar os conteúdos específicos de geografia em sala de aula, quando necessário o professor promoverá aulas de campo, desde aulas ao redor da escola, até outras de maior distância, pois a compreensão da realidade será mais completa quanto maior for o contato do aluno com a concretude do real, assim como visitas e pesquisas no Município com entrevistas e coletas de dados.

Ainda em sala serão trabalhados os seguintes tópicos:

- Leitura e interpretação de dados, gráficos e tabelas
- Pesquisas
- Montagem de maquete, painéis
- Elaboração de mapas e gráficos
- Uso de vídeo (filmes)
- Uso de Atlas geográfico
- Seleção de recorte de reportagens, noticiários de jornais e revistas
- Aula expositiva e dialogada
- Trabalhos em grupos

No que diz respeito à lei nº 10.639, de 9 de janeiro dentro da disciplina destacaremos a importância do negro na construção da sociedade brasileira, resgatando-lhe a auto-estima. Inserindo debates sobre a diversidade racial brasileira, levando-os a entender o processo escravista e a atual situação social do negro.

4 - Critérios de Avaliação

A avaliação é diagnóstica e continuada como: leitura, interpretação, produção de texto geográfico, leitura e interpretação de fotos, imagens e interpretação, de diferentes tabelas e gráficos, construção de maquetes, produção de mapas, apresentação de seminários e prova escrita.

Sempre que necessário, retomar os conteúdos, modificar os encaminhamentos metodológicos para assegurar a possibilidade de aprendizagem. A recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdos.

6 - Referências

INSERÇÃO DOS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES: O que diz a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Casa civil subchefia para assuntos jurídicos.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Geografia para o Ensino Fundamental.** Versão pré-liminar, julho de 2006.

VESENTINI, José Willian. **Geografia, na natureza e sociedade.** São Paulo: Contexto, 1997

VESENTINI, José Willian. **Geografia crítica.** São Paulo: Ática, 2004.

BOLIGIAN, Levon. **"Geografia Espaço e vivência"** o Espaço geográfico mundial, 6º, 7º, 8º e 9º Ano. 3ª Ed, reform- São Paulo: Atual, 2009.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para o Ensino fundamental.** Curitiba, 2008.

PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

1. APRESENTAÇÃO

No Brasil, o ensino de Língua Inglesa, assim como ocorre em diversos outros países nos quais essa língua não é necessariamente a materna, constitui-se em meio para o alcance de conhecimento necessário ao desenvolvimento de diversas atividades no âmbito da vida contemporânea.

Como muito bem ressaltado por TELMA GIMENEZ, JUCENIR DA SILVA SERAFIM, MICHELE RIBEIRO SALLES e TALITHA ALONSO, “o conhecimento de inglês possibilita a participação em práticas discursivas variadas com pessoas de diferentes partes do mundo que podem levar à constituição de novas identidades sociais”¹.

Assim, deve-se levar em consideração, necessariamente, que o ensino/aprendizagem dessa língua deve valorizar o conhecimento de mundo do

¹ GIMENEZ, Telma; SERAFIM, Jucenir da Silva; SALLES, Michele Ribeiro; ALONSO, Talitha. **Referências recentes sobre língua inglesa, mídia e escola no contexto brasileiro.** Linguagem & Ensino, Vol. 9, nº 1, 2006, p. 261. In <http://www.le.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n1/gimenez_serafim_salles_alonso.pdf>

aluno, trabalhando sempre sua capacidade de inferir, de interpretar e de pensar sobre a realidade.

Efetivamente, ensinar Língua Inglesa é dar ao aluno condições para que ele mesmo construa seu conhecimento. De forma incisiva, “a aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão.”²

Nesse processo ensino/aprendizagem, professores e alunos devem inserir-se num processo de desenvolvimento do pensamento crítico que irá fortalecer a própria cidadania, redundando numa forma de redução das desigualdades sociais, por meio do desafio das relações de poder dominantes e das ideologias que apóiam essas relações.

Realmente, o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa deve constituir-se em instrumento de compreensão da realidade social e de atuação crítica e democrática para a transformação dessa realidade.

Nesse contexto, é fundamental que os professores reconheçam a importância do binômio língua/pedagogia crítica no atual contexto educativo, pedagógico e discursivo, já que são intrinsecamente inseparáveis as questões envolvendo o uso da língua e da comunicação com as relacionadas à difusão da cultura e do poder.

Para solidificar essas ideias, os professores devem selecionar textos visando a interdisciplinaridade, harmonizando a valorização da cidadania e da cultura brasileira, valendo-se, também, da apresentação de aspectos gramaticais através da função discursiva do texto.

De qualquer maneira, a prevalência da pedagogia crítica é fundamental, já que essa é a tônica de uma abordagem que valoriza a escola como espaço social para a apropriação crítica do conteúdo de Língua Inglesa para o desenvolvimento da democracia e da transformação da realidade.

² BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental : língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília : MEC/SEF, 1998, p. 15.

2. OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Ensinar e aprender Língua Inglesa são o mesmo que ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, formando subjetividades e análises críticas da realidade cultural e social.

Com efeito, objetiva-se ampliar a visão de mundo dos alunos, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos, fazendo-os comparar sua própria língua com a Língua Inglesa, tornando possível, inclusive, a percepção de sua própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos.

Objetiva-se, portanto, que os alunos analisem as questões globais com suas respectivas implicações, desenvolvendo consciência crítica acerca do papel das línguas na sociedade nas mais diversas situações de interação social (viagens, negócios e utilização na área da informática, dentre vários outros exemplos).

Mais do que alcançar simplesmente o conteúdo meramente lingüístico, o ensino de Língua Inglesa deve contribuir para a constituição das identidades dos alunos como agentes críticos e transformadores ao longo da Educação Básica, oportunizando-lhes a aprendizagem de conteúdos que ampliem as possibilidades de ver o mundo, considerando as relações que podem ser estabelecidas entre a disciplina e a inclusão social.

Dessa maneira, objetiva-se que o aluno: use a língua em situações de comunicação oral e escrita; vivencie formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas; compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e passíveis de modificação; tenha maior consciência sobre o papel da língua na sociedade; reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural e seus benefícios para o desenvolvimento do seu país, proporcionando a todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, a utilização da Língua Inglesa aprendida e compreendida em situações sociais efetivamente significativas, reconhecidamente

relevantes, e não somente como expressão de formas lingüísticas descontextualizadas e dissociadas do contexto crítico.

Assim, ao utilizarem a Língua Inglesa de forma crítica e construtiva, os alunos terão a oportunidade de refletirem sobre ela como um produto que constrói e é e construído com base em histórias e contextos específicos, reconhecendo a diversidade cultural e sua conseqüente transformação, problematizando as tensões advindas dessa diversidade.

Em outras palavras, o ensino/aprendizagem da Língua Inglesa inserido num contexto social e crítico fazem com que os alunos tenham a clara percepção de que são partes integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo em que vivem.

Sem dúvida, é a partir do confronto entre sua cultura e a cultura do outro que o aluno é capaz de delinear um contorno para a sua própria identidade, até mesmo reconstruindo-a como agente social, participando da mudança na sociedade em que vive, expressando-se na Língua Inglesa, de forma crítica, e situações de comunicação oral e escrita.

3. CONTEÚDOS

Conteúdo estruturante: Discurso como prática social

Tomando como base as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, o conteúdo estruturante está relacionado com o momento histórico-social. Neste sentido, a língua não é algo pronto, mas tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso.

O aluno de língua estrangeira já vivencia desde as séries iniciais o trabalho com a linguagem. Logo, para que ele possa perceber os elementos discursivos de uma outra língua, basta que lhe apresentem os elementos indispensáveis para as

situações de interação do aluno com a língua estrangeira alvo. Portanto, parece ser de grande valia que o trabalho com o ensino de uma língua estrangeira integre os conhecimentos lingüísticos, discursivos, culturais e sócio-pragmáticos.

Os conhecimentos lingüísticos dizem respeito ao vocabulário, à fonética e às regras gramaticais; os discursivos, aos diferentes gêneros discursivos que constituem a variada gama de práticas sociais trabalhadas com os alunos; os culturais, a tudo aquilo que sente, acredita, pensa, diz faz e tem uma sociedade, isto é, as particularidades e valores de cada país; e os sócio-pragmáticos, aos valores ideológicos, sociais e verbais que envolvem o discurso em um contexto sócio-histórico particular.

Assim sendo, os conteúdos propostos têm por base o uso da linguagem na comunicação proporcionando o conhecimento sistêmico, de mundo e de organização textual e a capacidade de usar esse conhecimento para a construção social dos significados, na compreensão, produção oral, escrita e de leitura. Considerando que o trabalho com a linguagem tem por base inserir o aluno no mundo do discurso, isto é, o trabalho com a língua estrangeira deverá ser embasado nos temas sociais como: ecologia, saúde, inclusão, sexo, drogas e ainda assuntos relevantes na mídia.

Conteúdos trabalhados em todas as séries nos eixos ouvir/ler/escrever/falar:

- ◆ Textos de diferentes gêneros textuais que circulam nas diversas esferas sociais:

Esferas Sociais de Circulação	Exemplos de Gêneros	5ª série 6º Ano	6ª série 7º Ano	7ª série 8ª Ano	8ª série 9º Ano
	Adivinha	x	x		
	Álbum de família	x	X		
	Bilhetes		x	x	x
	Carta Pessoal		x	x	
	Cartão	x	x	x	x
	Cartão Postal		x	x	x
	Convites		x	x	x
	Exposição oral	x	x	x	x
	Fotos	x	x	x	x

Cotidiana	Música	x	x	x	x
	Quadrinhas	x	x	x	X
	Receitas	x	x	x	x
	Diário		x	x	x
	Anedotas		x	x	
	Parlendas	x			
	Provérbios			x	x
	Relatos de experiências vividas	x	x	x	x
Literária / Artística	Autobiografia				X
	Biografia			x	X
	Contos de Fadas	x	X		
	Fábulas			x	x
	Histórias em quadrinhos	x	x	x	x
	Letras de Músicas	x	x	x	x
	Narrativas	x	x	x	x
	Poemas	x	x	x	x
	Pinturas			x	x
	Textos dramáticos			x	x
Científica	Debate			x	x
	Verbetes			x	x
	Palestra				x
Escolar	Cartazes	x	x	x	x
	Diálogo	x	x	x	x
	Exposição Oral	x	x	x	x
	Mapas	x	x	x	x
	Pesquisas	x	x	x	x
	Texto Argumentativo				
	Texto de Opinião				
	Palestras	x	x	x	x
	Pesquisa	x	x	x	x
	Relato de experiências	x	x	x	x
	Resenha			x	x
	Resumo			x	x
	Texto de opinião	x	x	x	x
	Verbetes de enciclopédias	x	x	x	x
Imprensa	Entrevista (oral e escrita)	x	x	x	x
	Charge			x	x
	Cartum			x	X
	Fotos	x	x	x	x
	Horóscopo		x	x	
	Infográfico	x	x	x	x
	Tiras	x	x	x	x
	Reportagem			x	x
	Sinopses de filmes	x	x	x	x
	Notícia			x	x
	Anúncio	x	x	x	x
	Cartazes	x	x	x	x
	E-mail	x	x	x	x
	Fotos	x	x	x	x
	Folders	x	x	x	x

Publicitária	Placas	x	x		
	Publicidade Comercial	x	x	x	x
Produção e Consumo	Bulas	x	x	x	X
	Manual Técnico	X	x	X	x
	Placas	x	X	x	x
	Relatos de Experiências	x	x	x	x
	Blog		x	x	x
Midiática	Chat		x	x	x
	Desenho Animado	x	x	x	x
	Filmes	x	x	x	x
	Home Page		x	x	x
	Vídeo Clip	x	x	x	x

- ◆ Leitura, compreensão oral e escrita de textos de acordo com a série a partir de um texto de linguagem num contexto em uso, inclusive utilizando a abordagem de assuntos relevantes e presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial, visando a construção do significado por meio do engajamento discursivo, focando a abordagem crítica de leitura, fazendo uso de assuntos polêmicos adequados à faixa etária que contemplem os interesses dos alunos e apresentem diferentes graus de complexidade da estrutura lingüística;
- ◆ Interação e questionamento social de temas contemporâneos: textos que envolvam as relações étnico-raciais; consciência política, histórica, da diversidade; combate ao racismo e às discriminações, cuidado com o ambiente, educação fiscal entre outros.
- ◆ Os conteúdos referentes às estruturas lingüísticas serão estudados a partir de um gênero textual, dentro de um contexto em uso, em função de um texto oral e/ou escrito nas situações de comunicação e sua variedade: formal ou informal. Favorecendo questões abertas, que exijam comparação e reflexão sobre a adequação e efeitos de sentidos, tendo em vista o conceito de língua como ação interlocutiva que está sujeita às interferências dos falantes.
- ◆ Produção escrita e oral de textos de gêneros textuais diferentes, dentro de sua esfera de circulação, de acordo com a turma e conteúdos trabalhados;
- ◆ Datas comemorativas;

Situações de comunicação

1. Ler e produzir textos de gêneros discursivos variados identificando/ considerando: tema; intertextualidade; intencionalidade; léxico; coesão e coerência; funções das classes gramaticais no texto; elementos semânticos; recursos estilísticos; marcas e variedades lingüísticas; acentuação e ortografia, aprofundando o nível de conhecimento de acordo com a turma.
2. Saudar de maneira formal e informal.
3. Apresentar-se e apresentar o outro.
4. Ler e produzir pequenos textos (minidiálogos) com auxílio do professor.
5. Expressar preferências sobre cores, alimentos, animais, esportes, etc.
6. Apresentar membros da família.
7. Perguntar e responder sobre procedências
8. Pedir permissão para fazer algo (sair, falar, levantar-se, etc.)
9. Desculpar-se
10. Solicitar ajuda
11. Perguntar e responder horas
12. Expressar gostos e aversões: Matérias escolares
13. Falar sobre habilidades
14. Perguntar e responder sobre atividades de rotina e de lazer
15. Conhecer partes de uma casa e mobília
16. Produzir pequenos textos com informações pessoais (1ª e 3ª pessoa)
17. Fazer entrevistas
18. Produzir textos com informações de sua rotina
19. Pedir e dar informações sobre a existência e localização de serviços essenciais (hospital, escola, supermercado, correio, biblioteca, restaurante, etc)
20. Produzir e ler textos sobre atividades do dia-a-dia
21. Expressar gosto e aversão em atividade de lazer e alimentos
22. Ler textos sobre fatos passados e expressar fatos passados
23. Narrar fatos passados

24. Ler textos informativos
25. Convidar, recusar e aceitar convites
26. Solicitar ajuda
27. Descrever pessoas e lugares
28. Fazer comparações, expressar ponto de vista
29. Ler textos sobre outras culturas
30. Expressar fatos passados
31. Informar sobre atividades realizadas em um tempo determinado no passado
32. Fazer plano para o futuro
33. Expressar a noção de hipótese

1. Leitura: com utilização de estratégias de leitura, objetivar coletar informações e aspectos variados nos textos em Língua Inglesa.

6º, 7º 8º e 9º ano

- De textos de variados gêneros discursivos e funções
- De gravuras
- De pessoas e personagens
- De símbolos
- Vocabulário

2. Oralidade: para expressar-se em inglês, considerando o contexto e seu interlocutor.

6º e 7º ano

- ❖ Narrar
- ❖ Reproduzir
- ❖ Descrever
- ❖ Opinar
- ❖ Informar
- ❖ Dramatizar

8º e 9º ano

- ❖ Narrar
- ❖ Reproduzir
- ❖ Opinar
- ❖ Comparar
- ❖ Descrever
- ❖ Informar
- ❖ Argumentar
- ❖ Dramatizar

3. Produção textual: para expressar opiniões e coletar informações, produzindo textos coerentes e coesos.

4. Estrutura lingüística: domínio do código lingüístico em situação de expressão do pensamento na fala ou na escrita, considerando o contexto.

4. METODOLOGIA

Deve o trabalho com a Língua Inglesa, “partir do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são também possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.”³

Desse modo, a compreensão escrita não deve ser vista como um processo simples de decodificação de palavra por palavra, pois as estratégias de leitura e do ensino de componentes lingüísticos visam preparar o aluno para o processo de compreensão e produção textual em Língua Inglesa.

³ PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares de língua estrangeira para o ensino fundamental.** Versão Preliminar. Curitiba, junho/2006, p. 38.

Assim, e dentro da dinâmica crítica do ensino/aprendizagem de Língua Inglesa, é importante trabalhar a partir de temas relacionados a questões sociais emergentes, inclusive utilizando a abordagem de assuntos relevantes e presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial.

Como resultado, é importante que a oralidade seja efetivamente utilizada para expressar conhecimentos de contextos trabalhados e que o ouvir seja útil em músicas, filmes e diálogos.

Evidentemente, o falante/escritor tem papel ativo na construção do significado da interação, assim como seu interlocutor.

Nesse contexto, a utilização dos recursos visuais é de grande valia para auxiliar o trabalho pedagógico em sala de aula.

No que tange aos textos, é importante utilizá-los tendo como objetivo a postura crítica, de modo que os alunos possam proceder efetivamente com questionamentos acerca das visões de mundo implícitas neles; sem dúvida, a leitura é um processo de negociação de sentidos, de modo que o próprio papel da gramática vai se relacionar com o entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas, deixando-se sempre evidenciado e frisado, entretanto, que “não é o texto que determina a sua interpretação, mas sim o sujeito com sua constituição histórica.”⁴

Ainda quanto aos textos, sua seleção deve valorizar a cidadania e a cultura brasileira, permitindo a interdisciplinaridade e o aproveitamento da *internet*. Tudo isso para que a prática escolar de posterior produção escrita em Língua Inglesa alcance uma atividade menos artificial possível, ainda que redunde numa frase, num parágrafo ou num poema.

Em relação ao livro didático, fundamentado eminentemente na abordagem comunicativa, é necessário descortinar os valores que lhe são subjacentes, utilizando outros materiais de apoio na prática pedagógica (dicionários, livros paradidáticos, vídeos, Dvds e CD-ROM, dentre outros), para que, no decorrer de todo o processo ensino/aprendizagem, seja possível ao aluno de Língua Inglesa compreender, produzir e se expressar em enunciados corretos do novo idioma.

⁴ PARANÁ, op. cit., p. 41.

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Deve a avaliação, ser um instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atendo apenas aos conteúdos desenvolvidos, mas focando também aqueles vivenciados durante todo o processo ensino/aprendizagem, de modo que os objetivos da disciplina sejam alcançados.

Assim, precisa ficar superada a visão de que o instrumento de avaliação deve servir apenas como instrumento de medição de apreensão de conteúdos, haja vista que, de forma mais ampla, deve subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos.

Como resultado, devem ser identificadas as dificuldades, planejando-se e propondo-se outros encaminhamentos, se necessários e quando necessários, para a superação dessas dificuldades; em outros termos, é importante considerar, na prática pedagógica, avaliações de outras naturezas (diagnóstica e formativa).

É importante, portanto, que o aluno e o professor avaliem-se continuamente, constatando seus respectivos avanços e dificuldades para possibilitar ajustes.

Dentro da sistemática de avaliação contínua, é necessário verificar a participação, o interesse, as pesquisas, os trabalhos individuais e em grupos, os exercícios em sala, as tarefas e as provas formais, bem como momentos para recuperação dos conteúdos que os alunos apresentarem maiores dificuldades, através de atividades variadas e adequadas à aprendizagem.

Enfim, todo o processo de avaliação deve servir para que o aluno utilize sua capacidade, criatividade e individualidade.

6. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental : língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília : MEC/SEF, 1998.

GIMENEZ, Telma; SERAFIM, Jucenir da Silva; SALLES, Michele Ribeiro; ALONSO, Talitha. **Referências recentes sobre língua inglesa, mídia e escola no contexto brasileiro.** Linguagem & Ensino, Vol. 9, nº 1, 2006. In <http://www.le.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n1/gimenez_serafim_salles_alonso.pdf

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação. **Paraná, Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna para a educação básica.** Curitiba, 2008.

PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA

1 - Apresentação geral da disciplina

Vivendo num mundo em que as mudanças sociais, culturais e econômicas são profundas, a informação e a comunicação ocupam lugar de destaque. Acessar e utilizar adequadamente a informação dá aos indivíduos uma bagagem cultural adequada ao exercício da cidadania, da democratização e da liberdade.

A sociedade prescinde de indivíduos que sejam capazes de dominar esta tecnologia e produzir outras, tendo como meta uma sociedade mais igualitária e bem-estar de seus membros.

A matemática deve contribuir para atingir esses objetivos tão amplos quando trabalhada com significado e estabelecendo conexões entre os diferentes temas matemáticos e também entre estes e as demais áreas do conhecimento e as situações do cotidiano.

2 - Objetivos Gerais da Disciplina

Adotar uma atitude positiva em relação à matemática, ou seja, desenvolver sua capacidade de “fazer matemática” construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo e, assim, aumentar sua auto-estima e perseverança na busca de soluções para o problema;

Perceber que os conceitos e procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, compreendendo-o, poder atuar melhor nele;

Pensar logicamente, relacionando idéias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na solução de problema;

Observar sistematicamente a presença da matemática no dia-a-dia (quantidade, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, “previsões”, etc);

Formular e resolver situações – problemas. Para isso, o aluno deve ser capaz de elaborar planos e estratégias para a solução do problema desenvolvendo várias formas de raciocínio (estimativa, analogia, indução, busca de padrão ou regularidade, pequenas inferências lógicas, etc.), executando esses planos e essas estratégias com procedimentos adequados;

Integrar os vários eixos temáticos da matemática (números e operações, geometria, grandezas e medidas, raciocínio combinatório, estatísticas e probabilidade) entre si e com as outras áreas do conhecimento;

Comunicar-se de modo matemático, argumentando, escrevendo e representando de várias maneiras (com números, tabelas, gráficos, diagramas, etc.) as idéias matemáticas;

Interagir com os colegas cooperativamente, em dupla ou em equipe, auxiliando-os e aprendendo com eles, apresentando suas idéias e respeitando as deles, formando, assim, um ambiente propício à aprendizagem.

3- Objetivos Específicos

Realizar operações com números naturais, fracionários e decimais para compreender os sistemas de numerações;

Determinar múltiplos e divisores para resolver situações- problema;

Compreender o conceito de ângulos para classificá-los e medí-los;

identificar as dimensões das formas planas para calcular área e perímetro;

Classificar e construir sólidos geométricos a partir de figuras planas para compreender as diferenças entre as formas planas e não- planas;

Fazer cálculos com aproximação do sistema numérico decimal;

Resolver situações- problema que envolvam porcentagem e juros para relacioná-los aos números na forma decimal e fracionária e compreender situações do dia-a dia ;

Compreender o significado de números inteiros, racionais e reais para envolvê-los em situações- problema;

Realizar cálculo de área e volume para distinguir seus conceitos;

Ter noções de topologia para resolver problemas com conceitos de geometria plana e espacial;

Reconhecer funções afim e quadrática para relacionar gráficos com tabelas assim como seu respectivo sinal;

Operar com equações do 2 grau, reconhecendo seus elementos e interpretando problemas em linguagem gráfica e algébrica;

Conhecer e aplicar as relações métricas, trigonométricas e Teorema de Pitágoras para determinar medidas referentes aos lados do triângulo retângulo;

Calcular as chances de ocorrência de um determinado evento para resolver situações que envolvam esse conceito;

Ler, interpretar, construir e analisar gráficos para calcular média aritmética e moda de dados estatísticos.

Pesquisar e analisar dados sobre a composição da população brasileira e população negra

Analisar dados do IBGE sobre a composição da população brasileira, por cor, renda, escolaridade e mercado de trabalho no país

4 - Conteúdos

6º Ano

a) NÚMEROS E ÁLGEBRA

1. Números naturais;

2. Números Fracionários;

3. Números Decimais;

4. Múltiplos e divisores.

b) GRANDEZAS E MEDIDAS

1. Ângulos;

2. Sistema monetário

3. Área e perímetro (medida de comprimento, massa e tempo)

4. Volume

c) GEOMETRIA

1. Geometria Plana.

2 Geometria espacial

d) TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

1. Dados, Tabelas e Gráficos;

2. Porcentagem

7 ° Ano

a) NÚMEROS E ÁLGEBRA

1. Números inteiros;

2. Números racionais;

3. Potenciação e Radiciação;

4. Equações e Inequação de 1 grau

5. Razão e proporção;

6. Regra de três simples.

b) MEDIDA

1. Volume;

2. Medidas de temperatura

c) GEOMETRIA

1. Geometria plana;

2. Geometria espacial;

3. Geometria analítica

d) TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

1. Gráfico e informação;

2. Estatística;

3. Juros simples.

8º Ano

a) NÚMEROS E ÁLGEBRA

1. Potências

2. Monômio e Polinômio;

3. Equações;
4. Sistemas de equações do 1º grau;
5. Produtos notáveis.

b) GRANDEZAS E MEDIDAS

1. Medida de área;
2. Número Irracional;
3. Medidas de comprimento;
4. Medidas de área;
5. Medidas de volume;
6. Medidas de ângulo;

c) GEOMETRIA

1. Geometria plana;
2. Geometria não- euclidiana;
3. Geometria Espacial;
4. Geometria analítica;

d) TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO

1. Gráfico e informação;
2. População e amostra;

9º Ano

a) NÚMEROS E ÁLGEBRA

1. Números reais;
2. Potencias e radicais;
3. Equações e sistemas de equações do e 2º grau;
4. Teoremas de Pitágoras;
5. Equações irracionais e biquadradas.
6. Regra de três composta

b) GRANDEZAS E MEDIDAS

1. Triângulo retângulo – Relações métricas;
2. Trigonometria no triângulo retângulo.

c) GEOMETRIA

1. *Geometria plana;*
2. Teorema de Talles;
3. Noções de Geometria projetiva não euclidiana
4. Geometria espacial
5. Geometria analítica

e) TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO

1. Estatística;

2. Gráficos

5- Metodologia da Disciplina

Os avanços conquistados pela Educação matemática indicam que, para que o aluno aprenda matemática com significado, é fundamental:

- Estimular o aluno através de situações- problema e investigações matemáticas para que pense, raciocine, crie, relacione idéias, descubra e tenha autonomia de pensamento.
- Trabalhar a matemática por meio de situações – problemas próprios da vivência do aluno e que façam realmente pensar, analisar, julgar e decidir para melhor solução.
- Utilizar a história da matemática através de leituras e charges para relacionar os diferentes períodos da história ou de diferentes culturas.
- Utilizar jogos para ativar a construção de seu conhecimento, envolvendo a compreensão e a aceitação de regras, promovendo o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo.
- Uso de jornais, panfletos e outras mídias na sala de aula.
- Simular situações – problemas.
- Trabalhos e projetos em equipes.
- Leituras diversas e interpretação (gráficos, dados, tabelas).
- Produção de textos.
- Questionamentos.
- Dados do IBGE sobre a população brasileira

6 – Avaliação

A avaliação é algo mais do que buscar resultados, é um processo de observação e verificação de como os alunos apreendem os conhecimentos matemáticos e do que pensam sobre a matemática .

Como parte integrante do próprio processo de ensino / aprendizagem, o objetivo da avaliação é aprimorar a qualidade dessa aprendizagem.

Ela deve ser contínua, dinâmica e, com freqüência, informal, para que por meio de uma série de observações sistemáticas se possa emitir um juízo valorativo sobre a evolução do aluno aprendiz da matemática e tomar as atitudes necessárias.

Testes, tarefas orais e escritas, observações de trabalhos em aula, listas de exercícios, participação e interesse.

7 – Referências Bibliográficas

BIGODE, Antônio José Lopes. **Matemática hoje é feita assim**. São Paulo: FTD, 2002.

JAKUBOVIC, José. **Matemática na medida certa**, 5ª série: ensino fundamental . São Paulo: Scipione, 1999.

GIOVANNI, CASTRUCCI, GIOVANNI JR. **A conquista da matemática**. São Paulo: FDT, 2002.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é matemática**. São Paulo: Ática, 2002.

MORI, Iracema. **Matemática: idéias e desafios**, 5ªsérie, 11 ed., São Paulo: Sarai-va, 2002.

PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental. Curitiba,2008.

PROPOSTA CURRICULAR DE CIÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A historicidade da ciência está ligada não somente ao conhecimento científico, mas também as técnicas pelas quais esse conhecimento é produzido, as tradições de pesquisa que o produzem e as instituições que as apoiam (KNELLER, 1980). Nesses termos, analisar o passado da ciência e daqueles que a construíram, significa identificar as diferentes formas de pensar sobre a Natureza nos diversos momentos históricos.

O pensamento pré-científico representa, segundo Bachelard (1996), um período marcado pela construção racional e empírica do conhecimento científico. Este estado representa a busca da superação das explicações míticas, com base em sucessivas observações empíricas e descrições técnicas de fenômenos da natureza, além de intenso registro dos conhecimentos científicos desde a antiguidade até fins do século XVIII. Dentre inúmeras publicações *Corpus Aristotelicum*, de Aristóteles, de *Humani Corporis Fabrica*, de Vesálius (1543), *Almagesto*, de Ptolomeu (1515); *Systema Naturae*, de Lineu (1735), podem representar muito bem este período, em que se registrava o conhecimento científico em grandes obras que o divulgava.

O século XIX foi, segundo Bachelard (1996), um período histórico marcado pelo estado científico, em que um único método científico constitui-se para a compreensão da Natureza. Isto não significa que no período pré-científico os naturalistas não se utilizavam de métodos para a investigação da Natureza, porém, tal investigação reduzia-se ao uso de instrumentos e técnicas isolados.

O método científico, como estratégia de investigação, é constituído por procedimentos experimentais, levantamento e teste de hipóteses, axiomatização e síntese em leis e teorias. Isso produz um conhecimento (científico) a respeito de um determinado recorte da realidade, o que rompe com a forma de construção e divulgação do conhecimento feita no período pré-científico.

O período do estado científico foi marcado, também, por publicações de cunho científico não-literárias, com linguagem menos apropriada à divulgação, voltadas a uma elite intelectual, que as acessava por meio dos cursos universitários.

O estado do novo espírito científico configura-se, também, como um período fortemente marcado pela aceleração da produção científica e a necessidade de divulgação, em que a tecnologia influenciou e sofreu influência dos avanços científicos.

Segundo Sevckenko (2001), mais de oitenta por cento dos avanços científicos e inovações técnicas ocorreram nos últimos cem anos, destes, mais de dois terços após a Segunda Guerra Mundial. Ainda, cerca de setenta por cento de todos os cientistas, engenheiros, técnicos e pesquisadores, formados desde o início da ciência ainda estão vivos, continuam a contribuir com pesquisas e produzir conhecimento científico.

Ressalta-se que, se o ensino de Ciências na atualidade representasse a superação dos estados pré-científico e científico, na mesma expressividade em que ocorre na atividade científica e tecnológica, o processo de produção do conhecimento científico seria mais bem vivenciado no âmbito escolar, possibilitando discussões acerca de como a ciência realmente funciona (DURANT, 2002).

Atualmente, considera-se que o ensino de Ciências proporciona condições para que o estudante seja capaz de identificar problemas, elaborar hipóteses para explicá-los, planejar e executar ações para investigá-los, analisar e interpretar os dados, propor e criticar as soluções, construindo dessa forma, o seu próprio conhecimento.

O ensino de Ciências constitui dessa maneira, um meio importante de preparar o estudante para enfrentar os desafios que surgem de uma sociedade preocupada em integrar, cada vez mais, as descobertas científicas ao bem estar dos indivíduos.

Os princípios gerais para o ensino fundamental de Ciências são:

- Instigar a curiosidade, a criatividade e a observação dos alunos;

- □ Considerar o desenvolvimento cognitivo e a diversidade cultural dos educandos;
- □ Respeitar os saberes prévios dos alunos, como sua produção intelectual e também como ponto de partida para o desenvolvimento de outros conhecimentos;
- Contribuir com a formação de cidadãos ativos e críticos, capazes de posicionar-se frente as situações;
- □ Desenvolver a responsabilidade, a solidariedade, a autonomia e o respeito ao bem comum;
- □ Possibilitar situações de aprendizagem nas quais os conteúdos sejam abordados numa perspectiva de totalidade;
- □ Incentivar uma postura crítica e participativa face às novas tecnologias;

A produção do conhecimento científico está relacionada com os diversos momentos históricos do seu surgimento e as influências sofridas. O ensino de Ciências deve ser abordado amplamente, com vistas na totalidade dos conteúdos, levando o educando a ter subsídios para posicionar-se frente às produções científicas de seu tempo e contexto social, exercendo sua cidadania com responsabilidade e compromisso com o bem estar individual e coletivo.

2. OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por Natureza o conjunto de elementos integradores que constitui o Universo, em toda sua complexidade. Ao Homem cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida.

A Natureza legitima, então, os objetos de estudo das ciências naturais e da disciplina de Ciências. Denominar uma determinada ciência de natural é uma

maneira de enunciar tal forma de legitimação (LOPES, 2007). Chauí (2005) corrobora tal afirmação, ao lembrar que, no século XIX, sob influência dos filósofos franceses e alemães, dividiu-se o conhecimento científico a partir de critérios como: tipo de objeto estudado, tipo de método empregado e tipo de resultado obtido. Assim, as chamadas ciências naturais passaram a ser tomadas como um saber distinto das ciências matemáticas, das ciências sociais e das ciências aplicadas, bem como dos conhecimentos filosóficos, artísticos e do saber cotidiano.

As relações entre os seres humanos como os demais seres vivos e com a Natureza ocorrem pela busca de condições favoráveis de sobrevivência. Contudo, a interferência do Homem sobre a Natureza possibilita incorporar experiências, técnicas, conhecimentos e valores produzidos na coletividade transmitidos culturalmente. Sendo assim, a cultura, o trabalho e o processo educacional asseguram a elaboração e a circulação do conhecimento, estabelecem novas formas de pensar, de dominar a natureza, de compreendê-la e se apropriar dos seus recursos.

O método científico que levou à dominação cada vez mais eficaz da natureza passou assim a fornecer tanto os conceitos puros, como os instrumentos para a dominação cada vez mais eficaz do homem pelo próprio homem através da dominação da natureza (...). Hoje a dominação se perpetua e se estende não apenas através da tecnologia, mas enquanto tecnologia, e esta garante a formidável legitimação do poder político em expansão que absorve todas as esferas da cultura (HABERMAS, 1980, p.305).

A história e a filosofia da ciência mostram que a sistematização do conhecimento científico evoluiu pela observação de regularidades percebidas na Natureza, o que permitiu sua apropriação, por meio da compreensão dos fenômenos que nela ocorrem.

3. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os conhecimentos físicos, químicos e biológicos são contemplados na disciplina com vistas à compreensão das diferenças e inter-relações entre as Ciências. De forma geral os conteúdos estruturantes são:

- □Astronomia
- Matéria
- □Sistemas Biológicos
- □Energia
- □Biodiversidade.

4. CONTEÚDOS POR SÉRIE

6º Ano

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

Astronomia

CONTEUDOS BASICOS

- Universo;
- Sistema Solar;
- Movimentos Terrestres;
- Movimentos Celestes;
- Astros.

CONTEUDOS ESPECIFICOS

- Formação do universo, o Big Bang;
- Sistema Solar, seus componentes, planetas, satélites naturais; o sol, asteróides, cometas, meteoros e meteoritos;
- Eclipse do sol e da lua;
- Rotação e translação;
- Estações do ano;
- Fases da lua.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

Matéria

CONTEUDOS BASICOS

-Constituição e propriedades da matéria.

CONTEUDOS ESPECIFICOS

- Átomo e moléculas;
- Composição da atmosfera terrestre;
- Camadas atmosféricas;
- Crosta, manto e núcleo;
- Solos, rochas e minerais;
- Água;

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

Sistemas Biológicos

CONTEUDOS BASICOS

-Níveis de organização

CONTEUDOS ESPECIFICOS

- Unicelular e Pluricelular;
- Eucarionte e Procarionte;
- Autótrofo e Heterótrofo.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

Energia

CONTEUDOS BASICOS

- Transmissão e transformação de Energia;
- Conversão e formas de Energia.

CONTEUDOS ESPECIFICOS

-O sol como fonte de energia;

- Fotossíntese;
- Mudança dos estados físicos da matéria.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

Biodiversidade

CONTEUDOS BASICOS

- Organização dos seres vivos;
- Ecossistemas;
- Evolução dos seres vivos.

CONTEUDOS ESPECIFICOS

- Ecologia;
- Cadeia Alimentar;
- Poluição do ar, da água, do solo e do lixo.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

-Drogas

CONTEUDOS BASICOS

- Droga licita e ilícitas- A importância da prevenção as drogas;
- O relacionamento familiar e a prevenção;
- Relato de pessoas que usam e usaram drogas;
- Conceitos de droga, dependência e tolerância;
- Como identificar um usuário;
- Motivos para o uso de drogas;
- Tipos de drogas e seus efeitos.

CONTEUDOS ESPECIFICOS

- Saber o motivo pelo qual deve se evitar as drogas;
- Conhecer os tipos de drogas mais utilizados e suas consequências ao organismo;
- Identificar evidência que os usuários de drogas apresentam;
- Analisar alguns dos fatores de risco para o uso de drogas;
- Destacar a gravidade do problema do usuário de drogas e retratar suas repercussões no convívio familiar e no meio social;
- Evitar problemas decorrentes do uso de drogas, o abuso e a dependência;
- Discutir sobre prováveis motivos para o consumo de drogas.

7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Astronomia;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Sistema solar;
- Astros;
- Movimentos terrestres;
- Movimentos Celestes;

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- Condições para a vida;
- Evolução do planeta Terra;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Matéria;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Constituição da matéria;

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- Biosfera;
- Ciclos biogeoquímicos;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Sistemas Biológicos;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Célula;
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos;

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- Respiração Celular;
- Diferenciação;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Biodiversidade;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Origem da vida;
- Evolução dos seres vivos;

CONTEÚDOS ESPECIFICO

- Teoria das espécies;
- Extinção das espécies;
- Deriva continental;
- Conceito de Biodiversidade;
- Comunidade;
- População;
- Classificação dos seres vivos;
- Categorias Taxonômica;
- Filogenia;

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

- Energia;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Formas de Energia;

-Transmissão de Energia;

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Energia luminosa;
- Fotossíntese;
- Interferência da Energia;
- Química nos seres vivos;
- Energia térmica (endotérmico e ectodérmico);

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

-Drogas;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Droga lícita e ilícita
- A importância da prevenção as drogas
- O relacionamento familiar e a prevenção;
- Relato de pessoas que usam e usaram drogas;
- Conceito de droga, dependência e tolerância
- Como identificar um usuário;
- Motivos para o uso das drogas;
- Tipos de drogas e seus efeitos

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- Saber o motivo pelo qual deve se evitar as drogas;
- Conhecer os tipos de drogas mais utilizados e suas consequências ao organismo;
- Analisar alguns dos fatores de risco para o uso de drogas;
- Evitar problemas decorrentes do uso de drogas, o abuso e a dependência;

8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Astronomia;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Origem e evolução do universo;
- Movimentos Terrestres e Celestes;

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- A esfera terrestre e seu sistema de coordenadas;
- A esfera celeste e suas coordenadas;
- Teorias sobre a origem do universo;
- Modelo do Universo finito/infinito;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Matéria;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Constituição da matéria;

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- Conceito de matéria;
- Átomos;
- Modelos atômicos;
- Elementos químicos;
- Íons;
- Ligações químicas;
- Substâncias;
- Reações químicas;
- Funções químicas inorgânicas;
- Ácidos;
- Sais;
- Bases;
- Óxidos;
- Lei da conservação da massa;
- Compostos orgânicos;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Sistemas biológicos;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Célula;
- Morfologia e fisiologia dos seres vivos

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- Mecanismos celulares;
- Estrutura celular;
- Respiração celular;
- Fotossíntese;
- Reserva energética;
- Órgãos e sistemas animais e vegetais;
- Estrutura e funcionamento dos tecidos;
- Tipos de tecidos;
- Mecanismos biológicos de diferentes seres vivos;
- Sistemas comparados;
- Sistemas exclusivos;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Energia;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Formas de energia;

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- Energia mecânica;
- Energia térmica;
- Energia luminosa;
- Energia elétrica;
- Energia química;
- Energia eólica;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Biodiversidades;

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Evolução dos seres vivos;

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

- Teorias evolutivas
- Origem do universo

9º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Astronomia

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Astros
- Gravitação Universal

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Movimento, espaço e tempo (posição, deslocamento, velocidade e aceleração).
- Leis de Newton (gravitação, inércia, força resultante, ação e reação)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Matéria

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Propriedades da matéria

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Calor e temperatura
- Efeito estufa
- Átomos e moléculas.
- Substâncias simples e compostas.
- Substâncias orgânicas e inorgânicas.
- Desenvolvimento histórico dos modelos atômicos: Dalton, Rutherford e Bohr.
- Transformações químicas: reconhecer evidências.
- Reações de combustão.
- Reações ácidos e bases.
- Estação de Tratamento de água (ETA).
- Ácidos e bases.
- Sais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Sistemas Biológicos

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Morfologia e fisiologia dos seres vivos
- Mecanismos de herança genética

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Células e Tecidos
- Tipos de células: tecidos, formas e funções.
- Sistemas do corpo humano*
- Sistema digestivo.
Sistema digestivo, reconhecer os diferentes órgãos e funções.
Alimentação saudável.
- Sistema respiratório
Diferentes órgãos e funções.
- Sistema cardiovascular e linfático
Diferentes órgãos e funções.
- Sistema locomotor
Diferentes órgãos e funções.
- Sistema sensorial
Diferentes órgãos e funções.
- Sistema urinário
Diferentes órgãos e funções.
- Sistema reprodutor
Diferentes órgãos e funções.
- Sistema nervoso
Diferentes órgãos e funções.
Drogas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Energia

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Formas de energia
- Conservação de energia

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Corrente elétrica: condutores e isolantes

- Instalação elétrica doméstica: fusíveis, interruptores.
- Princípio da conservação de energia.
- Ciclos e produtos naturais para a obtenção de energia: usinas hidroelétricas, captadores solares, biodigestores, energia eólica, álcool e biodiesel.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

- Biodiversidade

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Interações ecológicas

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Os reinos da natureza

Os grandes reinos e suas características básicas: monera, protistas, fungos, plantas e animais.

Vírus e suas características básicas.

- O reino vegetal

Diversidade da vida vegetal: classificação e órgãos.

Fotossíntese.

- O reino animal

Animais vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos

Animais invertebrados simples: poríferos, cnidários, platelmintos, nematelmintos, moluscos, anelídeos.

Animais invertebrados complexos: artrópodes e equinodermos.

- Relação entre os seres vivos e o ambiente

Cadeia alimentar.

Relações ecológicas: harmônicas e desarmônicas.

Teorias da evolução.

6. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Ao se desdobrar em conteúdos específicos, é necessário que o conteúdo estruturante em questão estabeleça relações com os outros conteúdos estruturantes.

Diante da importância da organização do plano de trabalho docente e da existência de várias estratégias a serem utilizadas em aula, entende-se que a opção por uma delas, tão somente, não contribui para um trabalho pedagógico de qualidade. É importante que o professor tenha autonomia para fazer uso de

diferentes recursos e estratégias, de modo que o processo ensino-aprendizagem em Ciências resulte de uma rede de interações sociais entre estudantes, professores e o conhecimento científico escolar selecionado para o trabalho em um ano letivo.

Os conteúdos estruturantes propostos implicam em uma articulação com os conhecimentos de outras ciências para explicar os inúmeros fenômenos naturais que ocorrem no planeta. Assim torna-se imprescindível que o professor reconheça que existem conhecimentos físicos químicos e biológicos básicos no processo pedagógico, que precisam ser abordados em uma das séries do ensino fundamental.

Articulados com os demais conhecimentos serão trabalhados também os conteúdos referentes a História e Cultura Afro e dos povos indígenas, a História do Paraná e Meio Ambiente. Será realizado também um trabalho diferenciado nas datas específicas sobre cada desafio educacional (Sexualidade, Prevenção ao uso indevido de drogas e violência, Educação Ambiental). Se não houver integração a proposta se descaracteriza e perde o sentido, não possibilitando uma abordagem além da tradicional dos conteúdos.

O processo ensino-aprendizagem pode ser mais bem articulado com o uso de: recursos pedagógicos/tecnológicos que enriquecem a prática docente, tais como: livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revista em quadrinhos, música, quadro de giz, mapa (geográficos, sistemas biológicos, entre outros), globo, modelo didático (torso, esqueleto, célula, olho, desenvolvimento embrionário, entre outros), microscópio, Lupa, jogo, telescópio, televisor, computador, retroprojeter, entre outros; de recursos instrucionais como organogramas, mapas conceituais, mapas de relações, diagramas V, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros; de alguns espaços de pertinência pedagógica, dentre eles, feiras, museus, laboratórios, exposições de ciência, seminários e debates.

As estratégias de ensino e os recursos pedagógico-tecnológicos e instrucionais são fundamentais para a prática docente do professor de Ciências. Além disso, contribuem de forma significativa para melhorar as condições de

aprendizagem aos estudantes. Diante de todas essas considerações propõem-se alguns encaminhamentos metodológicos a serem valorizados no ensino de Ciências, tais como: a problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade, a pesquisa, a leitura científica, a atividade em grupo, a observação, a atividade experimental, os recursos instrucionais e o lúdico. O papel do professor deve ser o de:

- Oferecer modelos e estabelecer conexões;
- Propor atividades abertas;
- Organizar a exploração e uso de sites da Internet;
- Administrar com clareza aulas expositivas;
- Fazer uso sistemático do livro;
- utilizar recursos disponíveis como revistas, jornais e periódicos.
- Estimular a realização de atividades experimentais.

Nós como professores, em alguns momentos devemos agir como fornecedores de informações e em outros como mediadores, ficando atento para poder intervir de modo mais adequado nas diferentes situações.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois é no momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

Será preciso respeitar o estudante como um ser humano inserido no contexto das relações que permeiam a construção do conhecimento científico escolar. Desse modo, a considerar o modelo ensino-aprendizagem proposto

nestas diretrizes, a avaliação deverá valorizar os conhecimentos alternativos do estudante, construídos no cotidiano, nas atividades experimentais, ou a partir de diferentes estratégias que envolvem recursos pedagógicos e instrucionais diversos. É fundamental que se valorize também, o que se chama de “erro”, de modo a retomar a compreensão (equivocada) do aluno por meio de diversos instrumentos de ensino e de avaliação.

A avaliação deve ser parte integrante do processo ensino-aprendizagem e mostrar não somente o desempenho do aluno, mas também a atuação do professor. No tocante a avaliação do aluno, é imprescindível que seja contínua, com o acompanhamento de suas atividades no dia a dia.

A avaliação deve apresentar um caráter formativo e fornecer ao aluno informações que possibilitem o seu progresso pessoal e lhe permita uma análise de sua autonomia. Para nós professores, a avaliação deve ser munida de instrumentos que permitam verificar como nós estamos atingindo o aluno e como nos comunicamos com ele.

Estes instrumentos de avaliação se fazem indispensáveis para se verificar a evolução e o aproveitamento do aluno e do grupo:

- □ Observação direta do professor;
- Argüições durante as aulas;
- □ Observação do desempenho e rendimento do aluno durante as atividades propostas;
- Exercícios propostos;
- □ Trabalhos individuais e em grupo;
- □ Apresentações para socialização dos trabalhos;
- □ Provas individuais;
- □ Provas em grupos com uso de material de apoio.

No processo educativo o professor faz uma auto avaliação para orientar sua prática pedagógica, em intervenções coerentes com os objetivos propostos para o ensino da disciplina. Nas diretrizes curriculares a avaliação ocorre ao longo do ano

letivo, não está centralizada em uma única atividade com método avaliativo e considera os alunos sujeitos históricos do processo pedagógico.

8. POSSÍVEIS RELAÇÕES (ENTRE OUTRAS)

RELAÇÕES CONCEITUAIS: vulcões, tsunamis, terremotos, desertos, chuva ácida, fósseis.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES: territórios brasileiros, lendas indígenas, leituras de diferentes narrativa (língua portuguesa e língua estrangeira moderna), de grandezas, pinturas rupestres, renascença, esportes aquáticos.

RELAÇÕES CONTEXTUAIS: Instrumentos astronômicos, história da astronomia, inovação tecnológica, fermentação, contaminação da água, desertificação, minerais e a tecnologia: minerais e a tecnologia: jóias, relógios e outros, mineração, sismógrafos, poluição do solo, poluição da água, queimadas, desmatamento, manejo do solo para agricultura, compostagem, contaminação do solo, conservação dos aquíferos, tratamento da água, lixo tóxico, aquecimento global, biotecnologia, plástico biodegradável, fibra ótica, elevadores hidráulicos, lixo e o ambiente, coleta seletiva de lixo, tratamento de esgotos, reservas ambientais –APA, unidades de conservação, código florestal brasileiro, fauna brasileira ameaçada de extinção, ocupação da mata Atlântica, exploração da Amazônia, conservação da mata ciliar, exploração da mata das araucária, tráfico de animais, panela de pressão, ultra-sonografia, máquinas fotográfica, óculos, telescópios, poluição sonora.

Referências

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Ciências, Nosso Corpo**. 3ª ed. Ática. SP. 2008.

CRUZ, D. **Ciências, Educação Ambiental**. 12ª ed: Ática. SP. 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de ciências para o Ensino Fundamental**. Curitiba. 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. 3ª ed. Curitiba. SEED. 1997.

BARROS, Carlos & PAULINO, Wilson. **Ciências 5ª Série**. 3ª Edição: Editora Ática. São Paulo, 2008.

PROPOSTA CURRICULAR DE HISTÓRIA

1. Fundamentação Teórica

Ao longo da história da educação brasileira, os currículos escolares já apontavam para a importância social do ensino de História.

Como ciência, o ensino de História pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual.

O conhecimento histórico é fundamental na definição das identidades pessoais e coletivas, na medida em que oferece os primeiros conjuntos organizados de informações sobre o grupo e o indivíduo, bem como sobre os outros grupos na totalidade temporal. Partindo deste princípio, o trabalho do professor de História consiste em favorecer o respeito à diversidade e ao caráter multicultural da sociedade brasileira, dentre outras. Esta abordagem permitirá que o aluno perceba que o sujeito não se vincula a uma única pertença, mas articula diversas identidades. Sendo assim, o aluno terá elementos para se posicionar

diante de situações decorrentes de estruturas e processos opressivos de nossa sociedade como o racismo, o machismo, os preconceitos de classe, o regionalismo excludente, entre outros.

A seu modo, o ensino de História procura destacar os compromissos e atitudes dos indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo estudos das questões locais, regionais, nacionais e mundiais das diferenças e semelhanças entre culturas, das mudanças e permanências no modo de viver, de pensar, de fazer e das heranças culturais, ligadas pelas gerações.

Para compreensão da história na sua essência, é preciso que o educador procure valorizar o intercâmbio de idéias, sugira a análise e interpretação de diferentes fontes e linguagens – a comparação entre informações e o debate acerca de explicações diferentes para um mesmo acontecimento.

De modo geral, pode-se dizer que a História é uma ciência que nos convida a ser abertos e democráticos, a ouvir e analisar as diversas interpretações do passado. Sendo assim, entendemos que a História deve servir como instrumento de conscientização dos homens para a tarefa de construir uma sociedade mais digna, justa, livre e feliz.

2. OBJETIVOS

Espera-se que ao longo do ensino fundamental os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e assim, possam fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:

- Conhecer as realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nelas existentes;
- Construir a identidade individual e social;
- Caracterizar e distinguir relações sociais da cultura e trabalho com a natureza em diferentes realidades históricas;

- Relatar e experiências pessoais e do grupo, nas formas escrita e oral;
- Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho;
- Localizar acontecimento no tempo, dominando padrões de medida e noções para distingui-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Ter iniciativas e autonomia na realização de trabalhos individuais e coletivos.
- Utilizar conceitos para explicar relações sociais econômicas e políticas de realidades históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania;
- Reconhecer diferentes formas de relações de poder inter e intragrupoais sociais;
- Identificar e analisar lutas sociais, guerras e revoluções na História do Brasil e do Mundo;
- Conhecer as principais características do processo de formação e das dinâmicas dos Estados Nacionais;
- Discutir com os alunos a diversidade cultural, levando-os a entender o processo escravista e a atual situação social do negro (a);
- Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar para a qualidade ambiental e a conservação, preservação dos recursos naturais a fim de desenvolver uma cultura ambiental de modo que os agentes atuem como multiplicadores e disseminadores;
- Debater idéias e expressá-las por escrito e por outras formas de comunicação.

Uma concepção renovada da História pressupõe entender a “forma” da História, isto é, aprender de modo crítico, os princípios que possibilitam a construção da História como ciência, os quais são:

- ◆ Entender a História como o dever do homem. Este princípio tem como pressuposto que a história é produto da ação de todos os homens.
- ◆ A História é o produto da prática do homem. Este princípio permite nortear os estudos das sociedades no tempo e no espaço pela compreensão de que estas sociedades têm de original e de comum umas com as outras, ao mesmo tempo e em tempos diferentes.
- ◆ A História é um processo. Conhecer a história como processo significa estudá-la em seu movimento contínuo, dinâmico, total e plural. Significa também conhecê-la em constante transformação:
 - Construção de identidade com as gerações passadas;
 - Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir de suas categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico;
 - Relatar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-os como construções culturais e históricas;
 - Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção;
 - Identificar os diferentes ritmos de durações temporais, ou as várias temporalidades;
 - Discernir os limites e possibilidades de atuação na permanência ou transformação;
 - Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos;
 - Reconhecer fontes documentais de natureza diversa;
 - Extrair informações das diversas fontes documentais e interpretá-las;
 - Comparar problemáticas atuais e de outros tempos;
 - Redimensionar o presente em processos contínuos e nas relações que mantêm com o passado;

- Situar as diversas produções de cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação;
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

3. CONTEÚDOS

Para o Ensino Fundamental, o eixo temático “História das Relações Sociais, da Cultura e do Trabalho”, no que se desdobram nos dois subtemas “As relações sociais e a natureza” e “as relações de Trabalho”, a pesquisa, estudos e debates são atividades que envolvem o aluno e professor na que irão construir o conhecimento científico elaborado.

Tanto o eixo temático como os subtemas remetem para o estudo de questões sociais relacionadas à realidade dos alunos; acontecimentos históricos e suas relações e durações no tempo discernimento de sujeito histórico como agentes de transformações e/ou permanências sociais e outras abordagens históricas, solicitam atividades que vêm favorecer a aprendizagem do aluno.

Tanto o primeiro como o segundo subtema, sugerem pesquisas e estudos históricos sobre as relações entre sociedades e natureza, relações de trabalho.

Os conteúdos da História do Brasil, da América e do Mundo mesmo com a especificação dos acontecimentos históricos particulares, não figuram a importância do estudo sobre as relações nos tempos, as reflexões sobre as contradições sociais e sobre os processos históricos contínuos e descontínuos.

6º ano		
TEMA ANUAL: OS DIFERENTES SUJEITOS, SUAS CULTURAS E SUAS HISTÓRIAS		
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de Trabalho	1) A experiência humana no tempo	I. Introdução aos Estudos históricos (o que é História? Os vestígios humanos e os documentos históricos. História e cultura. . História e tempo. O conceito de

		<p>tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> . As diferentes temporalidades e as periodizações tradicionais da história. . O conceito de memória. Memória: sujeitos, lugares e populações (família, locais e monumentos da cidade, do país e do mundo, populações locais, do Brasil e do mundo). . A origem da humanidade/ primeiras organizações sociais (povos coletores e agricultores). . O povoamento das Américas, a devastação do meio ambiente e a destruição dos povos amerígenos.
Relações de Poder	2) Os sujeitos e sua relação com o outro no tempo.	<ul style="list-style-type: none"> . As primeiras sociedades indígenas Paraná/Brasil . A formação das primeiras cidades no Oriente. . A origem das diferenças sociais; . As relações sociais e políticas nas primeiras civilizações da África e do Oriente (Egito, Mesopotâmia/China). . As relações sociais e políticas nas primeiras civilizações do Ocidente (Grécia Antiga e Roma Antiga).
Relações Culturais	3) A cultura local e a cultura comum	<ul style="list-style-type: none"> . O conceito de cultura e a diversidade cultural.. . Manifestações culturais e locais. . Mitos e lendas do Paraná. . Mitos e lendas na Antiguidade. . Cultura na atualidade (o Poder da Mídia.

7º Ano		
TEMA ANUAL: RELAÇÕES DE TRABALHO EM DIFERENTES MOMENTOS DA HISTÓRIA BRASILEIRA		
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de Trabalho	1) As relações de propriedade	<ul style="list-style-type: none"> . A formação do feudalismo . A formação do feudalismo. . A sociedade feudal. . A economia feudal e as suas transformações.

		. A cultura e a ciência na Europa feudal.
Relações de Poder	2) A constituição histórica do mundo do campo e da cidade	. O nascimento do Islamismo . O crescimento do comércio e das cidades.
Relações culturais	3) As relações entre o campo e a cidade	. Saúde Pública. . A Peste Negra e as revoltas camponesas. . A formação das monarquias nacionais.
	4) Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.	. O Renascimento. . O humanismo. . A reforma protestante. . A contra-reforma. . A expansão marítima portuguesa. . A expansão marítima espanhola. . A América: Incas, Astecas e Maias. . A colonização portuguesa na América. . A economia açucareira. . Escravidão. . a união Ibérica e a invasão holandesa. . A conquista do sertão. . As missões jesuíticas. . Crise e rebeliões na Colônia.

8º Ano		
TEMA ANUAL: NAÇÕES, POVOS, GUERRAS E REVOLUÇÕES		
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de Trabalho	1) História das relações da humanidade com o trabalho	- O fim do absolutismo; -a Independência dos Estados Unidos; - O Iluminismo
Relações de Poder	2) O trabalho e a vida em sociedade.	- O mundo em transformação: movimentos de independência das colônias espanholas; - A conjuração mineira e a conjuração baiana;
Relações culturais	3) Os trabalhadores e as conquistas de direito.	. A Revolução Industrial I e II. - A devastação, exploração e modificação do meio ambiente . A Revolução Francesa. . A era de Napoleão Bonaparte e a Independência da América espanhola. . A Independência do Brasil e o

		<ul style="list-style-type: none"> . O café. . A abolição da escravidão - A diversidade cultural afro brasileira. O Imperialismo; . A Proclamação da República.
--	--	--

9º ano		
TEMA ANUAL: CIDADANIA E CULTURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO		
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de Trabalho	1) Constituição das Instituições sociais	<ul style="list-style-type: none"> - A segunda revolução industrial. - As novas tecnologias. - A industrialização e o crescimento das cidades. - As mudanças no meio ambiente. - Movimento operário na primeira república. - As revoltas brasileiras na primeira República. A primeira guerra mundial e a Revolução Russa. A crise do capitalismo e a Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. - Revolução de 30. - O governo provisório. - O Estado Novo. - A Educação e a propaganda na Era Vargas - A ditadura militar. -A guerra fria. . A Redemocratização. -A descolonização da África. -A nova ordem mundial. . Globalização. - Problemas ambientais (lixo, água, aquecimento global, desmatamento, desmatamento e poluição)
	2) A formação do Estado	
Relações de Poder	3) Sujeitos Guerras e Revoluções	
	4) Trabalho escravo, Servil, assalariado e Trabalho Livre	

4. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

É de fundamental importância que o aluno compreenda a história nos seus diferentes ângulos, percebendo que a história é mudança e transformação.

Para tanto, é necessário que o professor faça uso de uma metodologia que venha despertar o interesse do aluno para uma aprendizagem eficaz e efetiva. Desta forma, os conteúdos serão trabalhados de modo a despertar no educando a curiosidade para que eles assumam a posição de perguntadores, questionadores e explicadores da realidade histórica.

A contextualização é uma das bases do ensino por competências que veicula hoje na educação brasileira, com objetivo de ensinar aos alunos os que eles precisam aprender para ser cidadãos que saibam analisar, decidir, planejar, expor suas idéias e ouvir as dos outros.

Nesta perspectiva é necessário que o professor mantenha-se atualizado e tenha na sua dinâmica de trabalho a interdisciplinaridade, desenvolvendo no aluno o senso crítico, socializando a produção da ciência histórica, passando da reprodução do conhecimento a compreensão das formas de como este produz formando um homem político capaz de compreender a estrutura do mundo da produção onde ele se insere.

De acordo com a proposta e objetivando resultados concretos na aprendizagem, os conteúdos serão trabalhados de forma diversificada, buscando sempre a construção de identidade com as gerações passadas, comparando as problemáticas atuais com as de outros tempos; incluindo os temas referentes as leis 10639/03 – História e cultura afro brasileira e lei 13639/99 “ meio ambiente”.

A metodologia empregada de forma diversificada vem contribuir para o bom desempenho do educando dispondo o professor das seguintes práticas:

Exposição Oral:

É fundamental que o professor seja claro e objetivo nos conteúdos expostos, para que o aluno compreenda e possa reproduzir com textos o que ouvir.

Através de pesquisas em jornais, revistas e outras fontes documentais, o aluno poderá extrair informações que possibilitará o desenvolvimento do senso crítico, tornando-o um analisador da realidade, no qual está inserido.

Questões orais e escritas:

Exercendo reflexão e indagações, o aluno poderá gessar conceitos universais, tornando-se agente construtor e transformador de seu contexto.

Cinema e vídeos informativos são recursos que o professor dispõe para dinamizar mais suas aulas, enriquece a disciplina disserta o interesse do aluno, pois, através da visualização ele poderá comparar os fatos, suas causas e desdobramentos com a realidade.

Excursões é um recurso que vivenciando na prática, o aluno perceberá que ele é sujeito integrante no processo de mudança e transformação. Como se observa, o conteúdo será trabalhado de modo a pôr a prova às capacidades de pensamento dos alunos, despertando a sua curiosidade, para que eles assumam a posição de perguntadores, questionadores e explicadores da realidade histórica.

Entrevista – um recurso que possibilita ao aluno a compreensão de que o homem é o agente da própria história e como tal é parte integrante da sociedade. As entrevistas possibilitam aos alunos a construção do conhecimento histórico, podendo comparar problemáticas atuais com as de outros tempos.

5. AVALIAÇÃO

O papel da avaliação decorre das próprias metas educativas inseridas na proposta curricular.

É uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo ensino aprendizagem.

A avaliação de caráter diagnóstico possibilita ao educador avaliar seu próprio desempenho como docente, refletir sobre seus procedimentos didático e outras possibilidades de como atuar no processo ensino aprendizagem.

É de suma importância que o professor leve em consideração o conhecimento espontâneo que o aluno trás consigo, mas também que os alunos sejam capazes de reconhecer as características da cultura contemporânea atual e suas relações com a história Mundial nos últimos séculos.

Na avaliação, deve-se ter claro que os testes são apenas um elemento que se refere ao produto da aprendizagem, cabendo mais como componentes de uma avaliação somativa.

Eles deverão ser capazes de identificar conceituações distintas sobre cidadania, discernindo suas características, seus contextos e mudanças, bem como, suas continuidades e suas descontinuidades.

No final do Ensino Fundamental, os alunos já dominam conteúdos. Para avaliar tais conteúdos destacam-se alguns critérios:

- Reconhecer relações entre sociedade, a cultura e a natureza no presente e no passado;
- Dimensionar em diferentes temporalidades, as relações entre sociedade, a cultura e a natureza;
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre relações de trabalho construídos no presente e no passado;
- Reconhecer laços de identidade e/ou diferenças entre relações de trabalho do presente e do passado;
- Reconhecer a diversidade de documentos históricos;
- Reconhecer diferenças e semelhança entre confrontos, às lutas sociais e políticas as guerras e as revoluções do presente e do passado;
- Organizar idéias articulando-as oralmente, por escrito e por outras formas de comunicação;
- Reconhecer características de culturas contemporâneas atuais e suas relações com a história mundial nos últimos séculos.

Estes critérios pretendem avaliar se o aluno ao final do Ensino Fundamental atingiu os objetivos propostos da disciplina.

Avaliar o educando é dar-lhe a possibilidade de auto conhecimento de suas limitações e de suas capacidades, o que lhe instiga a uma auto correção, produzindo seu desenvolvimento intelectual, social e político inerentes a um verdadeiro cidadão.

A avaliação será desenvolvida durante o processo de ensino-aprendizagem através da observação da participação ativa do aluno, na realização das atividades propostas pelo professor, e de testes subjetivos para que sirvam de elementos norteadores da prática pedagógica.

6. REFERÊNCIAS

FERREIRA, José Roberto Martins, **História**, 5ª a 8ª Séries, Ed. Reform - São Paulo. FTD,1997.

Secretaria de Estado da Educação - **Currículo Básico para Escola Pública do Paraná**, Curitiba, 1992.- Fundação Victor Civita, Nova Escola, Edição 135, Setembro/2000-página 12.

Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da rede de Educação Básica do Estado do Paraná.

PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Apresentação

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas assumiu, nos últimos anos, a função política de construção do conhecimento dos sujeitos envolvidos na práxis escolar, destacando-se, como parte fundamental, a organização do trabalho pedagógico a partir do conteúdo estruturante, qual seja o discurso como prática social.

Por ser histórico, este conteúdo estruturante deve ser disponibilizado em forma de conhecimento para ser apropriado, dominado e usado pelo estudante por meio de metodologias críticas adotadas pelo professor. De posse de alguns conhecimentos herdados culturalmente, o aluno deve entender que os mesmos podem e devem ser socializados de modo articulado e orientado.

Materna devem dar ao estudante a oportunidade de aprimorar sua competência linguística, de forma a garantir sua inserção ativa e crítica na sociedade. Por isso, a escola é o espaço onde as práticas de linguagem possibilitam ao aluno interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas.

A história da língua portuguesa tem algumas marcas especiais quanto a seu ensino exemplo, foi a democratização do ensino em nosso país, quando as classes menos favorecidas tiveram a oportunidade de vir para a escola, instalando um conflito entre a linguagem ensinada na escola e a linguagem das camadas populares. Esta situação levou os estudiosos a elaborarem as mais diferentes teorias e concepções sobre o ensino da língua materna.

Estas discussões configuram, hoje, em fundamentos importantes para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, pois segundo elas a concepção que mais se adéqua à nossa época é aquela em que se privilegia a história, o sujeito e o contexto no processo de aquisição e no aprimoramento da linguagem. Para tanto, o professor precisa propiciar ao aluno além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com outras linguagens. Por isso, os gêneros discursivos constituem instrumentos importantes para o conhecimento das diversas manifestações linguísticas e das atividades humanas.

2. Objetivo Geral

O estudo da Língua Portuguesa deve propiciar ao aluno a oportunidade de acesso à norma culta da língua, ao conhecimento social e historicamente construído e à instrumentalização que favoreça sua inserção social e exercício da cidadania, através de reflexões pautadas em situações reais de uso da fala e na produção de discursos nos quais o aluno se constitua como sujeito do processo interativo.

3. Objetivos Específicos

* Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, adequando-a a cada contexto e interlocutor, bem como descobrir as intenções que estão “por trás” dos discursos do cotidiano e posicionando-se diante dos mesmos;

* Desenvolver as habilidades de uso da língua escrita em situações discursivas realizadas por meio de práticas textuais, considerando os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais, o contexto de produção e leitura;

* Refletir sobre os textos que lêem, escrevem, falam ou ouvem, identificando, de forma contextualizada, as características de cada gênero e tipo de texto, empregando os elementos gramaticais na organização do discurso.

4. Metodologia

A leitura deve ser compreendida como “um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem”. (DCE, PARANÁ, 2008, p.56).

A prática da oralidade deve ser construída através de atividades que favoreçam as habilidades de falar e ouvir. E a prática da escrita deve ser pensada e trabalhada numa perspectiva discursiva tendo o texto como base. O aluno deve compreendê-lo para depois fazer a produção, obedecendo a um planejamento prévio. Depois de escrito, o texto deve ser revisado, reestruturado, reescrito, analisado e avaliado.

O trabalho de reflexão linguística deve voltar-se para a “observação e análise da língua em uso, o que inclui a morfologia, sintaxe, semântica e estilística; variedades linguísticas; as relações e diferenças entre língua oral e língua escrita, quer no nível fonológico-ortográfico, quer no nível textual e discursivo, visando à construção de conhecimentos sobre o sistema linguístico”. (DCE, PARANÁ, 2008, p. 60).

Para o trabalho com a Literatura pode-se efetuar leituras compreensivas e críticas; promover debates e reflexões sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas.

Se o aluno criar o hábito de seguir esse processo, perceberá que é possível produzir textos usando a sua criatividade e seu ponto de vista.

5. Conteúdos

5.1 - Conteúdo estruturante: discurso enquanto prática social

5.2 – Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
---------------	---------------	---------------	---------------

Gêneros discursivos	Gêneros discursivos	Gêneros discursivos	Gêneros discursivos
<p>Anedotas Depoimentos Telas Fotos História em quadrinhos Textos Narrativas Gráficos Placas Cardápio Propagandas Crônicas Contos Mitos Lendas Poemas Fábulas Contos de fadas</p> <p><u>Leitura</u></p> <p>Os gêneros discursivos acima serão trabalhados contemplando-se: Leitura silenciosa; Leitura em voz alta Leitura compreensiva; Leitura expressiva; Relato oral de texto lido; Manifestação oral a respeito da leitura de textos verbais e não verbais; Comentários</p>	<p>Carta aberta Carta pessoal Conto Crônica Descritivo argumentativo Enquete Entrevista Expositivo descritivo Fábula Folder História em quadrinhos Jogral Jornal mural Letra de música Narrativa de ficção científica Peça teatral Pesquisa Poema Poema concreto Provérbios Relato Reportagem Tela e foto Texto expositivo Texto expositivo descritivo Texto informativo Texto instrucional Tiras</p> <p><u>Leitura</u></p> <p>Os gêneros discursivos acima serão trabalhados contemplando-se: Leitura silenciosa; Leitura em voz alta</p>	<p>Artigo de opinião Biografia Canção popular Carta Carta aberta Carta argumentativa Carta do leitor Charge Conto Crônica Debate regrado Depoimentos Diário Documentário Enquete Entrevista Folder Gráfico Jornal falado Manifesto Narrativa de ficção científica Pesquisa Poema Quadrinhas Relatório Reportagem Telas e fotos Texto expositivo Texto-legenda Tiras</p> <p><u>Leitura</u></p> <p>Os gêneros discursivos acima serão trabalhados contemplando-se: Leitura silenciosa; Leitura em voz alta Leitura compreensiva; Leitura expressiva;</p>	<p>Artigo de opinião Canção popular Carta Carta aberta argumentativa Carta do leitor Cartazes Charge Classificados Conto Crônica Descrição Documentário Enquete Entrevista Folheto Fórum Gráfico Letra de música Manifesto Narrativa de ficção científica Painel Pesquisa Quadrinhas Relatório Reportagem Tela e foto Texto expositivo</p> <p><u>Leitura</u></p> <p>Os gêneros discursivos acima serão trabalhados contemplando-se: Leitura silenciosa; Leitura em voz alta Leitura compreensiva; Leitura expressiva;</p>

<p>sobre o texto, destacando as informações implícitas e explícitas;</p> <p style="text-align: center;"><u>Escrita</u></p> <p>Produção textual abrangendo os gêneros anteriormente relacionados; Adequação à norma quanto ao parágrafo, à seleção e combinação de palavras, emprego das classes gramaticais, plural, concordância verbal e nominal, sujeito e predicado.</p>	<p>Leitura compreensiva; Leitura expressiva; Relato oral de texto lido; Manifestação oral a respeito da leitura de textos verbais e não verbais; Comentários sobre o texto, destacando as informações implícitas e explícitas;</p> <p style="text-align: center;"><u>Escrita</u></p> <p>Produção textual abrangendo os gêneros anteriormente relacionados; Adequação à norma quanto ao parágrafo, à seleção e combinação de palavras, emprego das classes gramaticais, plural, concordância verbal e nominal, sujeito e predicado.</p>	<p>Relato oral de texto lido; Comentários sobre o texto, destacando as informações explícitas e implícitas, a ideia principal do texto e as características próprias do gênero; Características da linguagem literária e não literária; Manifestação oral a respeito da leitura de textos verbais e não verbais; Diferenças entre linguagem literária e não literária;</p> <p style="text-align: center;"><u>Escrita</u></p> <p>Produção de crônica narrativa e crônica descritiva; narrativa de ficção, texto argumentativo, definição, conto, poema, texto-legenda; Compreensão das diferenças entre a linguagem coloquial e linguagem culta; Noções de sujeito e predicado, períodos e suas classificações; Emprego correto de palavras no</p>	<p>Relato oral de texto lido; Comentários sobre o texto, destacando as informações explícitas e implícitas, a ideia principal do texto e as características próprias do gênero; Características da linguagem literária e não literária; Manifestação oral a respeito da leitura de textos verbais e não verbais; Diferenças entre linguagem literária e não literária;</p> <p style="text-align: center;"><u>Escrita</u></p>
<p style="text-align: center;"><u>Oralidade</u></p> <p>Serão proporcionadas ao aluno condições para que se manifeste oralmente observando: Uso dos recursos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal, pausa, etc. Adequação ao gênero proposto; Mesa-redonda;</p>	<p style="text-align: center;"><u>Oralidade</u></p> <p>Serão proporcionadas ao aluno condições para que se manifeste oralmente observando: Uso dos recursos</p>		<p>Produção textual contemplando: Clareza das idéias; Observância às normas da língua culta quanto à situação proposta; Ao uso dos recursos textuais disponibilizados pela língua; Ao emprego correto das classes gramaticais, dos recursos de pontuação, da concordância nominal e verbal,</p>

<p>Teatro de fantoche; Jornal falado; Divulgação de resultado de enquete; Declamação; Leitura dramatizada; Discussão em grupos e apresentação oral dos resultados; Leitura em coro; Discussão em grupos sobre o texto lido.</p>	<p>extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal, pausa, etc. Adequação ao gênero proposto; Mesa-redonda; Teatro de fantoche; Jornal falado; Divulgação de resultado de enquete; Declamação; Leitura dramatizada; Discussão em grupos e apresentação oral dos resultados; Leitura em coro; Discussão em grupos sobre o texto lido.</p>	<p>sentido próprio e sentido figurado, dos sinais de pontuação, da concordância verbal e nominal, dos complementos verbais e nominais, dos adjuntos, das vozes verbais, do aposto e vocativo, da preposição e crase, das formas nominais do verbo, dos verbos, dos pronomes de tratamento. Estudo da estrutura e formação de palavra;</p> <p><u>Oralidade</u></p> <p>Serão proporcionadas ao aluno condições para que se manifeste oralmente observando: Uso dos recursos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal, pausa, etc. Adequação ao gênero proposto; Variação linguística; Substituição lexical; Os critérios para</p>	<p>dos períodos simples e compostos, da substituição lexical, do processo de formação de palavras, dos recursos de coesão e coerência;</p> <p>Realização de pesquisas e enquetes para confecção de painel;</p> <p><u>Oralidade</u></p> <p>Serão proporcionadas ao aluno condições para que se manifeste oralmente observando: Uso dos recursos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal, pausa, etc. Adequação ao gênero proposto; Variação linguística; Substituição lexical; Os critérios para apresentação de seminário, fórum; Adequação da linguagem ao tipo de relato oral proposto;</p>
---	---	--	---

		apresentação de resultados de discussão em grupo, depoimentos; Adequação da linguagem ao tipo de relato oral proposto; Discussão sobre poemas musicados; Depoimentos; Discussão e exposição oral; Jornal falado; Exposição oral comparativa; Fórum de discussão; Seminário.	Jornal falado; Relato oral a respeito do texto lido; Exposição oral comparativa Fórum de discussão; Seminário; Exposição argumentativa.
--	--	---	---

6. Desafios Educacionais Contemporâneos

São demandas que se inserem nas diferentes Disciplinas do Currículo, muitas vezes oriundas dos anseios dos Movimentos Sociais e, por isso, premente na sociedade contemporânea.

6.1. História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Durante o ano letivo, a abordagem destes temas se dará através das atividades sugeridas no documento *Inserção dos Conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos currículos Escolares: o que diz a Lei*, páginas 22 e 23 referentes à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

6.2. Enfrentamento da violência na Escola

Cada vez mais os alunos demonstram comportamentos e atitudes agressivos, ferindo tanto a integridade física, quanto psicológica de colegas e professores. Por esse motivo, faz-se necessária uma investigação mais consistente das causas dessa violência, bem como, as possíveis alternativas para compreender e modificar essa situação.

6.3. Educação Fiscal

O programa de Educação Fiscal visa despertar a consciência dos estudantes sobre direitos e deveres em relação ao valor social dos tributos e do controle social do estado democrático.

A dinâmica de arrecadação de recursos pelo Estado e o papel dos cidadãos no acompanhamento da arrecadação e de sua aplicação em benefícios da sociedade são debatidos em oficinas, seminários regionais e no Curso de Disseminadores em Educação Fiscal. A abordagem pedagógica desses assuntos a partir dos conteúdos historicamente acumulados, são a tônica da Educação Fiscal nas escolas.

Contempladas no Projeto Político-Pedagógico, muito além de uma simples pedagogia de projetos (pautada por ações esporádicas e pontuais), a abordagem pedagógica desses assuntos a partir dos conteúdos historicamente acumulados, visam resgatar a função social da escola.

7. Avaliação

A avaliação é um dos instrumentos que utilizamos para verificar se o processo de ensino-aprendizagem está sendo satisfatório ou se precisa de alterações para que os objetivos propostos sejam alcançados. A mesma servirá

para o professor refletir sobre sua prática pedagógica, sendo esta dinâmica, diagnóstica, contínua, processual, qualitativa e formativa.

A oralidade será avaliada progressivamente, considerando-se como os alunos portam-se em atividades que envolvam a discussão, considerando o respeito à opinião alheia, à pertinência de suas colocações e exemplificação, a capacidade de relacionar conteúdos à sua realidade e de adequar o discurso aos diferentes interlocutores e situações. Serão utilizados debates, discussões, relatos, entrevistas, histórias, causos, cenas de desenhos, programas, entrevistas, reportagem e outros.

Na leitura é preciso avaliar quais estratégias os estudantes empregam para a compreensão do texto lido, o sentido construído, as relações dialógicas entre textos e principalmente se o aluno ativa conhecimentos prévios, se compreende o significado das palavras desconhecidas a partir do contexto, se faz inferências e se reconhece o gênero e o suporte textual. Para tanto, deve-se utilizar como instrumento de avaliação da leitura:

- diferentes textos para leituras orais;
- discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade;
- questões de compreensão do texto;
- desenhos, fotos, vídeos e filmes.

Na escrita, devem-se levar em conta as produções que os alunos realizam em seu dia-a-dia escolar, considerando a evolução ocorrida entre uma atividade e outra. Estas atividades não devem ser consideradas um produto acabado, mas uma fase do processo de produção. É importante a utilização de diferentes gêneros para que se observe o uso adequado dos elementos composicionais do gênero, de palavras e expressões, de recursos textuais e linguísticos, nas produções dos alunos.

A análise lingüística deve ser avaliada sob uma prática reflexiva e contextualizada que possibilite ao aluno compreender os aspectos discursivos, textuais e gramaticais no interior do texto, como por exemplo, o uso da linguagem formal e informal, a ampliação lexical, os efeitos de sentido e as relações semânticas entre as partes do texto.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação**. Campina, SP: Mercado das Letras, 1996.

_____ **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental**. Curitiba, 2008.

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1 – Apresentação:

A Educação Física se insere nesse projeto ao garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas

corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural.

A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e como tal, deve estar articulado ao projeto político - pedagógico, pois tem seu objetivo de estudo e ensino próprios, e trata de conhecimentos relevantes na escola. Considerando exposto, defende-se que as aulas de Educação Física não são apêndices das demais disciplinas e atividades escolares, nem um momento subordinado e compensatório, para as “durezas” das aulas em sala.

- 1-A: Propõe-se que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre necessidade atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação. Por isso, é de fundamental importância considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade
- 1-B: A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizados pela expressão corporal em jogos e brincadeira, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem.

2 - Objetivos Gerais:

A persistência do dualismo corpo – mente como base científico – teórico da Educação Física que mantém a cisão teoria – prática e dá origem a um aparelho conceitual desprovido de conteúdo real, dentre eles o conceito a – histórico de esportes e das suas classificações

A banalização do conhecimento da cultura corpora, pela repetição mecânica de técnicas esvaziadas da valorização subjetivada que deu origem a sua criação

A restrição de conhecimento oferecido aos alunos, obstáculo para que a modalidades esportivas, especialmente as que mais atraem as crianças e jovens, passam ser apreendidas na escola, por todos, independentemente de condições físicas, de etnia, sexo ou condição social.

3 - Conteúdos:

Os conteúdos estruturantes foram definidos como aqueles saberes, conhecimento de grande amplitude, conceitos ou práticas, que identificam e organizam os campos de estudos da Educação Física e são considerados básicos e fundamentais para a compreensão do objeto de estudo, constituem-se historicamente e são legitimados socialmente, por isso não são, desde sempre os mesmos.

O conteúdo estruturante adotado para o Ensino Fundamental é “Ensino/estudo, a Cultura Corporal” (do qual se derivam os conteúdos específicos que compõem o trabalho pedagógico e a relação de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar).

A seguir, cada um dos Conteúdos Estruturantes será tratado sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina, em articulação com os aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma. Os Conteúdos Estruturantes propostos para Educação Física na Educação básica são a seguinte: Esporte; Jogos e Brincadeira; Ginástica; Lutas; Dança;

Turmas de 6º e 7º ano

Conteúdo Estruturante.	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico-metodológica	Avaliação
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Coletivos • Individuais 	<p>Origem dos diferentes esportes e mudança no decorrer da história.</p> <p>Noções dos fundamentos das diversas modalidades esportivas.</p> <p>Sentido da competição esportiva.</p>	<p>Espera-se que o aluno possa conhecer a difusão e diferenças de cada esporte, relacionando-as com a mudança do contexto histórico brasileiro.</p> <p>Reconhecer e se apropriar dos fundamentos básicos dos diferentes esportes.</p> <p>Conhecimento das noções básicas das regras das diferentes manifestações esportivas.</p>
Jogos E Brincadeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras populares • Brincadeiras e cantigas de roda • Jogos de tabuleiro • Jogos cooperativos 	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços, nos jogos, brinquedos e brincadeiras.</p> <p>Diferença entre brincadeira, jogo e esporte.</p> <p>A construção coletiva dos jogos, brincadeiras e brinquedos.</p>	<p>Difusão dos jogos e brincadeira populares e tradicionais do contexto brasileiro.</p> <p>Conhecer as diferenças e as possíveis relações entre os jogos, brincadeiras e brinquedos.</p> <p>Construir individualmente ou coletivamente diferentes jogos e brinquedos.</p>
Dança	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas • Danças de rua • Danças criativas 	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na dança.</p> <p>Desenvolvimento de forma corporais rítmico/expressivas.</p> <p>Criação e adaptação de coreografias.</p> <p>Construção de instrumentos musicais.</p>	<p>Conhecer a origem de contexto em que se desenvolveram o Break, Frevo, e Maracatu.</p> <p>Vivenciar as diferentes manifestações rítmicas e expressivas, por meio da criação e adaptação de coreografias.</p> <p>Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico a</p>

Turmas de 8º e 9º

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico- Metodológico	Avaliação
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> • Coletivos • Radicais 	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços, no esporte. Possibilidade do esporte como atividade corporal: lazer, esporte de rendimento, condicionamento físico.</p> <p>Esporte e mídia. Esporte: benefícios e malefício à saúde. Prática dos fundamentos das diversas modalidades esportivas. Discutir e refletir sobre noções de ética nas competições esportivas.</p>	<p>Entender que as praticas esportivas pode ser vivenciadas no tempo/ espaço de lazer, como esporte de rendimento ou como aptidão física e saúde. Compreender a influencia da mídia no desenvolvimento dos diferentes esportes. Reconhecer os aspectos positivos e negativos de praticas esportivas. Conhecer e vivenciar diferentes modalidades esportivas.</p>
Jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeira populares • Jogos de tabu- 	<p>Recortes históricos delimitando tempos e espaços, nos jogos</p>	<p>Desenvolvendo atividades coletivas a partir</p>

	<p>leiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos dramáticos • Jogos Cooperativos 	<p>brincadeiras e brinquedos. Festivais Estratégias de jogo.</p>	<p>de diferentes jogos, conhecidos, adaptados ou criados, sejam eles cooperativos, competitivos ou de tabuleiro. Conhecer o contexto histórico em que foram criados os diferentes jogos, brincadeiras e brinquedos.</p>
<p>Dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Danças criativas • Danças circulares 	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na dança. Elementos e técnicas de dança. Esquetes (são pequenas sequências cômicas).</p>	<p>Conhecer os diferentes ritmos, passos, posturas, conduções, formas de deslocamentos, entre outros elementos que identificam as diferentes danças. Montar pequenas composições coreográficas.</p>
<p>Ginástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica rítmica • Ginásticas circenses • Ginástica geral 	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na ginástica. Noções de posturas elementos ginásticos. Origem da Ginástica com enfoque específico nas diferentes modalidades, pensando suas</p>	<p>Manusear os diferentes elementos da GR. Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico a partir das atividades circense como acrobacias de solo e equilíbrios em grupo.</p>

		mudanças ao longo dos anos. Manuseio dos elementos da ginástica rítmica.	
--	--	---	--

4- Metodologia:

Considerando o objetivo de ensino e de estudo da Educação Física tratando nestas diretrizes, isto é, a cultura corporal, por meio dos Conteúdos estruturantes propostos – esporte, dança ginástica, lutas, jogos e brincadeira -, a Educação física tem função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as praticas corporais.

O professor de educação física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre praticas corporais, o que possibilita a comunicação e o dialogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimento que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas praticas e nas reflexões.

O papel da Educação Física e desmistificar formas arraigada e não refletidas em relação às diversas praticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Prioriza-se na pratica pedagógica, o conhecimento sistematizado como oportunidade para reelaborar idéias e atividade que se ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida.

Enfim e preciso reconhecer que a dimensão corporal e resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam ele família, a escola, o trabalho e o lazer.

5 - Referências Bibliográficas:

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. In: SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997, p. 163-188. (Coleção Educação contemporânea).

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília, DF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

PARANÁ, Diretrizes Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental. SEED, 2008.

PROPOSTA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

1. Apresentação:

A escola deve instrumentalizar o educando favorecendo-lhe o desenvolvimento integral, ou seja, contemplando todos os aspectos da pessoa: físico, mental, emocional, intuitivo, espiritual, racional e social. Assim, a escola deve possibilitar condições para aprendizagens múltiplas. “Conhecer significa captar e expressar as dimensões da comunidade de forma cada vez mais ampla e integral. Assim, entendendo a educação escolar como processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre educador e educando à escola compete integrar dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional, o científico e religioso.”

A escola é um espaço privilegiado de construção de conhecimentos, expansão de criatividade, desenvolvimento da humanização, vivência de valores universais, promoção do diálogo inter-religioso, valorização da vida e educação para paz. Sendo assim, não pode ignorar a importância da disciplina Ensino Religioso como “parte integrante da formação básica do cidadão”.

Através de uma metodologia que atenda todos os aspectos ou dimensões do educando, o Ensino Religioso, tem em vista o compromisso com a transformação social e histórica diante da vida e do Transcendente. E dessa forma, contribui para estabelecer novas relações do ser humano com os outros, com a natureza e com o Transcendente. Através da observação, reflexão e informação sobre o fenômeno religioso, presente no contexto social do educando no mundo, o Ensino Religioso

possibilita o diálogo e respeito na convivência com as diferenças.

Não competindo ao professor propor práticas religiosas aos alunos, mas desenvolver um trabalho pedagógico de decodificação dos elementos básicos que compõe o fenômeno religioso, feito por meio de observação, reflexão e informação com o objetivo de contribuir para a construção do diálogo e respeito às diferenças, sendo sensível à pluralidade religiosa presente no contexto escolar. Tendo o cuidado e o respeito pela opção religiosa dos alunos.

2. Objetivos:

O principal objetivo do Ensino Religioso é reler o fenômeno religioso e o estudo das diferentes manifestações do sagrado no coletivo, propiciando aos alunos por meio da observação, reflexão e informação a construção do conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas e o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil a partir da realidade próxima dos alunos ou realidade local, partindo, então para a realidade global contribuindo no processo de formação integral do cidadão.

O Ensino Religioso visa a favorecer o respeito à diversidade cultural religioso, em suas relações éticas e sociais diante da sociedade, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação e o reconhecimento de que, todos nós, somos portadores de singularidades.

3. Conteúdos:

6º e 7º Ano

I – Respeito à diversidade religiosa.

- Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira; respeito a liberdade.
- Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão
- Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas

- Direitos Humanos e sua vinculação com o Sagrado.

II – Lugares Sagrados

- Lugares na natureza: Rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc.
- Lugares construídos: Templos, Cidades sagradas, etc.

III – Textos Orais e Escritos Sagrados

- Literatura oral e escrita (cantos, narrativas, poemas e orações, etc.)

IV – Organizações Religiosas

- Fundadores e/ou Líderes Religiosos
- Estruturas Hierárquicas

V – Universo Simbólico Religioso

- Nos ritos
- Nos mitos
- No cotidiano

VI – Ritos

- Ritos de passagem
- Mortuários
- Propiciatórios
- Outros

VII – Festas Religiosas

- Peregrinações, festas familiares, festas nos templos, datas comemorativas.

VIII – Vida e Morte

- O sentido da vida nas tradições
- Além da morte.
- Reencarnação
- Ressurreição

- Ações

IX – Manifestações Religiosas

- Paisagem religiosa

- Sentido religioso

4. Metodologia

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor da disciplina poderão fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, ampliando e valorizando universo cultural dos alunos. A abordagem dos conteúdos de Ensino Religioso tem como objetivo de estudo sagrado, conceito discutido nos fundamentos teórico – metodológicos e que será a base a partir da qual serão tratados todos os conteúdos de Ensino Religioso.

Pretendemos assegurar a especificidade dos conteúdos da disciplina, sem desconsiderar a sua aproximação com as demais áreas do conhecimento.

Destacamos que todo o conteúdo a ser tratado nas aulas de Ensino Religioso contribuirá para a superação do preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa, bem como da discriminação de qualquer expressão do sagrado.

As diversas manifestações do sagrado, entendidos como integrantes do patrimônio cultural e poderão ser enriquecidos pelo professor, desde que contribuam para a construção, a reflexão e a socialização do conhecimento religioso, assim, conhecimentos que favoreçam a formação integral dos educandos, o respeito e o convívio com o diferente.

Assim a linguagem a ser utilizada nas aulas de Ensino Religioso é a pedagógica e não religiosa, referente a cada expressão do sagrado, adequada ao universo escolar. O professor estabelecerá uma relação pedagógica com os conhecimentos que compõem o universo sagrado das manifestações. Não

estamos, portanto, propondo que se faça juízo desta ou daquela prática religiosa.

5. Avaliação:

O conhecimento com o qual o Ensino Religioso trabalha não exclui ninguém e ajuda os alunos a perceberem o valor e a importância das religiões na vida das pessoas e os pontos comuns que elas têm, tais como: a promoção da paz, da solidariedade, da justiça, do respeito, da defesa da vida entre outros.

Mesmo com essas particularidades, a avaliação não deixa de ser um dos elementos integrantes da disciplina, pois, o próprio desempenho do educando dentro da disciplina é bastante amplo e abrange uma variedade de assuntos importantes para a formação básica do cidadão. Seu principal objetivo é que o aluno se torne uma pessoa esclarecida quanto a diversidade religiosa presente no Brasil e no mundo e dessa forma, aprenda a respeitar os outros nas suas diferenças e a conviver harmoniosamente com as pessoas de diferentes religiões e culturas.

É certo que avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar, mas avaliação é um aspecto fundamental de qualquer proposta e parte integrante no processo de ensino de aprendizagem.

Dentro do Ensino Religioso é importante destacar alguns critérios:

- Entender a fundamentação dos limites éticos e os padrões de conduta estabelecidos pelas diferentes tradições religiosas;
- Identificá-los como exercícios de autoconhecimento, do conhecimento do transcendente e do mundo;
- Assumir a responsabilidade pelo seu próprio crescimento espiritual e ético;
- Compreender que as determinações religiosas influem na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo.

Referências

Secretária de Estado da Educação, Caderno Pedagógico de Ensino religioso – O sagrado no Ensino Religioso. Curitiba – 2008.

Secretária de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso.

PROPOSTA CURRICULAR DA SALA DE RECURSOS

A Educação Especial, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – lei 9394/96, é a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos que por possuírem necessidades próprias e diferente dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes a sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas e adaptadas para que possam apropriar-se dos conhecimentos oferecidos pela escola. As diferenças ocorrem em função de altas habilidades, T.G.Ds, deficiência física neuromotora, visual, auditiva, intelectual, bem como condições de vida material precária.

As pessoas com necessidades educacionais especiais têm assegurado pela Constituição Federal de 1988, o direito à educação (escolarização) realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em salas de recursos na escola onde estejam matriculados, em outra escola, ou em centros de atendimento educacional especializado. Esse direito também está assegurado na LDBEN – Lei nº. 9.394/96, no parecer do CNE/CEB nº. 17/01, na Resolução CNE/CEB nº. 2, de 11 de setembro de 2001, na lei nº. 10.436/02 e no Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

O Atendimento Educacional Especializado é uma forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada aluno com Necessidades Educativas Especiais. Este pode ser em uma Sala de Recursos, ou seja, um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais, projetadas para oferecer suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento. Esse atendimento deverá ser em horário contrário ao horário das classes comuns.

Visão Geral Histórica das Leis da Educação Inclusiva

- 1948 – Declaração Universal dos Direitos Humanos

- "Todos os seres humanos nascem livres e iguais, em dignidade e direitos... (Art. 1º.), ...sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação" (Art. 2º.).
- Em seu Artigo 7º., proclama que "todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei...".

1990 – Declaração de Jomtien (Conferência Mundial sobre Educação para todos – Tailândia)

- Os países relembram que "a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro".
- Declararam, também, entender que a educação é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, sendo um elemento que "pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, e que, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional".

1994 – Declaração de Salamanca (Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais – Espanha)

- Nela, os países signatários, dos quais o Brasil faz parte, declararam:
- Todas as crianças, de ambos os sexos, têm direito fundamental à educação e que a elas devem ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos;
- Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios;
- Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades;

-As pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns, que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades.

O Brasil e as Leis da Educação Inclusiva

- ◆ 1988 – Constituição Federal
- ◆ 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente
- ◆ 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- ◆ 1999 – Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência
- ◆ 2001 - Plano Nacional de Educação
- ◆ 2001 – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

Nessa perspectiva a Escola Estadual Francisco José Perito, através de sua política educacional busca uma escola capaz de desenvolver um currículo comum de experiências, onde o local e o universal – o múltiplo – tem destaque, transformando a escola num espaço democrático de produção cultural.

Seguindo essa visão de educação, é necessário estabelecer que o fundamental é a interação entre escola e vida, propiciando ao aluno a apropriação de meios para se situar no mundo em que vive, entendendo as relações que nele estabelecem, criticando e participando de sua transformação.

A proposta é poder lidar com a escola tal como ela é: plural, não só pelas possibilidades de ação, como também pela variedade de contextos sociais e culturais de pessoas de diferentes lugares, idades, valores, crenças, ideias, hábitos e sobretudo necessidades.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na classe regular implica o desenvolvimento de ações adaptativas, visando a flexibilização e adaptação do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula, e atender as diferenças individuais de todos os alunos. De

acordo com o MEC/SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares realizam-se em três níveis:

- Adaptações no nível do PPP (currículo escolar) que devem focalizar, principalmente a organização escolar e os serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer no nível de sala de aula e no nível individual;
- Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação das atividades elaboradas para a sala de aula;
- Adaptações individualizadas do currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento a cada aluno.

Determinando assim a organização e adaptação de um currículo distinto, aberto e flexível que esteja comprometido com o atendimento às necessidades educacionais de todos os alunos, sendo elas especiais ou não. Com relevância nas condições escolares isto é interação aluno e ambiente, oferecendo ao aluno avanços em todos os níveis de ensino, com ênfase em uma avaliação realista e competente.

Considerando as características do alunado, suas especialidades e necessidade a sala de recursos visa subsidiar os conceitos defasados no processo ensino aprendizagem com métodos e atividades diversificadas e extracurriculares. Atendendo alunos individualmente ou em pequenos grupos, de acordo com suas necessidades educacionais especiais, faixa etária ou programa a ser desenvolvido.

Metodologia:

As áreas de desenvolvimento e os conteúdos acadêmicos serão trabalhados de forma que leve o aluno a perceber novos caminhos para o seu desenvolvimento e acredite na sua capacidade, assumindo seu próprio crescimento. Os conteúdos serão abordados com atividades individuais ou em

grupos que façam os alunos participarem de forma dinâmica levando-os a superar suas dificuldades apresentadas. Há necessidade de adaptação no encaminhamento metodológico para propiciar o atendimento às diferenças e especificidades individuais de aprendizagem bem como permitir retalhamento de objetivos, seleção de conteúdos significativos de aprendizagem que se adequem à avaliação, à saber:

- Conhecer o aluno sob a perspectiva bio-psico-social e viabilizar metodologia adequada as suas necessidades;
- Valorizar os pontos fortes do aluno e minimizar suas dificuldades, intervindo com o ensino;
- Respeitar o ritmo de assimilação e execução de tarefas, primando pela aquisição da aprendizagem no processo construtivo e reconstrutivo da aprendizagem;
- Utilizar metodologias que enquadre técnicas, atividades e estratégias diferenciadas visando o lado comportamental bem como a aprendizagem;
- Problematizar o cotidiano fazendo uso de textos carregados de significados como ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho.

Na sala de recursos, as adaptações envolvem pequenas modificações, tais como: utilização de recursos para as necessidades educacionais do educando; adequação de ritmo de aprendizagem conforme currículo, priorizando objetivos e conteúdos defasados; suplementação de métodos; alteração de temporalidade e algumas modificações mais significativas consideradas em cada caso.

Atribuições dos profissionais de salas de recursos são:

- ◆ Atuar com docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- ◆ Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- ◆ Promover condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional,
- ◆ Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- ◆ Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;

- ◆ Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário ao estudante;
- ◆ Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- ◆ Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- ◆ Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;
- ◆ Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- ◆ Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- ◆ Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- ◆ Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- ◆ Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- ◆ Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- ◆ Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- ◆ Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- ◆ Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; e
- ◆ Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.

CONTEÚDOS:

Língua Portuguesa

- ◆ Função social da escrita;
- ◆ Relação oralidade;
- ◆ Idéia de representação;

- ◆ Alfabeto como conjunto de símbolos próprios da escrita;
- ◆ Outros sinais da escrita: os diacríticos;
- ◆ Relação grafema/fonema;
- ◆ Direção da escrita;
- ◆ Espaçamento entre as palavras;
- ◆ Unidade temática;
- ◆ Unidade estrutural;
- ◆ Seqüência lógica;
- ◆ Paragrafação;
- ◆ Elementos de apresentação do texto;
- ◆ Elementos coesivos;
- ◆ Expansão de idéias;
- ◆ Argumentação;
- ◆ Ampliação vocabular;
- ◆ Concordância verbal/nominal;
- ◆ Uso adequado das letras maiúsculas e minúsculas;
- ◆ Ortografia;
- ◆ Sinais de acentuação;
- ◆ Sinais gráficos;
- ◆ Sinais de pontuação;
- ◆ Legibilidade da letra;
- ◆ Discurso direto/indireto;
- ◆ Segmentação das palavras;
- ◆ Leitura e interpretação oral e escrita de assuntos relacionados a conteúdos de disciplinas do ensino regular, compatível às necessidades do aluno.

Algumas atividades de Linguagem e Cognição, com aplicações na leitura, escrita e cálculo:

- Através de jogos ou exercícios com objetos concretos e semi-concretos visar a discriminação de cores, formas, tamanhos, quantidades, direções,

semelhanças e diferenças;

- Ordenação de figuras/fatos de acordo com uma seqüência lógica;
- Identificação de símbolos e figuras em várias posições;
- Focalizar diferentes elementos que compõe um quadro;
- Organizar e contar através de figuras histórias seqüenciadas;
- Jogos diversos: quebra-cabeça, 7 erros, memória, caça-palavras, labirinto, dominó, trilha, bingo, torre de Hanói e outros;
- Listagem de diferenças e semelhanças;
- Completar desenhos, palavras, frases, histórias etc;
- Jogos de palavras que iniciam com o mesmo som;
- Manipulação de objetos explorando: formas, tamanhos, texturas e temperatura;
- Classificação de objetos segundo determinados critérios;

Matemática

Obs: há necessidade de priorização de situações que envolvam a problematização do cotidiano do alunado.

- Número natural (construir seu significado no contexto social);
 - Operações fundamentais;
 - Cálculo mental exato e aproximado;
 - Semelhanças e diferenças (observação);
 - Localização no espaço e no tempo;
 - Grandezas mensuráveis e utilização de instrumentos;
 - Tabelas e gráficos;
 - Classificação e seriação de quantidades;
 - Noção de tempo;
 - Noção de fração e porcentagem;
-
- Atividades com o material dourado e o ábaco para a compreensão do sistema de numeração decimal e no trabalho com as quatro operações;

- Jogos e brincadeiras visando cálculos mentais, formulação de hipóteses e elaboração de estratégias de problemas vinculados a um contexto maior.

Área Afetivo-Emocional

- Desenvolvimento da empatia;
- Proporcionar o desenvolvimento de emoções positivas;
- Ajudar o educando na leitura de seus sentimentos negativos;
- Ambiente agradável para aprendizagem;
- Valorização das atividades do educando;
- Uso de estímulo e reforço positivo, valorizando a auto-estima;
- Respeito com as limitações e necessidades individuais especiais;
- Proporcionar atividades auto-expressivas;
- Criar situações para que o educando possa relacionar-se satisfatoriamente consigo mesmo e com os outros.

Material de Apoio

- Textos informativos, jornais, revistas, rótulos, figuras etc;
- Livros didáticos e de literatura;
- Atividades de Linguagens e Cognição;
- Manual Papaterra de habilidades Cognitivas e Linguagens;
- Revistas Coquetel;
- Recursos audiovisuais;
- Material concreto;
- Atividades extras adaptadas para a aprendizagem e fixação dos conteúdos;
- Jogos diversos;
- Atividades no laboratório de informática;
- Material de recorte e colagem;
- Tintas e telas.

Avaliação

A avaliação será formativa, por proporcionar esta modalidade um melhor acompanhamento do ensino aprendizagem através de:

- Observação diária;
- Análise da produção do educando;
- Pausa para ajustar ações para novo feedback;
- Mediação e remediação na busca de soluções para superar as dificuldades de aprendizagem, buscando o desenvolvimento do potencial dos educando.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília. Secretaria de Educação Especial, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI N. 9394/96. Brasília 1996.

EDUCAR EM REVISTA. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n.23, 2004.

PARANA, Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Ensino Fundamental na rede pública de ensino da educação básica do Estado do Paraná. Curitiba: SEED/SUED, 2005.

UNESCO.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília. CORDE, 1994.

Internet: Na página da Secretaria de Educação Especial portal. mec.gov.br/seesp

portal.mec.gov.br

revistaescola.abril.com.br/inclusão

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Anexo da Resolução N ° 4901/2011- GS/SEED
CALENDÁRIO ESCOLAR – 2012

Considerados como dias letivos: semana pedagógica (06 dias); formação continuada (02 dias); replanejamento (01 dia);
 reunião pedagógica (01 dias) – Delib. 02/02-CEE

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 Dia Mundial da Paz

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

20 a 22 Carnaval

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

22 dias

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

6 Paixão
21 Tiradentes

19 dias

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 Dia do Trabalho

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

7 Corpus Christi

19 dias

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

3 dias

9 dias

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

07 Dia do Funcionário de Escola

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

7 Independência

18 dias

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

21 dias

12 N. S. Aparecida
15 Dia do Professor

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

19 dias

2 Finados
15 Proclamação da República
20 Dia Nacional da Consciência Negra

Dezembro













D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

13 dias

19 Emancipação Política do PR
25 Natal

Férias Discentes	
Janeiro	31
fevereiro	7
julho	18
dezembro	12
Total	68

Férias/Recesso/Docentes	
janeiro/férias	30
janeiro/julho/recesso	15
dez/recesso	12
outros recessos	3
Total	60

	Início/Término		Reunião Pedagógica (aula no período noturno)
	Planejamento 27/03 (aula no período noturno)		Conselho de Classe (contra-turno)
	Férias		Formação Continuada (aula no período noturno)
	Recesso		Feriado Municipal
	Semana Pedagógica		Semana Integração Escola Comunidade (Semana Cultural)
	Formação Continuada SEED e NRE		
	Conselho de Classe (contra-turno p/ período noturno)		

PLANO DE AÇÃO 2012

“Andar algum passo a cada dia, na direção traçada é tão importante como debater o rumo e questionar se caminhamos nele”.

Danilo Gandin

1 - JUSTIFICATIVA

Afirmar o valor político-pedagógico da função do Diretor significa reconhecê-lo como dirigente do Projeto Político-Pedagógico da Escola Pública, enquanto documento conceitual-prático de luta pela construção da qualidade do ensino e aprendizagem na Educação Básica.

A busca da concretização desse projeto tem como compromisso os interesses e necessidades dos alunos da escola pública, enfatizando o processo de aprendizagem. O professor ensina conteúdos que desafiam a aprendizagem a buscar, para além dos seus próprios limites, novas respostas. Respostas que não consistem simplesmente em devolver os conteúdos apreendidos, mas em mostrar a ampliação de sua capacidade de aprender.

A função fundamental da educação é criar condições político-pedagógicas para o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e ajudá-lo a tornar-se um ser humano completo, em suas dimensões sociais, afetivas e intelectuais.

A participação institui uma prática política essencialmente democrática. Conjugando as decisões coletivas e a unidade de ação do projeto de escola, na perspectiva de conciliar as exigências burocrático-administrativas da função com a finalidade educativa da escola. É preciso eliminar a fragmentação, a exclusão, o corporativismo, o autoritarismo de modelos em que não há lugar para a autonomia individual e coletiva, espaços para a liberdade, a diversidade e a construção da própria identidade.

Assim, justifica-se a elaboração do Plano de Ação como forma de contribuir para a construção democrática do PPP da escola, buscando desenvolver ações educacionais integradas, fazendo as devidas adequações no conteúdo e

metodologia, de forma que todos se apropriem das discussões realizadas e possam acompanhar a implementação do PPP.

É nessa perspectiva teórico-prática que se configura a proposta de elaboração e apresentação deste Plano de Ação.

2 - OBJETIVOS GERAL

- ◆ Permitir a participação de todos os envolvidos no processo educacional e que esses tenham o direito de agir e interagir no mesmo, criando condições para que ocorra a inclusão social e a socialização do saber.

3 - OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ◆ Promover uma educação Pública de qualidade, baseada nos princípios e ações da Gestão Democrática e da participação coletiva;
- ◆ Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica do estabelecimento de Ensino;
- ◆ Coordenar todas as ações a serem desenvolvidas no interior da escola;
- ◆ Proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos da comunidade escolar através de ações pautadas no diálogo, valorização, respeito e justiça;
- ◆ Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população;
- ◆ Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso étnico-político com todas as categorias e classes sociais.

4 - CRONOGRAMA

PROPOSTA DE TRABALHO	META	RESPONSÁVEL	PERÍODO
•Planejamento da Semana Pedagógica de fevereiro 2011	•Assegurar que as ações de todos os segmentos da comunidade escolar sejam compatíveis com o regimento escolar, proposta pedagógica e P.P.P.	• Direção e Equipe Pedagógica	27/01 a 31/01
•Semana Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir conhecimentos que sustentem as práticas pedagógicas; •Organização do trabalho pedagógico da escola; •Revisão do marco conceitual e operacional do P.P.P e Regimento Escolar. 	• Direção, Equipe Pedagógica, professores, agentes educacionais I e II	Semana Pedagógica: 02/02 – 03/02 – 06/02 -07/02
• Reuniões Pedagógicas	•Fazer o levantamento de dados das dificuldades, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiências com vistas ao aprimoramento da prática pedagógica.	• Direção, Equipe Pedagógica, Professores e agentes educacionais I e II	Conforme Calendário
•Proposta Pedagógica Curricular/Plano de Trabalho Docente	<ul style="list-style-type: none"> •Estudo e reflexão da proposta Pedagógica Curricular ; •Plano de Trabalho Docente Bimestral, visando a revisão e cumprimento das ações planejadas. 	•Direção, equipe pedagógica e professores	Reuniões pedagógicas estabelecidas em calendário e durante a hora atividade
•Instâncias Colegiadas	•Estabelecer dias e horários com antecedência para análise, reflexão e solução dos itens em pauta.	•Direção	Mensal ou sempre que se fizer necessário
•Entidades externas	•Integrar a comunidade a escola através de palestras, exposições e campeonatos.	•Direção	Durante o ano
•Redes de apoio:Conselho Tutelar e Promotoria	•Trabalhar em conjunto, acionando sempre que necessário para investigação dos fatores que afetam a assiduidade do educando.	•Direção e Equipe Pedagógica	Durante o ano

<ul style="list-style-type: none"> •Redes de apoio: CRAS e Departamento de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> •Trabalhar em conjunto numa rede de atendimento aos alunos e encaminhamento da família quando necessário; •Prevenção através de palestras(qualidade de vida /segurança/drogas/ Sexualidade e outros temas pertinentes que possam surgir). 	<ul style="list-style-type: none"> •Direção e Equipe Pedagógica 	Durante o ano
<ul style="list-style-type: none"> •Reuniões de planejamento com a Direção 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar reuniões pedagógicas, eventos e repasse de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> •Direção e Equipe Pedagógica 	Semanal
<ul style="list-style-type: none"> •Hora-atividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir e buscar alternativas contra problemas com turmas e/ou alunos de ordem pedagógica ou comportamental. Acompanhar a escrituração do livro registro do professor, plano de trabalho docente, bem como proporcionar subsídios para o seu planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> •Equipe Pedagógica e Professores 	Semanal
<ul style="list-style-type: none"> •Reunião com os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover maior prevenção e solução de conflitos; Esclarecer dúvidas quanto ao regimento escolar e regimento da biblioteca; Orientar o uso do livro didático; Conhecer mais a fundo os nossos alunos através do preenchimento da ficha individual da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> •Equipe pedagógica e Professores 	Durante o ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> •Reuniões com os pais 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões coletivas: Conscientizar ao pais da importância da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos; Proporcionar um maior conhecimento das normas e regras que regem nossa escola; Entrega de boletins bimestrais; •Reuniões individuais: Informar aos pais ou responsáveis sobre o rendimento e o comportamento dos seus filhos. Discutir e buscar soluções em conjunto, para 	<ul style="list-style-type: none"> •Direção, equipe pedagógica e professores 	Reunião Inicial Reuniões Bimestrais Reuniões de convivência sempre que se fizer necessário por solicitação dos professores ou após ocorrências graves.

	melhorar os rendimentos em todos os aspectos.		
●Palestras para pais	●Combater a evasão escolar e outros problemas enfrentados no dia a dia, e proporcionar maior orientação para os pais.	●Direção e Equipe Escolar	Durante o ano
●Ficha Fica	●Controlar a freqüência para garantir a permanência do aluno na escola	●Equipe Pedagógica	Durante o ano
●Pasta da turma	● Registro de ocorrências; Obter maior controle das ações dos alunos; Ficha registro com os dados pessoais do aluno.	●Equipe pedagógica	Durante o ano
● Agenda de sala	● Registrar as datas dos trabalhos e avaliações dos alunos, a fim de que os faltosos ou distraídos sejam informados das avaliações que por ventura não tenham anotado.	●Professor líder da turma	Bimestral
●Destaque para os melhores alunos do bimestre	● Elaborar de um mural parabenizando os três primeiros colocado de cada série.	●Agente Educacional II	Bimestral
●Gráfico de rendimento bimestral	● Visualizar quais turmas estão apresentando dificuldades e em quais disciplinas; Reflexão e análise.	● Agente Educacional II, Equipe Pedagógica e professores	Bimestral
●Eleição do representante da turma e professor Líder de sala.	● Representatividade do alunado, além da colaboração entre representante-professor e representante equipe pedagógica.	●Equipe pedagógica e professores	23/02 a 09/03

<ul style="list-style-type: none"> ●GIESP (gincana interdisciplinar) 	<ul style="list-style-type: none"> ●Atividades interdisciplinares dinâmicas; Interação entre alunos, professores e comunidade; Elevação do índice de desempenho dos alunos; Maximização da criatividade dos discentes; Redução da evasão; 	<ul style="list-style-type: none"> ●Direção, Equipe Pedagógica, professores e agentes educacionais I e II 	2º, 3º e 4º bimestre
<ul style="list-style-type: none"> ●Programas: Viva escola, Sala de apoio, Sala de recurso, Segundo tempo e PDE-Escola 	<ul style="list-style-type: none"> ●Acompanhamento dos programas para diminuição do índice de reprovação e evasão através do trabalho desenvolvido nestes programas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Direção e Equipe Pedagógica 	Durante o ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Entendendo o Hino Nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Esclarecer e valorizar o significado do HINO NACIONAL, resgatando o contexto cultural, histórico e social em que está ou esteve inserido; 	<ul style="list-style-type: none"> ●Direção, Equipe Pedagógica e professores 	Durante o ano
<ul style="list-style-type: none"> ●Palestras para os alunos das 7ª série e 8ª séries: sexualidade e drogas 	<ul style="list-style-type: none"> ●Diminuir o índice de gravidez e evasão dos adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ●Equipe Pedagógica e professores 	1º Semestre
<ul style="list-style-type: none"> ●Semana de integração escola comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> ●Socializar o aluno através da pesquisa histórica de forma lúdica, visando desenvolver vínculos afetivos, ampliar a cultura e conhecimentos gerais além de possibilitar momentos de lazer e entretenimento 	<ul style="list-style-type: none"> ●Direção, equipe pedagógica e professores 	08/10 a 11/10
<ul style="list-style-type: none"> ●Projeto de Leitura na escola 	<ul style="list-style-type: none"> ●Prática dinâmica de leitura, incentivando o aluno a interpretar e melhorando assim o índice de reprovação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Direção, Equipe Pedagógica e professores de língua portuguesa 	Durante o ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Dança de rua na escola 	<ul style="list-style-type: none"> ● Integrar, socializar e incentivar as diversas formas 	<ul style="list-style-type: none"> ●Direção auxiliar 	Durante o ano

	de aprendizado		
●Pré-conselhos e conselhos de classe	●Garantir o processo de reflexão das ações pedagógicas desenvolvidas para melhorar o índice de rendimentos.	●Direção, Equipe Pedagógica e professores	Bimestral
●Avaliação	●Garantir a avaliação contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno, considerando as características individuais.	●Equipe Pedagógica e Professores	Durante o ano
●Recuperação paralela	●Intervir no processo de recuperação dos alunos com baixo rendimento. ●Apoiar os professores com estratégias para superar as dificuldades das turmas;	●Equipe Pedagógica e professores	Durante o ano
●Projeto além dos muros da escola	●Reforçar e ampliar os conteúdos abordados em classe.	●Direção, Equipe Pedagógica e Professores	Durante o ano
●Desafios Educacionais Contemporâneos	●Trabalhar os desafios por disciplinas, através de projetos divididos em bimestres.	●Equipe Pedagógica e Professores	Durante o ano
●Reunião com as mães: homenagem com sorteio de prêmios	●Aproximar a comunidade da escola	●Direção e Equipe Pedagógica	Mês de maio
●Festa Julina interna	●Interação entre alunos, professores e comunidade	●Direção e Equipe Pedagógica	Mês de julho

4 - AVALIAÇÃO

A avaliação do presente plano se dará de forma continuada, sendo alterado no decorrer do processo conforme diálogo com a direção, equipe docente e discente. Salientando que as ações pedagógicas propostas estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se fizer necessário.

PROGRAMA DA ESCOLA – 2012

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO



INTRODUÇÃO

O Projeto Segundo Tempo é desenvolvido numa parceria dos governos Federal e Estadual através da Secretaria de Estado da Educação e Paraná Esporte. O projeto Segundo Tempo é totalmente de cunho social e funciona em contra-turno escolar, ou seja, quem estuda pela manhã participa à tarde.

Cada uma das escolas beneficiadas atende cerca de 100 crianças dos colégios estaduais e também municipais. Os alunos recebem iniciação às diversas modalidades esportivas, atividades de recreação, cultura e lazer, além do reforço alimentar.

Além de todo material esportivo que é distribuído pela Paraná Esporte, como bolas em todas as modalidades, petecas, xadrez, tabuleiros, peças, uniforme, um estagiário/acadêmico ajuda a desenvolver as atividades com as crianças. O Estado entra com a coordenação regional e estadual e com o professor/coordenador, que é funcionário público padrão.

OBJETIVO

- ◆ Maior benefício em prol da sociedade;
- ◆ Tirar o jovem da rua, evitando que ele entre para a marginalidade;
- ◆ Promover a iniciação no esporte como qualidade de vida;
- ◆ Desenvolvimento intelectual e humano, e assegurando o exercício da cidadania.

DESENVOLVIMENTO

Na Escola Estadual Professor Francisco José Perito o Professor Coordenador com a colaboração do estagiário atende os alunos em contra-turno, no período da tarde, totalizando 20 horas semanais.

Os alunos recebem iniciação às diversas modalidades esportivas, atividades de recreação, cultura e lazer.

O espaço utilizado são as quadras da escola, sala de aula e ginásio de esporte municipal.

PROJETOS DA ESCOLA 2012

PROJETO INTERDISCIPLINAR - SEMANA DE INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

**DISCIPLINAS : Português – Matemática – Geografia – Ciências - Artes -
Ensino Religioso – Educação Física – História - Inglês**

INTRODUÇÃO

Através deste evento buscaremos levar o aluno a viver situações que o conduzam ao conhecimento , ao diálogo, a pesquisa, a troca de informações, ao lazer, favorecendo a socialização de forma satisfatória e enriquecedora.

JUSTIFICATIVA

As maravilhas da tecnologia e dos avanços científicos, alcançados pelo homem, têm desencadeado relações humanas frias que fragilizam todo o processo de socialização, uma vez que, o individualismo e a ausência de diálogo vêm enfraquecendo os laços afetivos. Sendo assim, este evento buscará alternativas que possam levar o aluno a socializar-se através da pesquisa histórica, visando além de ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades motoras, visuais, físicas e intelectuais. Também buscará favorecer as relações de cooperação, de reciprocidade e de respeito mútuo, as quais são fontes que poderá levar o aluno a autonomia. É o que afirma Vasconcelos (2003, p.475) "... a cooperação pode conduzir a uma ética de solidariedade e de reciprocidade nas relações, que irá resultar no surgimento de uma autonomia progressiva de consciência, que tenderá a prevalecer sobre o egocentrismo." Dessa forma, a Semana Cultural se constitui como facilitadora do intercâmbio social entre alunos, professores e funcionários, sendo que, todos se encontram engajados no mesmo processo.

OBJETIVO GERAL

-Promover situações que levem o aluno a socializar-se através da pesquisa de forma lúdica, visando desenvolver vínculos afetivos, ampliar a cultura e conhecimentos gerais e possibilitar momentos de lazer e entretenimento.

OBJETIVO ESPECIFICO

- Promover práticas pedagógicas criativas e dinâmicas;
- Buscar diferentes fontes de pesquisa;
- Inserção do aluno na comunidade em que vive;
- Valorizar a importância do intercâmbio entre as demais escolas do município;
- Desenvolver a capacidade de concentração e atenção;
- Despertar a criatividade e motivar-se à participação;
- Superar a timidez, desenvolvendo a comunicação oral;
- Compreender a importância do trabalho em grupo.
- Fortalecer vínculos afetivos com os colegas, com os visitantes e professores.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Diminuir o índice de reprovação, evasão e distorção idade-série, garantindo melhor qualidade de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este evento será organizado por meio de exposições sob a coordenação de dois professores por turma. Os professores juntamente com a turma terão a responsabilidade de preparar todo o material para exposição de acordo com o tema.

Na abertura do evento será feita apresentações com a fanfarra Municipal e grupos de dança da escola.

Durante o evento também realizaremos a exposição no pátio de trabalhos artísticos realizados por nossos alunos durante o bimestre a fim de valorizar e

divulgar os talentos existentes no meio escolar, possibilitando a elevação da auto-estima.

Para que todo o processo de preparação e organização e realização de eventos desta natureza aconteçam com sucesso e surta os efeitos almejados, é necessário o engajamento e entrosamento de todos os elementos envolvidos. Este vínculo de união, de reciprocidade e respeito deverá partir em primeiro lugar da direção e equipe pedagógica, que são os facilitadores capazes de promover a harmonia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

CRONOGRAMA

RESPONSÁVEL: EQUIPE PEDAGÓGICA

AÇÕES
- Reunião com os professores e funcionários para apresentação das estratégias para do evento. Também para ouvir sugestões e definir tema.
- Apresentação dos temas e o nome dos professores responsáveis através de painéis afixados no mural da sala dos professores.
-Preparação dos convites.
- Realização de pesquisas pelo aluno a fim de preparar os trabalhos a serem expostos;
- Ensaios das danças;
- Preparo do material necessário para as exposições e decoração das salas;
- Confecção dos convites, faixas, e frases para decorar os painéis da escola.
- Envio dos convites às escolas e autoridades.
- Organização geral e decoração do pátio e salas onde se realizará o evento.
- Abertura do evento as 19:30 horas (Apresentação da fanfarra Municipal, Grupo de dança THE BOYS / THE GIRLS,).
- Abertura das salas para visitação.
-Realização do evento nos períodos da manhã (8 h às 11 h 30 min / tarde das 13 h às 16 h.)
- Organização e limpeza das salas e pátio da escola.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **Disciplina e indisciplina como representações na educação contemporânea: a ética da obediência.** *In* BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

III GIESP

**ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR
FRANCISCO JOSÉ PERIOTO – ENSINO
FUNDAMENTAL**



2012

III GINCANA INTERDISCIPLINAR DA ESCOLA PERIOTO / 2012

INTRODUÇÃO

A elaboração desta proposta de trabalho visa uma maior integração entre as diversas disciplinas nas diferentes séries com metodologias criativas e dinâmicas, bem como resgatar valores de responsabilidade, companheirismo e cooperação.

OBJETIVOS

- Estimular e incentivar a capacidade de criar, pesquisar e sistematizar;
- Motivar o aluno a reflexões e ao desenvolvimento de dinâmicas, tanto no nível de sala de aula quanto de escola;
- Promover a participação ativa dos professores no desenvolvimento e acompanhamento das atividades/tarefas organizadas para gincana interdisciplinar;
- Promover a integração da comunidade escolar, estimulando a participação dos diferentes segmentos da mesma em todos os momentos do processo pedagógico;
- Promover atividades de interação com a comunidade em geral através de ações de cunho social e cultural;
- Promover ações que demandem o resgate e a aplicação dos valores de solidariedade, respeito, companheirismo e determinação, assim com a importância da preservação do patrimônio público;
- Oportunizar tarefas que visem a inclusão efetiva de todos os alunos na escola.

RESULTADOS A SEREM ALÇAÇADOS:

- Atividades dinâmicas;
- Maior interação entre alunos, professores e comunidade;
- Elevação do índice de desempenho dos discentes;
- Resgate de valores morais e éticos;
- Maximização da criatividade dos discentes;

PLANEJAMENTO

A Gincana será desenvolvida durante o ano letivo de 2012, envolvendo aproximadamente 900 (novecentos) alunos, das turmas do Ensino Fundamental (séries finais).

A equipe multidisciplinar responsável pela elaboração das tarefas será constituída por membros da direção, coordenação pedagógica e professores.

As tarefas serão formuladas com intuito de promover os princípios de convivência, valorização da Escola Pública e participação dos segmentos escolares nas atividades promovidas pela mesma

METODOLOGIA

- * As provas ocorrerão no 1º e 2º semestre.

TAREFAS

TAREFA 1 - consiste em dar um nome fantasia para a turma. A tarefa deverá ser entregue até o dia 26/02 na sala da direção, a turma que não entregar no prazo determinado perderá 200 pontos;

TAREFA 2 - de fevereiro a dezembro: manter a limpeza da sala, pisos, paredes e demais dependências da escola. / conservação dos quadros, cortinas, vidros, portas ventiladores, fechaduras e livros didáticos.

PROVAS

▶ **Maior número de rifa de páscoa vendido:** A equipe que tiver o melhor desempenho na prova irá ao passeio na fazendinha da EMATER com transporte grátis.

▶ **Dia dos pais:** Trazer um pai ou avô (de aluno da turma) que tenha sido ex-aluno da nossa escola para ser homenageado pela passagem o dia dos pais. É necessário declaração da secretaria comprovando a tarefa. Data e pontuação a definir.

▶ **Criar charge ou história em quadrinhos:** tema – meio ambiente (A idéia será uma mensagem sobre a importância da preservação do meio ambiente). O trabalho deve ter as medidas de 30 cm x 15 cm e deverá ser apresentado em papel cartolina. Data e pontuação a definir.

▶ **Dança:** Apresentar a coreografia de uma dança regional brasileira que será determinada por sorteio. Contar sua origem. Data e pontuação a definir.

▶ **Festa Julina:** Apresentar um casal caipira para dança da quadrilha. O casal deve ser integrante da turma. Data e pontuação a definir.

▶ **Criar um mascote para GIESP:** O desenho deve ser entregue no papel sulfite e será avaliado por uma banca de 10 pessoas que darão nota de 0 a 10. (criatividade: 0 a 50 pontos / pintura: 0 a 50 pontos). Data e pontuação a definir.

▶ **Conhecimentos gerais:** A turma deverá escolher 3 representantes os quais responderão a uma prova oral composta por 20 perguntas de conhecimentos gerais. Data e pontuação a definir.

- ▶ **Donativos:** Arrecadação de alimentos não perecíveis e material de higiene pessoal e roupas. Data e pontuação a definir.
- ▶ **Dia do boné:** A integrante da turma deverá vir com um boné. Só valerá os bonés que estiverem limpos. Data e pontuação a definir.
- ▶ **Pintura grafite:** As equipes deverão trazer alguém ou membros da equipe para fazer uma pintura em grafite no muro da escola, em local pré determinado, para apresentar aos jurados, informando os motivos e significados da pintura. Tema: Eu amo esta escola. Data, pontuação e jurados a definir.
- ▶ **Gincana esportiva.**

OBS 1 : Ocorrerão outras provas que serão formuladas no decorrer da gincana, bem como as pontuações.

AVALIAÇÃO

Será considerado satisfatório o desenvolvimento do Projeto se houver a participação efetiva dos alunos, professores, nas atividades e tarefas lançadas.

OBS: O CRONOGRAMA DAS DATAS, BEM COMO AS RESPECTIVAS PROVAS SERÃO FIXADOS NA SALA DOS PROFESSORES E REPASSADOS PARA OS LÍDERES DE TURMA.

REGULAMENTO

DAS DISPOSIÇÕES:

Art1 – Este regulamento é o conjunto das disposições que regem as competições das provas e tarefas da GIESP.

Art 2 – As turmas que participarem desta gincana, serão conhecedora deste regulamento que diz respeito aos seus deveres e obrigações.

Art 3 – Cada turma deverá ser representada por dois alunos (líder e vice-líder) para o repasse e organização das provas.

Art.4 - É de competência da Equipe de organizadora fazer cumprir esse regulamento e resolver os casos omissos.

DA ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO:

Art 4 – A organização das provas e tarefas é de responsabilidade da Equipe organizadora.

Art 5 – A Equipe organizadora esta assim constituída:

Representante da direção

Representante da Equipe pedagógica – 1 de cada período

Representante do Corpo docente - 1 de cada disciplina

Art 6 – Poderá participar das reuniões qualquer pessoa da comunidade escolar.

DA REALIZAÇÃO

Art 7 – O evento terá inicio no mês de abril, e o encerramento está programado para o mês de Novembro, podendo haver mudança de data para o término.

DAS INSCRIÇÕES

Art 8 – Não haverá taxa de inscrição.

Art 9 – Participarão todos os alunos divididos por turmas, num total de 31 equipes.

DA PREMIAÇÃO

Art. 10 – A premiação final para equipe vencedora será um passeio no Ody Park Aquático, com entrada e condução grátis.

Art. 11 – Durante a realização da gincana haverá outras premiações, cujo critério de seleção será a equipe que obtiver melhor desempenho no resultado de determinada prova: o dia do sorvete, cinema, passeio a fazendinha da expoingá com transporte grátis, lanche especial entre outros a serem decididos ao longo da gincana.

Art. 12 - Todas as turmas irão começar com bônus de 1000 pontos como incentivo.

DAS PENALIDADES E RECURSOS

Art 13 – Havendo qualquer dano ao patrimônio público a Equipe participante perderá 200 pontos.

Art 14 – O não cumprimento de alguma das tarefas, também ocorrerá perda de pontuação cujo valor será determinada no momento da apresentação da tarefa.

Art 15 – As reclamações só poderão ser feitas por escrito e entregue pelo líder da equipe à comissão organizadora.

Art 16 – Só poderá usufruir da premiação o aluno que colaborar com a equipe.

Art 17 - A comissão organizadora poderá ter cometido falhas na elaboração deste regulamento, pois caso isso venha a acontecer à mesma terá o direito de criar antes e durante da realização do evento, cláusulas que possam ajudar o bom andamento do evento.

DA COMISSÃO JULGADORA:

Art 18 – A comissão julgadora será formada por diretores, professores e representantes da comunidade de Mandaguaçu.

PROJETO “LEITURA NA ESCOLA”

**“Leia, não para contradizer ou refletir,
nem para crer ou tomar como certo,
nem pelo discurso ou pelo enredo,**

**mas para pensar e considerar.
Alguns livros são só para serem provados,
outros para serem engolidos,
outros para serem mastigados e digeridos”.**
(Francis Bacon)

INTRODUÇÃO

Ao longo do processo de ensino aprendizagem, uma das maiores dificuldades do educando é com relação a leitura, escrita e interpretação Sabemos que as dificuldades dos alunos tornam-se angústias para os professores, que, precisam muitas vezes caminhar de forma lenta com os conteúdos, para que os mesmos consigam acompanhar o processo.

O ato de ler precisa fazer sentido para o aluno, ele precisa descobrir que ao ler poderá descobrir novos mundos, novas informações, enriquecer seu vocabulário, enfim, precisa perceber o prazer da leitura. É aqui, no momento de incentivarmos a leitura que precisamos ser persistentes e criativos para descobrir o tipo de leitura que acreditamos ser a mais atraente aos nossos alunos.

O presente projeto é fruto da certeza de que é necessário mobilizar os alunos para valorizar a leitura e escrita. Pois ler é desvendar os mistérios do mundo, sentir prazer e melhorar sua própria vida.

JUSTIFICATIVA

A leitura é uma fonte de informação bastante diversificada e cabe aos educadores explorarem as amplas oportunidades que ela oferece para abordagem de temas transversais e a conexão do aluno com a realidade em que vive.

Para facilitar a abordagem multidisciplinar da leitura e escrita e incentivar a discussão de temas essenciais à formação dos estudantes, o Projeto”Leitura na escola” propõe atividades especiais para serem desenvolvidas pelos educadores.

O Projeto procura auxiliar o trabalho de professores no desenvolvimento da competência de leitura e escrita e da construção da capacidade crítica, promovendo a educação através de variedades lingüísticas diversificadas.

A utilização de gibis, livros de literatura, jornais, revistas, internet entre outros como recurso didático para o desenvolvimento da prática docente é um processo que está despontando como de extrema necessidade, visto que para a informação hoje não existe barreiras nem de espaço nem de tempo. Tudo o que acontece em qualquer parte do mundo imediatamente é de domínio público através das mais diversas tecnologias. O desenvolvimento da atividade docente não pode, por sua vez, ficar alheio a este processo dinâmico dos acontecimentos. As atualidades precisam fazer parte do cotidiano de uma sala de aula. Nosso problema é, portanto, como motivar o aluno a usar a leitura como fonte de pesquisa e escrita?

OBJETIVOS

- Fornecer a escola um recurso pedagógico dinâmico, permanentemente atualizado e viável na sala de aula;
- Promover a leitura crítica do aluno e maior proximidade com os veículos de comunicação;
- Incorporar novos conhecimentos via leitura de materiais diversificados;
- Facilitar o manuseio da informação, desenvolvendo o senso crítico e criativo do aluno em diferentes meios de comunicação: TV, rádio, revista, jornal e outros;
- Incentivar melhor domínio e manejo da linguagem oral e escrita;
- Proporcionar a interdisciplinaridade e a sociabilização;
- Incentivar a prática da reflexão, comparação, análise, síntese e conclusão das informações e conhecimento adquiridos;
- Desenvolver no aluno o gosto pela leitura e escrita tendo em vista o aprofundamento na interpretação e compreensão;

- Recriar, observar, comparar, compreender: a unidade temática de texto lido, as diferentes interpretações, os recursos expressivos e o ponto de vista;

RESPONSÁVEL: DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

- Participação alunos de 5ª a 8ª série dos períodos da manhã, tarde e noite;
- Um a duas aulas quinzenais;
- Leitura de generos variados;
- Utilizar o jornal e seus cadernos: aprofundar o conhecimento sobre os temas ou assuntos abordados pelo jornal e retomar os elementos: manchete, submanchete, lide, imagem etc. Reconstituição de matérias: escolher uma matéria e produzir outros textos como se fossem os personagens do acontecimento relatado;
- Produção textual e oral: desenvolver estratégias de leitura que motivem a discussão e interpretação dos fatos relacionando-os com os acontecimentos que fazem parte do dia-a-dia de toda a comunidade;
- Debates: estabelecer grupos para discutirem – a favor ou contra – determinado assunto lido;
- Produção de classificados e anúncios: montar um painel em que produtos como livros, revistas, gibis, figurinhas poderão ser vendidos e trocados entre os próprios alunos.

CRONOGRAMA

Por se tratar de um projeto dinâmico, todas as atividades serão realizadas no decorrer do ano letivo. Entretanto, o projeto poderá ter continuidade e se estender

por tempo indeterminado, assim como poderá ser incrementado ao longo deste período.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de um processo contínuo e oportunamente retomando para diagnosticar avanços e sanar as possíveis dificuldades, levando em consideração tudo aquilo que os alunos produzirem.

REFERÊNCIAS

SITES: www.educabrasil.com.br/eb

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

verdesmares.globo.com/saladeaula

JUSTIFICATIVA

O aprendizado na Escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e trabalhos. O aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia-a-dia Escolar. Assim, cabem as equipes pedagógica e administrativa da Escola buscar alternativas, para realização de eventos fora da escola.

O Projeto “Além dos muros da escola” tem foco concentrado na transformação dos indivíduos, através da informação, capacitação e desenvolvimento de valores. Dessa forma, com esse trabalho esperamos despertar professores e alunos para uma nova visão da Educação, uma visão na qual os métodos tradicionais e os modernos possam fundir-se em novas possibilidades de aprendizado e crescimento pessoal e coletivo.

O Projeto será desenvolvido como realização de uma ação do Programa PDE-Escola. O critério de seleção para participação dos alunos será realizada em conjunto com a GIESP (Gincana da Escola Perioto), as turmas que obterem melhor desempenho em determinadas provas serão contempladas com o passeio cultural.

OBJETIVOS

- ◆ Promover Atividades complementares, com a intenção de integrar, socializar e incentivar as diversas formas de aprendizado;
- ◆ Estimular o interesse do aluno para o conhecimento fora da sala de aula;
- ◆ Reforçar ou ampliar os conteúdos abordados em classe;
- ◆ Oportunizar aos educandos o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual;
- ◆ Apresentar o Cinema aos estudantes como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento;
- ◆ Possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas através de filmes.

METODOLOGIA

O deslocamento dos alunos da Escola Perioto ocorrerá em ônibus fretado e financiado pelo Programa PDE-Escola. Portanto, os professores deverão trabalhar antecipadamente alguns assuntos pertinentes a circulação das crianças da sala de aula até o interior do ônibus e, também, sobre a importância da organização e do comportamento educado durante o trajeto. Ademais, os professores aproveitarão o momento para a transmissão de algumas informações relativas às normas de trânsito, como por exemplo: travessia somente na faixa de pedestres e obrigatoriedade do uso do cinto de segurança.

RESPONSÁVEL: EQUIPE PEDAGÓGICA

O Projeto “Além dos muros da escola” será executado em 3 (três) etapas, sendo elas:

1. CINEMA

A educação pode abordar o cinema como instrumento objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos, arte e sentimentos. Integrando, informando, educando, divertindo, gerando conhecimento e envolvendo professores e alunos num trabalho coletivo de debate e reflexão, de forma bastante criativa, promovendo inclusive o fomento da arte como sistema cultural.

A escolha dos filmes será realizada previamente pelos professores e equipe pedagógica, que indicará o filme mais adequado à faixa etária dos alunos e que seja compatível com os trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula.

Os professores irão trabalhar antecipadamente através de debates e outras atividades em sala de aula com os temas relacionados ao filme que terão a oportunidade de assistir. Dessa forma, o professor poderá estimular a observação mais acurada e o senso crítico dos alunos quanto à obra cinematográfica.

Após escolha e realização da atividade será anexada cronograma com a data, nome do filme e conteúdos.

2. MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR – UEM –

A Escola ao propor ao aluno uma visita no Museu interdisciplinar estará oportunizando o aluno a um ambiente de pesquisa interdisciplinar e interativo, pois o MUNDI oferece diversos espaços e exposições, como amostra de dinossauros e partes de um sítio arqueológico, peças de antropologia, cultivo de orquídeas e bromélias em laboratório, espaço de física, anatomia humana, experimentos de química e biologia entre outros.

Após a visita os professores irão trabalhar em sala atividades relacionadas aos temas abordados durante a visita, bem como montarão com os alunos um painel constando o relatório e fotos do passeio.

3. FAZENDINHA DA EMATER – EXPOINGA 2012–

A escola ao propor ao aluno o passeio com o objetivo de visitar a fazendinha da EMATER , localizada dentro do Parque de exposição de Maringá, estará proporcionando ao aluno a socialização de conhecimentos, além de uma extraordinária aula de campo aplicada pelos alunos de graduação dos cursos de agronomia e zootecnia da universidade Estadual de Maringá.

Após a visita os professores irão trabalhar em sala atividades relacionadas aos temas abordados durante a visita, bem como montarão com os alunos um painel constando o relatório e fotos do passeio.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão observados durante todo o Projeto, através da análise do interesse, participação, realização das atividades, orais, escritas e práticas. Os conteúdos explorados também serão avaliados pelos trabalhos aplicados em sala de aula .

REFERÊNCIAS

Ferreira, Marcos Ramon Gomes. 2008. Projeto Cinema e Filosofia na Escola. Disponível em: <http://blogdocolun.blogspot.com/2008/08/projeto-cinema-e-filosofia-na-escola.html>

PROJETO “ENTENDENDO O HINO NACIONAL”

**TAMBÉM SOMOS BRASILEIROS
"O HINO É UMA AMOSTRA DOS VALORES
BRASILEIROS, EXEMPLO DA POESIA, DA
MÚSICA E DAS QUALIDADES MORAIS DE
NOSSA GENTE...
NA MEDIDA EM QUE UNE E CONCILIA A
NAÇÃO, O HINO CONTRIBUI PARA A
COLABORAÇÃO DO BOM ÊXITO DAS
POSITIVAS TRANSFORMAÇÕES EM CURSO NO
PAÍS".**

JUSTIFICATIVA

Também somos Brasileiros, um folheto simples, que retrata a importância do HINO NACIONAL, como símbolo do Brasil e que valoriza o uso da Língua Brasileira. O HINO NACIONAL é um dos símbolos do Brasil. É uma poesia metafórica, em forma de música, que representa a nossa pátria e o povo que aqui vive. É também uma mostra de valores, da nossa cultura, história e sociedade. Nele, esta retratada a grandeza do nosso país, por si próprio e a importância das riquezas naturais do nosso território.

O HINO NACIONAL BRASILEIRO tem letra de [Joaquim Osório Duque Estrada \(1870 - 1927\)](#) e música de [Francisco Manuel da Silva \(1795 - 1865\)](#). Foi adquirida por 5:000\$ cinco contos de réis a propriedade plena e definitiva da letra do hino pelo decreto 4.559 de [21 de agosto](#) de [1922](#) pelo então presidente [Epitácio Pessoa](#) e oficializado pela lei nº 5.700, de [1 de setembro](#) de [1971](#), publicada no [Diário Oficial](#) (suplemento) de [2 de setembro](#) de [1971](#).

O Hino é executado em continência à [Bandeira Nacional](#) e ao [presidente da República](#), ao [Congresso Nacional](#) e ao [Supremo Tribunal Federal](#), assim como em outros casos determinados pelos regulamentos de continência ou cortesia internacional. Sua execução é permitida ainda na abertura de sessões cívicas, nas cerimônias religiosas de caráter patriótico e antes de eventos esportivos internacionais.

A partir de [22 de setembro](#) de [2009](#), o hino nacional brasileiro tornou-se obrigatório em [escolas](#) públicas e particulares de todo o país. Ao menos uma vez por [semana](#), todos os alunos do ensino fundamental devem cantá-lo. De acordo com o [Capítulo V da Lei 5.700 \(01/09/1971\)](#), que trata dos símbolos nacionais, durante a execução do Hino Nacional, todos devem tomar atitude de respeito, de pé e em silêncio. Além disso, é vedada qualquer outra forma de saudação (gestual ou vocal como, por exemplo, aplausos, gritos de ordem ou manifestações ostensivas do gênero, sendo estas desrespeitosas ou não).

Estas são informações importantes que a maioria dos nossos jovens não sabem. Portanto o presente projeto “Entendendo o Hino Nacional”, vem em busca do resgate cultural em conformidade com atos de patriotismo pelo nosso país.

OBJETIVOS

- ◆ Esclarecer e valorizar o significado do HINO NACIONAL, resgatando o contexto cultural, histórico e social em que está ou esteve inserido;
- ◆ Valorizar e tornar significativo o ato de cantar o HINO NACIONAL, por meio de um trabalho coletivo de pesquisa e compreensão de seu conteúdo expressivo;
- ◆ Conhecer a história do HINO NACIONAL e autor da composição;

RESPONSÁVEL: EQUIPE PEDAGÓGICA, DISCIPLINA DE PORTUGUÊS, DISCIPLINA DE HISTÓRIA

METODOLOGIA

- ◆ Participarão alunos de 5ª a 8ª série do período da manhã, tarde e noite;
- ◆ Hastear a bandeira e executar o HINO NACIONAL todas as segundas-feiras letivas do ano de 2010 durante a 1ª aula;
- ◆ Leitura da letra do HINO NACIONAL no projeto “leitura na escola”. Compreensão da letra utilizando o dicionário ou laboratório de informática para pesquisar as palavras desconhecidas formando um glosário.
- ◆ Interpretação do que o autor quis dizer em cada estrofe;
- ◆ Ilustração das estrofes;
- ◆ Confecção de painéis;
- ◆ Utilizar o laboratório de informática e assistir no youtube vídeos relacionados;

- ◆ Convidar a fanfarra para executar o HINO NACIONAL na abertura da Semana Cultural;
- ◆ Registrar os acontecimentos com fotografias.

REFERÊNCIAS

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hino_Nacional_Brasileiro consultada em 18/03/2010

PROJETO “DANÇA DE RUA NA ESCOLA”

**"As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico,
para todos os povos é representação de suas manifestações,
de seus 'estados de espírito', permeios de emoções,
de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais."**

Nanni (2003, p.7)

JUSTIFICATIVA

A dança é, sem dúvida, uma das maiores catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano. No âmbito educativo, ela é pedagógica e ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras.

De acordo com Dionísia Nanni, a evolução e o progresso da dança através da história não é aleatória. Obedece a padrões sociais e econômicos, ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade, através das formas mais diversas de dança.

A dança não é privilégio de uma classe, nem tem apenas um objetivo. É o encontro de caminhos para a auto realização, é o conhecimento das culturas dos povos, é prazer, é uma homenagem que se deseja realizar a qualquer pessoa ou grupo de pessoas. Portanto buscamos com este projeto o desenvolvimento de alunos conscientes e atuantes da cultura enquanto produto coletivo.

OBJETIVOS

- Valorizar a diversidade cultural;

- Demonstrar a dança popular: dança de rua;
- Melhoria no relacionamento intra e inter pessoal;
- Valorizar o potencial do aluno □
- Possibilitar formação de cidadãos com uma visão mais crítica autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos.

RESPONSÁVEL: DISCIPLINA DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

METODOLOGIA

Abrir espaço para os alunos que demonstram interesse na arte da dança de estarem fazendo ensaios sob a supervisão da diretora auxiliar, para posteriores apresentações na comunidade e também dentro da escola.

REFERÊNCIAS

NANNI, D. *Dança educação*, pré-escola a universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. p.7-79.

SALERA JÚNIOR, G. 2008. Projeto Dança de Rua é Cidadania. Gurupi (TO). Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1214454>

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – 2.012

1 – Identificação: Escola Estadual Professor Francisco José Periotto – Ensino Fundamental, Mandaguaçu/Paraná, Núcleo Regional de Educação de Maringá.

2 – Objetivos: Promover uma discussão e reflexão das Leis 10.639/03 e 11.645/08 e elaborar ações para seu cumprimento. Bem como, garantir que o fazer pedagógico seja capaz de integrar no espaço escolar os diferentes sujeitos e lhes propiciar as mesmas oportunidades de acesso, permanência e êxito.

3 – Justificativa

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem, ou ainda por sua religião.

Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela.

Os negros, trazidos para o Brasil como escravos, do século XVI até 1850, destinados à lavoura canavieira, à mineração e à lavoura cafeeira, pertenciam a dois grandes grupos: os sudaneses e os bantos. Os primeiros, geralmente altos e de cultura mais elaborada, foram sobretudo para a Bahia. Os bantos, originários de Angola

e Moçambique, predominaram na zona da mata nordestina, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Essa Cultura inter racial que teve contribuição além dos negros, índios, mestiços e brancos..., contribuiu para o desenvolvimento populacional e econômico do Brasil e tornou-se, pela mestiçagem, parte inseparável do seu povo, pois a sua presença projetou-se em toda a formação humana e cultural do Brasil com técnicas de trabalho, música e danças, práticas religiosas, alimentação e vestimentas.

Por longos anos toda essa cultura foi desprezada, ignorada, pela educação acadêmica, apesar da sua influência ser facilmente constatada no vocabulário, na música, na culinária. . .

Mas hoje temos a consciência de que essa realidade deve ser resgatada e tratada com devido respeito e consideração. Pensando assim desenvolvemos esse projeto pedagógico, buscando trazer essa realidade para os nossos alunos, resgatando uma cultura que está presente no nosso dia a dia e dando assim o seu devido valor.

4 – Ações a serem desenvolvidas:

A Equipe Multidisciplinar propõe-se

- Estudar Leis, Resoluções, Artigos e outros textos referentes à Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;
- Trabalhar as diferenças étnico-raciais e diversidade de forma crítica e reflexiva, visando eliminar toda e qualquer manifestação de preconceito e discriminação no espaço escolar;
- Orientar e articular com os professores das diversas disciplinas estudo teórico, metodologias e alternativas para trabalhar os conteúdos da Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena para trabalhar os conteúdos tradicionais;
- Socializar na comunidades escolar as ações e eventos promovidos e/ou direcionados pela Equipe Multidisciplinar;
- Direcionar, contribuir e garantir que a Semana da Consciência Negra e Semana do Indígena sejam marcos no trabalho pedagógico desta instituição;

- Sempre que necessário e possível fazer prevalecer no espaço escolar o direito e a liberdade de expressão de todos;
- Elaborar e executar os Seminários semestrais, referentes as Leis nº: 10.639/03 e 11.645/08;
- Cumprir e fazer cumprir todas as ações deste Plano e demais contribuições advindas do NRE e/ou SEDE.

AÇÕES DAS DISCIPLINAS

Arte:

O tema da diversidade cultural e suas implicações no ensino de arte são o objetivo deste ensaio. Os índios foram os primeiros habitantes do território brasileiro. São formados por povos diferentes com hábitos, costumes e línguas diferentes.

A edição da Lei no 10.639, de 2003, que introduziu a obrigatoriedade do estudo da história e

cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar da educação básica, contribui para a discussão deste tema, possibilitando a ruptura do modelo eurocêntrico no ensino e a construção de uma educação multicultural na escola brasileira.

Na disciplina de arte serão trabalhados os conteúdos estruturantes, arte visual, dança, teatro e música, dentro do projeto que será desenvolvido durante o ano.

PROJETO:

A presença africana na música popular brasileira.

Brasil!

meu brasil brasileiro,

meu mulato inzoneiro,

vou cantar nos meus versos

(Aquarela do Brasil,Ari Barroso).

JUSTIFICATIVA:

A música é a linguagem que se traduz em forma sonoras capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio a música está presente em todos as culturas, nas mais diversas situações festas e comemorações, rituais religiosos manifestações cívicas, políticas etc.

Neste sentido, a música é a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como ma promoção de interação e comunicação social. É uma das formas importantes de expressão humana.

Assim, a música no contexto brasileiro também é a expressão dos seu povo, da sua cultura.

E a cultura brasileira e, logicamente,a rica musica que se faz e consome no paós estrutura-se a partir das matrizes africanas. Portanto, falar da presença africana na música é falar da história da política da sensibilidade e das lutas de classes e da formação do povo brasileiro.

Objetivo Geral:

Propiciar aos professores e educandos através de pesquisas e observações, uma reflexão sobre a importância das matrizes africanas que contribuíram para moldar a cultura e a música brasileira.

OBJETIVO GERAL;

Propiciar aos professores e educandos através de pesquisas e observações, uma reflexão sobre a importância das matrizes africanas que contribuíram para moldar a cultura e a música brasileira.

OBJETIVO ESPECIFICO:

- Refletir sobre a música como produtor do ser humano e como forma de conhecer e representar o nosso país.
- Explorar e identificar elementos da cultura africana na música popular brasileira.
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical interpretando e apreciando músicas.
- Realizar apresentações artísticas para a comunidade escolar.
- Desenvolver o trabalho interdisciplinar onde cada disciplina irá ressaltar o seu conteúdo relevante.

METODOLOGIA:

Os conteúdos serão preparados de forma a envolver situações expressivas e significativas para os educandos, tendo o cuidado fundamental de não torná-los como fins em si mesmo.

O projeto será desenvolvido da seguinte forma:

*Todas as séries sobre a orientação do professor de arte deverá trabalhar as matrizes africanas que influenciaram e contribuíram para formar a cultura e a música brasileira.

*Os alunos através de pesquisas organizarão uma coletânea de estilos musicais, bem como das músicas provenientes da civilização africana.

*Cada série irá escolher uma canção ou ritmo, bem como vestimenta e criação coreografia, teatral ou outra de forma artística para apresentação.

*Divisão do trabalho em equipe.(pesquisa e execução do trabalho).

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

JULHO:

Apresentação do projeto para os professores e a equipe pedagógica.

AGOSTO:

*Apresentação do projeto para os alunos.

*Pesquisa e desenvolvimento do trabalho

SETEMBRO E OUTUBRO:

*Ensaio e montagem das coreografias e dos figurinos.

NOVEMBRO:

*Apresentação dos trabalhos de todas as turmas ,para a comunidades.

- Palestra com pessoas quem tratarão do tema africano e indígena..
- Apresentação de cantores africanos.
- Apresentação de danças .
- Exposição de trabalhos de artes visuais.

RECURSOS UTILIZADOS:

*Vídeos.

*CDS de história da música.

*Livros de história da música.

*Internet

*Recurso áudio visual.

*Instrumentos musicais.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será continuada durante o período de execução do projeto. Com o parecer dos docentes e da equipe pedagógica.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O trabalho com a Cultura Afrobrasileira Africana e Indígena, acontecerá ao longo de todo o ano letivo, por meio de diversas atividades, tais como:

- Estudos das práticas corporais da cultura negra e indígena, em diferentes momentos históricos;
- Estudo das danças e suas manifestações corporais na cultura Afrobrasileira e Indígena;
- Pesquisas sobre os brinquedos e brincadeiras nas culturas africanas e indígenas;
- Estudos dos jogos praticados no Brasil pelos afro-descendentes africanos e indígenas;
- Pesquisas sobre as manifestações corporais expressas no folclore brasileiro de origem africana e indígena;
- Pesquisa e desfile sobre trajes típicos, estilos regionalistas, adereços e maquiagens africanas;

- Expo-índio – objetos indígenas e plantas que curam;
- Estudo da capoeira e seu significado histórico e cultural;
- Para trabalhar estes conteúdos os professores deverão explorar teoria e prática de forma articulada aos conteúdos tradicionais da disciplina de Educação Física, buscando fugir do artificialismo e sensacionalismo.

CIÊNCIAS

Os conteúdos da Cultura Afrobrasileira Africana e Indígenas serão explorados de forma articulada com os conteúdos da disciplina, sendo necessário algumas atividades diferenciadas, tais como:

- Pesquisar e debater sobre as contribuições dos povos Africanos, Indígenas e seus descendentes para os avanços da ciência e tecnologia;
- Analisar e refletir sobre o panorama da saúde dos africanos e indígenas e seus hábitos de higiene;
- Estudar as teorias antropológicas;
- Desmistificar as teorias racistas;
- Os temas acima serão trabalhados através de pesquisas, debates, aulas expositivas, filmes, etc.
- Os alunos serão motivados a produzirem textos, confeccionar gibis e cartazes, montar vídeos, etc.

GEOGRAFIA

Propõe-se uma adequação curricular onde os alunos realizarão trabalhos variados para resgatar a história e as temáticas quilombolas e indígenas, tendo a oportunidade de resgatar sua identidade permitido um avanço de muitos questionamentos sobre o assunto, através de:

- leitura de textos variados;
- entrevistas orais e escritas;
- pesquisas;

- maquetes;
- mapas;
- excursões;
- imagens
- vídeos;
- músicas.

Sendo a geografia a ciência cujo objeto é o espaço geográfico e suas inter-relações, caberá ao professor desta disciplina tratar dos seguintes contextos:

- População brasileira: miscigenação de povos;
- Distribuição espacial da população afrodescendente no Brasil;
- A colonização da África pelos Europeus;
- Configuração espacial do Continente Africano;
- Análise de dados do IBGE sobre a composição da população brasileira por cor, renda e escolaridade no país e no Município em uma perspectiva geográfica.

ENSINO RELIGIOSO

A disciplina se compromete:

- Trabalhar a influência das celebrações religiosas das tradições africanas e indígenas na cultura do Brasil;
- Pesquisar sobre as religiões africanas e indígenas no Brasil;
- Estudar os orixás.

HISTÓRIA

Nesta disciplina deve-se estudar as dimensões sociais, políticas e culturais como meio para construir a noção de identidade afro-brasileira, resgatando a contribuição dos africanos e afro-descendentes na constituição da nação brasileira.

Conteúdo

Relações Étnicos-raciais;

Eixos:

Memória;

Identidade;

Ética e cidadania;

Diversidade Cultural.

Temas:

- Cultura africana: memória, valores e tradições;
- A participação dos africanos e seus descendentes na formação histórico cultural do Brasil;
- O preconceito racial no Brasil;
- Raça e cor: elementos definidores do salário e admissão e exclusão do homem no mercado de trabalho;
- O negro na África;
- O sincretismo religioso;
- A quilombagem: exemplo de resistência cultural dos negros;
- A relação da família com o espaço nos bairros rurais, confrontando com as versões das cultura -afrodecendentes situações nas áreas urbanas. Saber histórico, falta de registros oficiais, falta de documentos de identidades.
- A diversidade cultural, o multiculturalismo e o racismo;
- O negro e a mídia no âmbito Brasil-África, etc;
- Escravidão no mundo contemporâneo;
- A história e cultura indígena;
- A luta dos povos indígenas brasileiros;
- O índio na formação da sociedade nacional e respectivas contribuições em diferentes áreas.

Habilidades

- Identificar as disparidades entre brancos e negros na sociedade;
- Identificar e analisar criticamente os elementos geradores das diferenças raciais;
- Localizar por meio de pesquisas a história dos povos formadores da sociedade brasileira, destacando suas etnias e culturas;
- Perceber a necessidade de intervir positivamente para a erradicação das desigualdades raciais;
- Respeitar os direitos humanos e fundamentais do cidadão.

Situações Didáticas

- Contextualização sócio-cultural, situando acontecimentos históricos de outras épocas, enfatizando os manifestos sociais, como seus significados;
- Investigação e pesquisa para atuar de maneira positiva no processo de reconstrução memória social. Utilizando entrevistas, relatos, questionários, documentários e outros;
- Reprodução de atividades estimuladas pelas diversas fontes de trabalhos (revistas, jornais, pesquisa na internet, filmes, fotografias, entre outros).

INGLÊS

- Pesquisa;
- Influência dos negros na cultura dos norte-americanos e conseqüentemente na cultura brasileira;
- Gêneros musicais nos EUA e Brasil que tiveram influência da música afro.

MATEMÁTICA

A disciplina propõe-se a trabalhar os conteúdos da cultura afrobrasileira africana e indígena através de:

- Análise de dados do IBGE sobre a composição da população brasileira e por cor, renda e escolaridade no país e no município;
- Analisar pesquisas relacionadas ao negro e mercado de trabalho no país;
- Pesquisar e construir jogos matemáticos referentes as culturas africanas e indígenas.

LÍNGUA PORTUGUESA

A disciplina propõe-se a trabalhar os conteúdos da História e Cultura Afrobrasileira Africana e indígena para os anos de 2011 e 2012 de ofrma interdisciplinar e articulada aos demais conteúdos, comprometendo-se:

- Promover debates sobre o espaço social do indígena e afro-descentestes;
- Realizar teatros com lendas indígenas e africanas;
- Apresentar e trabalhar com o aluno a literatura “Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado;
- Disponibilizar ao aluno a literatura de Castro Alves, Navio Negreiro, do século XIX;
- Promover a leitura e interpretação das letras de músicas relacionadas a questão racial e indígena;
- Apresentar o filme “Kiritu e a Feiticeira” realizando um trabalho oral e interpretação escrita;
- Produzir textos sobre o tema, como:

- O Racismo no Brasil;
- Tribo indígena;
- Línguas indígenas e suas origens;
- Cotas e mercado de trabalho;
- Pesquisar moradias e costumes dos índios;
- Procurar palavras de origem africana que fazem parte da nossa cultura;
- Representar em maquetes e cartazes a moradia indígena;
- Pesquisar danças e rituais indígenas;
- Apresentar ao aluno a atual realidade da educação indígena;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer uma reserva indígena.

4.1 - Diagnóstico Étnico racial da Escola:

Com este trabalho objetiva-se:

- Diagnosticar os conhecimentos da comunidade escolar referentes as Leis 10.639/03 e 11.645/08;
- Mobilizar os professores e demais profissionais da educação a buscarem as contribuições da História e Cultura Africana, Afrobrasileira e indígena para a construção de uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnico;
- Identificar o real espaço e lugar que os conhecimentos e contribuições que a cultura africana, Afrobrasileira e Indígena vem ocupando nas aulas das diversas disciplinas, especialmente História, Arte e Língua Portuguesa.

4.2 - Necessidades formativas:

- Conhecer as Leis nº: 10.639/03 e 11.645/08;
- Estudar o estatuto do Índio e o papel da FUNAI;
- Conhecer a teoria da Superioridade Racial, democracia racial, ideologia do branqueamento, Darwinismo Social e Multiculturalismo Conservador;
- Buscar as contribuições de personalidades negras indígenas em diferentes áreas de conhecimento.

4.3 – Análise dos instrumentos internos da escola e inserção da ERER:

Observa-se que os documentos que regem a vida escolar (PPP, PPC, RE), são superficiais ao discutirem e apresentarem a Educação Étnico – raciais, evidenciando portanto, a necessidade desta equipe estudá-los com profundidade para propor ao coletivo escolar as alterações necessárias. No sentido de garantir que as contribuições da História Cultural Africana Afrobrasileira e indígena venham permear o ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares de todas as disciplinas.

4.4 - Análise do Plano de Trabalho Docente e inserção da ERER:

Pretende-se assessorar os professores de todas as disciplinas, especialmente Arte, Língua Portuguesa e História a inserirem no Plano de Trabalho docente os conteúdos que fazem parte da Educação das Relações Étnico – raciais de forma articulada aos saberes específicos das disciplinas.

4.5 – Análise e orientações as possíveis situações de discriminação étnico – racial:

Objetiva-se sondar junto aos alunos e professores representantes de turma, situações de preconceitos e discriminação étnico – racial que possam estar acontecendo no âmbito da sala de aula e da escola. Visando combinar ações que venham combatê-las e construir uma consciência de repúdio e luta contra o preconceito e discriminação racial e cultural.

4.6 - Análise dos materiais didáticos utilizados pela escola:

Compromete-se a estudar e analisar os livros didáticos e paradidáticos e também os filmes e as músicas utilizadas pelos professores. Visando identificar, situações, cenas ou passagens que contribuem para uma visão estereotipada, marginalizada ou naturalizada da exclusão dos diferentes grupos sociais na sociedade. E ainda sugerir e disponibilizar uma lista como nomes de Cds, DVDs, imagens, objetos iconográfico, filmes, documentários e músicas voltados para a contribuição da Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena na construção da Identidade do povo brasileiro.

5 – Cronograma:

AÇÕES	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma i	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez.
FÉRIAS	x											
Elaboração do Plano de Ações da Equipe Multidisciplinar (2012)				x								
Estudo da Lei nº: 10.639/03 e 11.846/08 e outros materiais – referentes a temática indígena e afro.					x							
Organização do Seminário da Equipe Multidisciplinar. Leituras, debates sobre as Leis nº: 10.639/03 e 11.645/08.						x						
Organização do seminário da Equipe Multidisciplinar. Elaboração de material de apoio.						x						
RECESSO							x					

Apresentação do Seminário: Leis nº: 10.639/03 e 11.645/08							X					
Apresentação do Seminário: Leis nº: 10.639/03 e 11.645/08. Análise, reflexão e avaliação dos resultados.								X				
Organização de uma relação de títulos de músicas, poesias, jogos, brincadeiras. Textos informativos referente a temática afrobrasileira e africana.									X			
Orientar e articular com os professores das diversas disciplinas estudo teórico, metodologias e alternativas para trabalhar os conteúdos da Cultura Afrobrasileira e Africana e articulados aos conteúdos tradicionais.										X	X	
Organização do Seminário da Equipe Multidisciplinar. Significado da data de 20 de novembro, repensando o 13 de maio. Quilombos: on-										X	X	

tem/hoje. . .												
Pesquisas, leituras, pesquisas exposição e danças.												
Organização da I Mostra Cultural Indígena		x	x									
Pesquisa de materiais diversificados envolvendo a temática indígena e apresentação para os demais professores da escola.			x									
I Mostra Cultural Indígena				x								
Elaboração de relatório de Ações realizadas na I Mostra Cultural Indígena				x								

6 – Avaliações das Ações Realizadas pela Equipe:

Este plano, assim como, as ações realizadas pela Equipe estão sujeitos as alterações necessárias para seu aprimoramento e melhoria na qualidade do trabalho desenvolvido junto à comunidade escolar.

6.1 - Avaliação pela Equipe das ações realizadas:

A equipe compromete-se a refletir sobre cada uma das ações realizadas, ao longo dos dois anos de trabalho, visando sanar as dificuldades e falhas encontradas, assim como, combinar alternativas cole-

tivas que venham melhorar as ações subsequentes. Nesta análise sempre que possível e oportuno será ouvida a comunidade escolar, por meio de seus representantes.

6.2 - Avaliações do trabalho da equipe pela comunidade escolar:

Após cada ação a comunidade escolar será convidada a manifestar suas opiniões, pontos positivos e negativos, e também sugerir alternativas que venham contribuir para a melhoria da Consciência Negra e Semana do Indígena.

PROJETO DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS:

**DROGAS
SEXUALIDADE**

**MEIO AMBIENTE
EDUCAÇÃO FISCAL
VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDIGENA**

PROJETO: GERAÇÃO SAÚDE

TEMA: DROGAS

DISCIPLINAS: CIÊNCIAS / 2º BIMESTRE

JUSTIFICATIVA

A adolescência é a transição da infância para a vida adulta. O adolescente é proveniente das transformações sócio-culturais, tendo influência de seu meio (família, local onde mora, religião) e possuindo diferentes formas de ser e viver.

A auto-imagem e a auto-estima do adolescente são interferidas pela maneira de serem e de serem vistos pelos outros. Esses processos fazem parte da construção de sua identidade social, cultural e sexual. É nessa etapa que o indivíduo assume seus valores pessoais, e uma certa autonomia com relação a seus pais. Com essa autonomia, seus amigos começam a ter significado diferente. Nesse ponto surgem os grupos, o qual o adolescente se vincula primeiramente com os que mais se identifica, depois muda para grupos heterossexuais pela busca de novos papéis sociais.

Sabendo que o abuso de drogas é uma das graves questões que atinge todo o planeta principalmente nesta fase da vida, atingindo pobres e ricos, trabalhadores e desempregados, cultos e não privilegiados por uma boa educação a escola tem suma importância na construção de meios que foquem a prevenção e a proteção dos adolescentes.

A escola não deve se restringir a mera função de transmissora de conhecimentos, mas sim, deve desenvolver o potencial do aluno, formando valores morais servindo de modelo no processo de ensino-aprendizagem visando desenvolver sua auto-estima.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

No ano de 2011, são 970 alunos matriculados, distribuídos em 31 (trinta e uma) turmas, sendo 14 (quatorze) turmas no período matutino, 13 (treze) no período vespertino, e 4 (quatro) no período noturno.

Sendo uma escola democrática e pública, está comprometida com a população de onde emergem seus alunos e seus professores. Ela propicia à comunidade Mandaguaçuense, onde está inserida, um ensino de boa qualidade e boa formação educativa, para que os alunos desenvolvam habilidades que os tornem capazes de atuar crítica e objetivamente na solução dos problemas diários e intenções de melhorar a qualidade de vida pessoal, comunitária e na sociedade.

Deste modo, a Escola Estadual Professor Francisco José Periato, através das reflexões com a equipe pedagógica, entende que a relação entre educação, escola e sociedade é alvo de uma transformação contínua, que influencia os modelos vigentes de tal forma que ela deve agir no presente, preparando as bases para ocorrer a mudança do amanhã. Fazendo de cada ser um ser cidadão.

OBJETIVOS

- ▶ Investir na relação pais/filhos:
 - para desfrutarmos de uma vida familiar mais agradável.
 - para permitir um crescimento interior de pais e filhos de forma consciente.
 - para manter laços duradouros e bem edificados dentro da família.
 - para criar dentro da nossa sociedade um permanente antídoto contra os males que tem causado desespero em diferentes grupos sociais: uso de drogas, suicídio, perda do sentido da vida, desamparo na adolescência.

- ▶ Resgatar a dignidade, a melhoria da auto-estima e a construção da cidadania.

- ▶ Refletir sobre a importância, necessidade e urgência da correta prevenção ao uso indevido de drogas.

- ▶ Ter a percepção da comunidade sobre:
 - facilidades em se conseguir drogas.
 - pessoas sob efeito de drogas.
 - riscos e situações em que os adolescentes se tornam vulneráveis ao uso abusivo.

- ▶ Distinguir as principais drogas, seus mecanismos de ação e suas conseqüências.

METODOLOGIA

O projeto será realizado para alunos na faixa etária entre 10 e 17 anos.

Considerando que se trata de uma escola pública ao qual não possui verbas para desenvolvimento de projetos, iremos contar com o apoio do comércio local, cujo nos ajuda sempre que solicitado, e de profissionais como: médicos, psicólogos, pastores, padres, agentes de saúde, entre outros que irão oferecer seu trabalho sem cobrar remuneração e a comunidade em geral.

Dessa forma a participação comunitária será a base do êxito da prevenção. Pois quando a comunidade se responsabiliza e se compromete na participação e socialização do conhecimento científico, pode chegar a mudar os comportamentos e os hábitos para melhorar as condições de saúde e estabelecer redes de apoio sociais efetivas.

6º AO 9º ANO

1 . Conversas informais sobre o tema, obtendo conhecimento prévio dos estudantes:

- ◆ O que vocês entendem por drogas?
- ◆ Quais as drogas que vocês conhecem?
- ◆ Existe alguma droga legalizada? Qual (is)?
- ◆ As drogas provocam várias alterações no organismo humano. Você saberia citar alguma?
- ◆ Em sua opinião o que é vício?
- ◆ Pesquisa para casa: Alteração no organismo humano causado pelas drogas.

2 . Elaboração de um dicionário através de pesquisa:

Adolescente / Comunicação / Conseqüência / Drogas ilícitas / Drogas lícitas / Opção / Vício / Vida / Álcool / Anabolizantes / Cigarro / Cocaína / Crack / Ecstasy / Heroína /

Inalantes / LSD / Maconha / Plantas alucinógenas / Sedativos / Solventes / Xaropes

3.Leitura de depoimentos : Droga essa viagem tem volta

Depoimento 1

Acontecem coisas na vida da gente que nos marcam para sempre. A morte de meu pai foi uma dessas. Meu pai morreu quando eu tinha 12 anos. Toda a minha família ficou muito chocada, afinal, meu pai tinha apenas 40 anos. Eu era o filho mais velho e o único homem.

Não sei por ser o único homem ou por ter encontrado meu pai naquele terrível dia, toda a minha família e meus parentes me encheram de mimos e presentes. Tinha tudo o que queria, mas nada supria a falta do carinho do meu pai, nada apagava a imagem dele.

Foi nessa época que um amigo, se é que pode dizer amigo, me falou que toda essa dor que eu sentia podia acabar e me deu o primeiro “baseado” (cigarro de maconha).

No início, só a maconha era suficiente. Com o tempo fui necessitando cada vez mais de drogas pesadas. O meu refúgio e o meu erro foram às drogas. Hoje tenho 23 anos, fiquei 2 anos preso, desestruturei a minha família. Eu ficava tão doido em casa e levava tanta gente estranha para lá que minha mãe tirou minhas irmãs de casa e levou para morar com minha avó, lá eu era proibido de entrar.

Como drogado, só tive falsas ilusões, parei de estudar, não tenho emprego até hoje. Moro em uma cidade do interior onde as pessoas sabem o que fiz e me discriminam. O drogado precisa de ajuda, mas não procura. Eu só aceitei quando fui parar no hospital muito machucado. Disseram-me que eu pulei do coreto da praça, achando que estava em uma piscina. Vi minha mãe chorando mais que no dia do enterro do meu pai e aí entendi que eu não estava só me destruindo, estava matando minha mãe aos poucos.

(paciente em tratamento)

Depoimento 2

Eu era a melhor aluna do colégio, o orgulho dos meus pais. Meu pai bebia, mas era muito carinhoso. Chegava em casa totalmente alcoolizado e ia dormir. No outro dia, não agüentava sair para trabalhar até que era dispensado do serviço ficava um tempão desempregado. Quando minha mãe falava para ele procurar ajuda, ele dizia que não precisava que ele só queria esquecer a tristeza.

Um dia minha mãe cansou de lutar sozinha e se separou dele. Não aceitei a separação de meus pais e fiquei contra minha mãe. Briguei tanto com ela que resolvi ir morar com meu pai. Foi aí que eu me encontrei com as drogas. O meu pai vivia alcoolizado e não percebia o acontecia comigo. O meu rendimento na escola caiu tanto que a minha mãe foi chamada. Quando ela me viu, não acreditou. Eu estava totalmente drogada dentro da escola. Ela me obrigou a voltar

para casa e me separar da turma com quem eu andava. Mudou-me de escola. E nada disso adiantou. Onde eu ia encontrava com alguém para me passar droga.

Minha mãe sempre foi uma mulher valente, porque a vida tinha sido dura com ela. Para nos poupar, ela pouco conversava com os filhos. O que eu mais sinto falta até hoje é de ver em minha mãe uma amiga que eu tivesse liberdade para falar sobre os meus problemas, minhas dúvidas. Não culpo minha mãe, nem mesmo meu pai por eu ter entrado nessa. Entrei porque quis. O único problema é que sair é mais difícil.

Agradeço de coração ao meu irmão de apenas 17 anos, que, vendo o meu desespero quando meu melhor amigo morreu de overdose, me ajudou a procurar e a aceitar ajuda em uma clínica para drogados.

Hoje, com 21 anos, não sou nem sombra do que eu sonhei ser.

(paciente em tratamento)

3.1 Debatendo com os alunos:

1. Para você o que leva um jovem a procurar as drogas?
2. A idade dos dois usuários dos depoimentos é praticamente a mesma. Você saberia responder o motivo?

6º E 7º ANO

3. Elaboração de frases de alerta sobre o tema: beber e fumar. Organizar estas em cartazes para apresentação final do projeto.
4. Criar um SLOGAN com o tema: Vida sim, drogas não!

8º E 9º ANO

5 . Confeção de panfletos informativos para ser distribuídos a comunidade no encerramento.

6. Criação de carinhas caricatas, com a expressão de irritabilidade, depressão, desatenção e insônias provocadas pelo efeito do cigarro.

PALESTRA PARA OS PAIS : Delegado ou responsável pela patrulha escolar

PALESTRA PARA OS ALUNOS: Dr. Batista e departamento de saúde

REFERÊNCIAS

CURSO DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PARA EDUCADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS. Secretária Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília. Brasília: Editora: Universidade de Brasília, 2006.

GANDRA, Fernanda Rodrigues. **O dia-a-dia do professor. Adolescência: afetividade, sexualidade e drogas** – volume 1 e 5. Belo Horizonte: Fapi, 2002.

GIKOVATE, Flávio. **Drogas: Opção de perdedor.** São Paulo: moderna, 1992.

PROJETO: SEXUALIDADE

TEMA: PRÁTICAS EDUCATIVAS

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO FÍSICA / 1º BIMESTRE

JUSTIFICATIVA

Pensar em sexualidade na escola implica em, muitas vezes, reconsiderar posições, conceitos e pré-conceitos. Nesse sentido, a educação escolar representa o caminho para o estabelecimento de uma Educação Sexual que visa, ao mesmo tempo o respeito à livre orientação sexual em consonância com relações igualitárias de gênero, classe, raça/etnia, a construção de um ambiente pedagógico onde os conhecimentos científicos acerca deste assunto possam ser difundidos com domínio. Portanto o presente projeto se fundamenta em estar desmistificando os mitos existente acerca da sexualidade.

OBJETIVOS

- ◆ Valorização da diversidade;
- ◆ Prevenção as DST/HIV.
- ◆ Prevenção da gravidez na adolescência;

METODOLOGIA

◆ Assistir o filme “A CURA”

Direção Peter Horton

Sinopse: Erik é um garoto solitário que atravessa todas as barreiras que o preconceito ergueu. E se torna amigo do seu vizinho, Dexter um garoto de 11 anos e que tem Aids. Erik se torna muito ligado a Linda, a mãe de Dexter, e na verdade fica mais próximo dela do que de sua própria mãe. Quando os dois garotos lêem que um médico de Nova Orleans descobriu a Cura da Aids, os meninos tentam chegar a este médico para conseguir a cura.

◆ **Levantar questionamentos** com os alunos quais as formas de preconceito que existe, a importância de valorizar a diversidade (respeito à livre orientação sexual), porque o garoto do filme era discriminado, como se pega Aids, mitos do HIV, quais as outras doenças sexualmente transmissíveis que eles conhecem, como se prevenir, entre outros.

◆ **Laboratório do Paraná digital:** visitar o site www.agenciaaids.com.br e no link dicionário, fazer a pesquisa das doenças sexualmente transmissíveis.

◆ Assistir ao filme: “Filhos da Esperança”

Direção Alfonso Cuarón

Sinopse: 2027. Não se sabe o motivo, mas as mulheres não conseguem engravidar. O mais novo ser humano morreu aos 18 anos e a humanidade discute seriamente a possibilidade de extinção.

♦ **Levantar questionamento com os alunos:** Hoje em 2010 as mulheres conseguem engravidar com facilidade, Vocês consideram grande o nº de jovens grávidas na adolescência, o que acontece com as jovens que engravidam sem um planejamento, quais os riscos que essas jovens enfrentam, elas são discriminadas, como evitar uma gravidez na adolescência, entre outros.

♦ **Palestra para os alunos :**

Tema: DST e gravidez na adolescência

REFERÊNCIAS

SEXUALIDADE. Secretária de Estado da Educação. Superintendência de Educação da Diversidade. Núcleo de gênero e Diversidade Sexual – Curitiba: SEED-PR,2009. 216p.

www.agenciaaids.com.br

PROJETO: MEIO AMBIENTE

TEMA: LIXO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E INGLÊS / 2º BIMESTRE

JUSTIFICATIVA

A quantidade de lixo produzida por um ser humano é de aproximadamente 5 Kg. Somando-se toda produção mundial, os números são assustadores. Porém, todo esse material pode ser reaproveitado, transformando-se em novos produtos ou matéria-prima, sem perder suas propriedades. Porque não reciclar então?

Separando todo o lixo, estaremos evitando a poluição que acaba prejudicando o meio ambiente e gerando graves problemas para a saúde.

A escola deve despertar em toda comunidade escolar, a reflexão para ação, prática, mudança de postura, hábitos e valores, buscando a transformação de atitudes que remetam à proteção e a valorização do meio ambiente.

OBJETIVOS

- ▶ Importância da educação ambiental;
- ▶ Contribuir para formar cidadãos conscientes do seu papel na preservação do meio ambiente e aptos para tomar decisões sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável;
- ▶ Conscientização dos alunos quanto ao problema do lixo;
- ▶ Valorizar os recursos naturais e esclarecer a importância da reciclagem para a conservação desses recursos e do meio ambiente;
- ▶ Conscientização do uso das embalagens descartáveis;
- ▶ Manter limpo o ambiente escolar;
- ▶ Observar e analisar fatos e situações ambientais reais de modo crítico.
- ▶ Adquirir e colocar no pátio e demais dependências da escola, lixeiras com as cores e nomes que possam nos auxiliar nos trabalhos voltados a questão do tratamento de lixo: Reaproveitamento, reutilização e reciclagem.

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

- ▶ Rápidas transformações causadas pelo homem principalmente a partir da crescente urbanização. (Êxodo rural – população deixou o campo para tentar a vida nas cidades e exigiu um aumento no abastecimento de alimentos e bens de consumo);
- ▶ Avanços tecnológicos proporcionados pela revolução industrial a partir do século XVIII, produzindo bens de consumo em enormes quantidades e a fabricação de embalagens cada vez melhores e prejudiciais ao meio ambiente;
- ▶ Desenvolvimento sustentável: promover o desenvolvimento capaz de satisfazer as necessidades presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras;
- ▶ Reciclagem .

MATERIAL DE APOIO: DVD Coleção Alerta Verde (Lixo e reciclagem)

METODOLOGIA

▶ **Criar a Agenda 21 Escolar** – Seguindo a formatação do texto baseada na Agenda 21 para aplicação no meio de influência da Escola, tanto nos recintos escolares, como no meio familiar e social onde tal influência é exercida. Visa, da mesma forma que as demais Agendas, a sustentabilidade social, econômica e ambiental atendendo as necessidades humanas para uma vida digna e a proteção do meio ambiente, tanto o ambiente utilizado pelos cidadãos, como formados pelo ecossistema da região.

▶ **6º ANO** – Textos informativos e de conscientização; Levantamento de dados junto a comunidade, com o objetivo de ter acesso às informações que possam contribuir para a construção de um conhecimento mais amplo do tema (formas de tratamento do lixo, reutilização e reciclagem). Analisando o lixo da própria casa, distinguindo materiais biodegradáveis e não biodegradáveis. Discutindo em sala: as formas como o lixo é tratado interferem na qualidade de vida dos moradores? Como? De que forma nós alunos podemos contribuir para redução do lixo?. Entrevistar pessoas com mais de 50 anos, sobretudo donas de casa, para que contem como era a conservação dos alimentos e a rotina de compra deste produtos antes do surgimento das embalagens .EX: LEITE. Onde o compravam? Como vinha acondicionado? Quanto tempo durava, antes e depois de aberto? O problema do leite na entressafra? Como o guardavam em casa?.

▶ **7º ANO** – Visita ao lixão e aterro sanitário, para observar e coletar informações. Registro através de fotos e vídeo. Produção de texto referente ao assunto, confecção de painéis com as fotos e textos produzidos pelos alunos.

▶ **8º ANO** – Confecção de murais e maquetes, e gráficos referentes a pesquisa.

▶ **9º ANO**– Levantamento de dados em material impresso e junto aos órgãos competente: prefeitura e secretária do meio ambiente (O que é lixo, aterro. Exposição de materiais reaproveitados de embalagem pet e longa vida

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Secretária de Estado da Educação. Superintendência de Educação da Diversidade. Núcleo de gênero e Diversidade Sexual – Curitiba: SEED-PR.

SALERA JUNIOR, G. 2008. Projeto de Educação Ambiental na Escola. Gurupi (TO). Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1112201>

PROJETO EDUCAÇÃO FISCAL

TEMA: EDUCAÇÃO E CIDADANIA

DISCIPLINA: HISTÓRIA E PORTUGUÊS / 3º BIMESTRE

**“Ter consciência fiscal é fazer-se presente,
desenvolver espírito crítico e participativo,
comprometer-se e entender que,
ao exercitarmos nossos direitos e deveres,
temos nossa cidadania”**

JUSTIFICATIVA

A Educação Fiscal é um processo que visa a construção de uma consciência voltada ao exercício da cidadania. O tributo é um instrumento que pode e deve ser utilizado para promover as mudanças e reduzir as desigualdades sociais. O cidadão, consciente da função social do tributo como forma de redistribuição da Renda Nacional e elemento de justiça social, é capaz de participar do processo de arrecadação, aplicação e fiscalização do dinheiro público.

OBJETIVOS

- ◆ Desenvolver o exercício de uma prática educativa na perspectiva de formar um ser humano socialmente consciente;
- ◆ Propiciar a participação do aluno/cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controles social e fiscal do Estado;
- ◆ Construção de uma conduta responsável, individual e coletiva que valorize o bem comum.

METODOLOGIA

1 . Entender o que é Educação Fiscal.

TEXTO:

A CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO LIVRE, JUSTA E SOLIDÁRIA DEPENDE DA PARTICIPAÇÃO CONSCIENTE DE TODOS.

Com a velocidade vertiginosa um intenso processo de transformações atinge o mundo inteiro, em todas as áreas: sociais, culturais, científicas, econômicas, tecnológicas e institucionais. Podem-se identificar alguns fenômenos mundiais responsáveis pela aceleração dessas transformações que impactaram de forma profunda a economia e as sociedades, mas cada vez mais está evidente que a mola propulsora do mundo é o conhecimento.

A cidadania se expande e se afirma na sociedade na medida em que os indivíduos adquirem direitos e ampliam sua participação na criação do próprio Estado. Nas últimas décadas estão surgindo os direitos dos cidadãos de considerar que o patrimônio público seja efetivamente de todos e para todos. É preciso dar um salto adiante no sentido de uma administração pública menos burocrática e mais gerencial, baseada em conceitos atuais modernos de administração e eficiência, voltada para o controle dos resultados e descentralizada, mais próxima do cidadão, que, numa sociedade democrática, é quem dá legitimidade às instituições.

O cumprimento das atividades-fim dos governos exige recursos que o Estado retira da economia, por meio de três mecanismos: tributação, dívida pública e emissão de moeda. Sendo a tributação de suma importância para a administração pública para o financiamento dos gastos governamentais. O cidadão, não percebendo seu papel de contribuinte, vendo a ação governamental como assistencial, e não como contrapartida do exercício da cidadania, não assume atitude fiscalizadora em relação aos agentes governamentais, nem em relação a empresas e profissionais autônomos que, deixando de emitir documentos fiscais, apropriam-se indevidamente da parcela de seu faturamento que deveria ser transferida aos cofres públicos como imposto, tornando-se os únicos beneficiários desses recursos financeiros que deveriam compor a receita de que o governo disporia para exercer seu papel junto à comunidade.

A presente proposta tem por objetivo o aprimoramento da consciência social do cidadão. O governo, ao explicitar as razões que determinam a existência dos tributos e informar sobre a aplicação dos recursos, que devem servir para a busca do bem-estar social, toma a iniciativa de abertura e harmonização na relação Estado/sociedade. Adotando essa nova postura, convida as organizações sociais, públicas e privadas, ao envolvimento na busca do efetivo exercício da cidadania, estrategicamente, com início nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares, em seguida passando pelo servidor público, para gradativamente abranger toda a sociedade.

A participação contínua da sociedade na gestão pública é um direito assegurado pela Constituição Federal, permitindo que os cidadãos não só participem da formulação das políticas públicas, mas, também, fiscalizem de forma permanente a aplicação dos recursos públicos, porque o cidadão torna-se contribuinte não só quando paga tributos, mas também quando coopera com sua parcela de trabalho social para gerar essa riqueza e passa a exigir a sua justa distribuição.

Nesse contexto, surge a discussão do tema Educação Fiscal, visando à conscientização da sociedade quanto à função do Estado de arrecadar impostos e ao dever do cidadão contribuinte de pagar tributo. Entretanto a Educação Fiscal não é apenas isso; é, principalmente, um desafio, pois se trata de um processo de inserção de valores na sociedade, como o de percepção do tributo que assegura o desenvolvimento econômico e social, e com o devido conhecimento de seu conceito, sua função e sua aplicação. E, para que haja mudança de comportamento na sociedade, com o despertar da consciência de cidadania, é necessária uma ação educativa permanente e sistemática, voltada para o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores.

2. Utilizando o laboratório de informática visitar o site:

www.leaozinho.receita.fazenda.gov.br (leituras e brincadeiras referente ao assunto)

3. Organizar um concurso de redação com o tema.

3.1 Procurar apoio junto a Associação Comercial de Mandaguaiçu (ACIMAN) e comércio local, para premiação das melhores redações.

REFERÊNCIAS

www.leaozinho.receita.fazenda.gov.br acesso 10/03/201

EDUCAÇÃO FISCAL

Objetivo Geral:

Conscientizar a comunidade escolar da função dos impostos na sociedade

Objetivo Específico:

- Proporcionar aos alunos condições para compreenderem que a leitura é fundamental para a compreensão de todas as disciplinas do currículo escolar;
- Proporcionar oportunidades para que a comunidade escolar identifique no valor dos produtos o valor referente ao ICMS, especificado na nota fiscal;
- Estimular a comunidade escolar a pedir nota fiscal como forma de estimular a arrecadação de impostos;
- Conhecer o processo como o tributo foi implantado no Brasil;
- Identificar os tributos que o contribuinte paga imbutidos nos produtos;
- Produzir textos informativos comunicando as conclusões a que o grupo chegou.

Público envolvido:

7^a e 8^a séries do ensino fundamental

Cronograma de desenvolvimento:

1^a aula: apresentação, pelo professor, da história e panorama geral dos tributos no Brasil; distribuição das tarefas de pesquisa;

2^a aula: realização da pesquisa de campo;

3^a aula: pesquisa, no laboratório de informática, das alíquotas de ICMS praticadas no Paraná, para produtos mais consumidos pela população;

4^a aula: Elaboração de tabelas com os preços dos produtos e suas respectivas alíquotas de ICMS;

5^a aula: Cálculo do valor, em reais, do ICMS de cada produto; (interação com o professor da disciplina de Matemática)

6^a aula: sistematização das conclusões do grupo e elaboração de textos informativos;

7^a aula: confecção de cartazes para comunicação dos resultados à comunidade escolar.

Justificativa:

No trabalho de sala de aula, constantemente deparamos com cenas de depredação do patrimônio público. Ao discutir o fato com os alunos, nos deparamos com respostas que evidenciam que eles, apesar de utilizarem as dependências públicas, não se sentem proprietários e nem responsáveis por elas. Diante desse fato, torna-se necessário proporcionar condições para que os alunos compreendam que o estado não realiza essa

ou aquela ação de forma gratuita: todos os benefícios que recebemos são, na verdade, um retorno daquilo que de antemão pagamos. Assim, faz-se necessário provocar uma reflexão para que os alunos compreendam que o benefício está sendo “pago” por ele e pela sua família e que destruir aquilo que está funcionando significa deixar de ter um novo benefício, numa outra área também importante.

Conteúdo escolhido:

Caderno 3 – Tributos (ICMS)

Encaminhamento:

Para que os alunos possam compreender a tributação dos produtos e serviços, o professor preparará uma breve apresentação versando sobre a história dos tributos, mostrando também quais são os principais impostos e sobre o que incidem; O professor dividirá a sala em equipes e indicará qual produto cada grupo deverá pesquisar o preço de venda no comércio local;

Os alunos visitarão os estabelecimentos comerciais para realizar a pesquisa;

Na escola, os alunos utilizarão o laboratório de informática para pesquisar o valor da alíquota dos produtos; em seguida, elaborarão uma tabela com o preço dos produtos e a alíquota correspondente para posteriormente calcularem, em reais, o valor do ICMS de cada produto;

Com o auxílio do professor de matemática, os alunos farão os cálculos e preencherão a tabela. O professor conduzirá a discussão fazendo-os perceber que ninguém está isento do pagamento do ICMS e que a única garantia de que o dinheiro retornará aos cofres públicos é por meio da emissão da nota fiscal.

Os resultados dessa discussão deverão ser utilizados na elaboração de cartazes de conscientização.

Recursos:

TV multimídia; laboratório de informática; pincéis; textos impressos; cartolinas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados no decorrer das atividades de acordo com a participação na de pesquisa, na exposição oral e na elaboração dos textos para os cartazes.

Referências:

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos –chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal. Função Social dos Tributos / Programa Nacional de Educação Fiscal. 4. ed. Brasília: ESAF, 2009 (Serie Educação Fiscal. Caderno 3).

BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: parábola, 2006.

Referências:

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos –chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação Fiscal. Função Social dos Tributos / Programa Nacional de Educação Fiscal. 4. ed. Brasília: ESAF, 2009 (Serie Educação Fiscal. Caderno 3).

BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: parábola, 2006.

PROJETO VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

TEMA: EDUCAR PARA CRESCER

DISCIPLINA: TODAS/ DURANTE O ANO

1. Definição do tema: “As causas da Violência Escolar”

2. Justificativa:

Nota-se que cada vez mais os alunos demonstram comportamentos e atitudes agressivos, ferindo tanto a integridade física, quanto psicológica de colegas e professores. Por esse motivo, faz-se necessária uma investigação mais consistente das causas dessa violência, bem como, as possíveis alternativas para compreender e modificar essa situação.

3. Objetivos: - Averiguar e refletir sobre as causas da violência escolar. - Proporcionar atividades pedagógicas que desenvolvam a afetividade e socialização. - Promover o diálogo. - Propor intervenções pedagógicas adequadas à valorização da vida e da paz.

4- Situação problema:

Dificuldade de ensino e aprendizagem num ambiente escolar onde a agressividade e a violência se fazem presentes permanentemente.

5- Hipóteses:

Falta de afetividade; - Disfunção Familiar; - Negligência familiar e escolar; - Falta de valores aceitos pela sociedade.

6- Metodologia-

Estratégias e atividades: - Pesquisa de artigos informativos sobre o tema violência escolar; - Promoção de discussão com os professores e os alunos sobre o tema em estudo; - Aplicação de questionários sobre o tema para alunos e professores; - Promoção de atividades pedagógicas que desenvolvam a afetividade, a valorização da vida e a paz.

- Criação de revista com publicação de artigos informativos pesquisados pelos alunos.

7- Avaliação:

Serão avaliadas todas as etapas de desenvolvimento do projeto: pesquisas, discussões, produções e publicação da revista.

ATIVIDADES

1. A VIOLÊNCIA NA ESCOLA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES

Aída Maria Monteiro Silva

A seguir, algumas questões para sua reflexão.

Na sua escola:

1. Todas as pessoas (alunos, funcionários, professores, pais...) são respeitadas?
2. Os professores têm se atualizado, visando um ensino de qualidade?
3. Os temas da violência e dos direitos dos cidadãos fazem parte integrante do currículo escolar?
4. A escola oferece palestras e cursos sobre o tema da violência? Esses eventos têm contado com a participação da família e da comunidade?
5. As diferentes opiniões são respeitadas?
6. As famílias têm assumido o seu papel na formação de seus filhos?
7. As expressões dos alunos sobre as mais variadas situações têm sido incentivadas?

2. VIOLÊNCIA ESCOLAR VIRA CASO DE POLÍCIA

Notícia publicada em: 28/09/2008 – Jornal da Cidade - Sergipe

Texto: Moema Lopes/Foto: Arquivo JC A violência nas escolas da rede pública de ensino em Sergipe continua preocupante. Quatro casos foram parar na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente. O último deles foi registrado na semana passada, quando um aluno do Colégio Estadual João Alves Filho agrediu a coordenadora. Segundo informações de testemunhas, o estudante queria saber o paradeiro de seu bernal e primeiro foi agredido verbalmente por ela. Inconformado com a ofensa, ele partiu para cima da coordenadora, deu uma rasteira e puxou-a pelos cabelos, chegando a arrancar uma mecha. O delegado responsável pelo caso, Paulo Ferreira, informou que já abriu um inquérito para apurar o fato e se for confirmada a ação delitiva o adolescente será encaminhado para a 18ª Vara Criminal. Além disso, a Secretaria de Estado da Educação (Seed) também abriu um procedimento administrativo para investigar o ocorrido. Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Educação do Estado de Sergipe (Sintese), Joel Almeida, a violência dentro das escolas é um problema de ordem pedagógica administrativa, que só será solucionado com a implantação da gestão democrática.

3. VIOLÊNCIA GRATUITA

Cada vez mais, pessoas são vítimas de humilhações e agressões covardes, em escolas e empresas.

Ciça Vallerio (O Estado de São Paulo)

O termo “bullying”, que se refere ao ato de cometer violência física ou psicológica, é ainda confundido com uma simples “brincadeira infantil”. Esta má interpretação só ajuda a disseminar este tipo de violência, que, a cada ano, atinge um número maior de estudantes, conforme observa Cleo Fante, consultora educacional, pesquisadora desse assunto e vice-presidente do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre Bullying Escolar, o Cemeobes, com sede em Brasília. Estima-se que, no Brasil, 45% dos estudantes estejam envolvidos em situações de bullying, problema que afeta qualquer classe social.

As características típicas dessa prática são: hostilizar um colega de sala de aula de forma repetitiva e planejada, manifestando preconceito e intolerância às diferenças; perseguir continuamente alguém até transformá-lo no “bode expiatório” da turma, agredindo-o por meio de apelidos jocosos, intimidação psicológica e física, e isolamento do convívio com os demais. Essas atitudes não se assemelham em nada a brincadeiras típicas da idade, as quais são pontuais e relacionam-se apenas à disputa por um brinquedo ou espaço, com xingamentos, mordidas, socos e ameaças passageiras.

“São poucos pais e professores que estão atentos ao problema e que têm noção da sua gravidade”, avisa Cleo, autora do livro Fenômeno Bullying: como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz (Editora Verus). “Os casos concentram-se no ensino fundamental, faixa etária em que os papéis começam a se consolidar. Nessa época de desenvolvimento emocional, sensorial, cognitivo e sócio-educacional, quem é vítima desses abusos pode introjetar características específicas quando adulto, assim como quem é autor das agressões. O fenômeno é destrutivo e não cessa com o fim da adolescência.”

Diante da dinâmica repetitiva de abusos, a vítima tende a se tornar agressor no futuro, como forma de vingança e revolta, levando a agressão para vários ambientes sociais, tais como a família, o trabalho e a vida pessoal. Em outros casos, a criança que não supera as humilhações durante os anos de escolaridade acaba desenvolvendo problemas psicológicos, tais como insegurança, complexo de inferioridade, estresse, depressão, fobias, entre outros, incluindo tendência suicida. Sentimentos que são levados à vida afetiva - causando, por exemplo, falta de confiança nos parceiros. No trabalho, a vítima pode apresentar dificuldades para resolver conflitos, tomar decisões e ter iniciativas, transformando-se, mais uma vez, presa fácil do assédio moral entre os colegas da empresa.

A pesquisadora lembra que agressores se munem do sofrimento das vítimas para ganhar popularidade na turma. Segundo Cleo, esse é o jeito que encontram para

conquistar sucesso, fama e poder a qualquer preço. “Ignorá-los é dar espaço para o surgimento de possíveis tiranos, uma vez que são desprovidos de sentimentos como generosidade, solidariedade, afetividade e compaixão. Quando adultos, vários deles acabam praticando violência doméstica e sendo autores de assédio moral no trabalho, também conhecido por bullying. Outros adquirem propensão para se envolver na criminalidade.”

4. VÍDEO: História verídica de uma vítima do bullying.

Link: www.youtube.com.br

5. VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Publicado por Terezinha Bordignon

Pode-se afirmar que a violência nas escolas tem afetado o cotidiano de alunos, professores e funcionários, de diferentes formas e práticas. Ela é manifestada em brigas, discriminações, indisciplinas, desrespeitos, humilhações, vandalismos, agressões físicas e verbais...

Há uma ausência de clareza nos papéis da direção e equipe pedagógica. Entre estes, é visível um empurra-empurra de funções e atitudes. Na Escola, o único que tem um papel claramente definido é o professor. Na sua ausência, por qualquer motivo, pelo menor tempo, todos sentem sua falta, e, se o professor não fizer seu trabalho eficientemente, certamente o resultado será notório.

A violência escolar é notada diariamente no comportamento do educando, na sua insatisfação pelo que a escola lhe oferece: professores esgotados, escola mal equipada, objetos ultrapassados e quebrados, ambiente inadequado, o menor movimento do aluno numa carteira provoca um barulho muito alto. Os alunos ficam irritados uns com outros estressados com o aperto, com o barulho externo e interno, com o calor e outros fatores não descritos.

O ambiente escolar é insensível com as necessidades do educando e dos profissionais que ali trabalham. Quando o local e as condições de trabalho não valorizam nem estimulam educando e profissionais da educação, torna-se desumano.

O que se percebe é que a progressão da violência escolar esbarra em leis que impedem a ação dos professores, direção e equipe pedagógica, deixando-os em situações de conflito e humilhantes, dificultando a solução dos problemas.

5.2. A influência dos grupos (gangues)

A violência é hoje uma das principais preocupações da sociedade. Ela atinge a vida e a integridade física das pessoas . É um produto de modelos de desenvolvimento que tem suas raízes na história . A definição de violência se faz necessária

para uma maior compreensão da violência escolar. É uma transgressão da ordem e das regras da vida em sociedade. É o atentado direto, físico contra a pessoa cuja vida, saúde e integridade física ou liberdade individual correm perigo a partir da ação de outros.

São inúmeros os fatores que podem levar uma criança ou um adolescente a um ato delitivo. A desigualdade social, por exemplo, é um dos fatores que levam um jovem a cometer atos violentos. A situação de carência absoluta de condições básicas de sobrevivência tende a embrutecer os indivíduos, assim, a pobreza seria geradora de personalidades destrutivas. "A partir desse... de estar numa posição secundária na sociedade e de possuir menos possibilidades de trabalho, estudo e consumo, porque além de serem pobres se sentem maltratados, vistos como diferentes e inferiores. Por essa razão, as percepções que têm sobre os jovens endinheirados são muito violentas e repletas de ódio..." (ABRAMOVAY et al. 1999) é uma forma de castigar a sociedade que não lhe dá oportunidades.

A influência de grupos de referência de valores, crenças e formas de comportamento seria também uma motivação do jovem para cometer crimes: "o motivo pelo qual os jovens aderem às gangues é a busca de respostas para suas necessidades humanas básicas, como o sentimento de pertencimento, uma maior identidade, auto-estima e proteção, e a gangue parece ser uma solução para os seus problemas a curto prazo" ABRAMOVAY et al. (1999). A educação tolerante e permissiva não leva a ética na família. Os pais educam seus filhos e estes crescem achando que podem tudo. O indivíduo enfrenta uma grande oferta de oportunidades: o uso de drogas, uso de bebidas alcoólicas, uso da arma de fogo, aliada à inexistência do controle da polícia, da família e comunidade tornam o indivíduo motivado a concluir o ato delitivo. "Carências afetivas e causas sócio-econômicas ou culturais certamente aí se misturam, para desembocar nestas atitudes". (COLOMBIER,1989,p.35) .

(Viviane Avelino Marcelos)

6. VÍDEO MEC/TV ESCOLA: A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Link: www.youtube.com.br

7. FILME: Sementes da Violência Direção: Richard Brooks

Ano: 1955

País: Estados Unidos

Gênero: Drama

Duração: 101 min. / p&b

Título Original: Blackboard Jungle

Referência:

<http://violenciaescolar.blogspot.com>

www.youtube.com.br

<http://www.melhoresfilmes.com.br/filmes/sementes-da-violencia>

JUSTIFICATIVA

A violência estampada nas ruas das cidades, a violência doméstica, os latrocínios, os contrabandos, os crimes de colarinho branco tem levado jovens a perder a credibilidade em uma sociedade justa e igualitária, capaz de promover o desenvolvimento social em iguais condições para todos.

A violência é um problema social também presente nas ações dentro das escolas, manifesta de diversas formas. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos. Nas escolas, as relações do dia-a-dia deveriam traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levassem à amizade, harmonia e integração das pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição.

No entanto levar esse tema para a sala de aula é uma forma de trabalhar com um tema controverso e presente em nossas vidas, oportunizando momentos de reflexão que auxiliarão na transformação social. Afinal, a credibilidade e a confiança são as melhores formas de mostrar para os jovens que é possível vencer os desafios e problemas que a vida apresenta.

OBJETIVO

- ◆ Criar um ambiente de respeito ao próximo;
- ◆ Combater a violência dentro da escola, seja ela física ou verbal;
- ◆ Promover ações que levem a amizade, harmonia, integração, responsabilidade e solidariedade.

METODOLOGIA

1. Com recortes de jornais e revistas, pesquisas, filmes, músicas, desenhos animados, notícias televisivas, levantar discussões acerca do tema numa possível forma de criar um ambiente de respeito ao próximo, considerando que todos os

envolvidos no processo educativo devem participar e se engajar nessa ação, para que a mesma não se torne contraditória. E muito além das discussões e momentos de reflexão, os professores devem propor soluções e análises críticas acerca dos problemas a fim de que os alunos se percebam capacitados para agir como cidadãos.

2. Visando uma prevenção que integre educação contínua e a consciência da população sobre a necessidade de compartilhar a responsabilidade social diante das causas que prejudicam o bem estar individual e coletivo, os alunos juntamente com os professores líderes de turma e departamento de saúde organizarão o ESPAÇO AMIZADE.

Serão estandes abertos a comunidade que funcionarão das 13 às 18 horas no 2º SÁBADO DO MÊS DE NOVEMBRO. Neste local as pessoas poderão degustar alimentos saudáveis, receber informações sobre dengue, gripe, testar o seu condicionamento físico, aferir a pressão arterial, receber informações sobre prevenção de Câncer intestinal, câncer do colo do útero, saúde bucal e drogas. Além da exposição de todos os trabalhos produzidos em sala de aula durante o 3º bimestre (murais, cartazes, frases, maquetes, textos etc...).

PROJETO EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

TEMA: TRÂNSITO SEGURO SÓ DEPENDE DE VOCÊ

DISCIPLINA: MATEMÁTICA / 3º BIMESTRE

JUSTIFICATIVA

Trânsito é o conjunto de deslocamentos diários de pessoas pelas calçadas e vias, é a movimentação geral de pedestres e de diferentes tipos de veículos. O trânsito ocorre em espaço público e reflete o movimento de múltiplos interesses, atendendo às necessidades de trabalho, saúde, lazer e outros, muitas vezes conflitantes. Para garantir o equilíbrio entre esses interesses coletivos é que se estabelecem acordos sociais, sob formas de regras, normas e sinais que, sistematizados, formam as leis. Portanto compreender as leis de trânsito e respeitá-las garante a proteção da vida, que é nosso bem maior.

O objetivo principal do tema “Trânsito seguro só depende de você” estará baseado na prática de valores, habilidades e auto-estima, onde o valor a vida seja

o

foco

primordial.

OBJETIVOS:

- ▶ Despertar uma nova consciência viária que priorize o companheirismo, a cooperação, a tolerância, o comprometimento e a solidariedade, em substituição à competição, ao individualismo e ao exibicionismo;
- ▶ Promover respeito as leis e a humanização no trânsito;
- ▶ Atuar como agentes transformadores para o trânsito;
- ▶ Garantir a segurança no exercício pelo de ir e vir.

METODOLOGIA

1 . Trabalhar textos sobre a legislação de trânsito.

2. Conhecer as regras de circulação no trânsito:

- a) Regras de circulação para pedestre;
- b) Regras de circulação para o ciclista;
- c) Regras de circulação para o carroceiro;
- d) Regras de circulação para o condutor do veículo de mão, que é coletor de material reciclável ou vendedor ambulante;
- e) Regras de circulação para motorista;
- f) Regras de circulação para motociclista;
- g) Os efeitos do álcool e outras drogas.

3. Conhecer e praticar valores, normas e atitudes:

- Respeito ao espaço público e ao patrimônio cultural;
- Cumprimento dos deveres como cidadão, com relação ao trânsito e aos usuários das vias e animais;
- Reconhecimento e respeito à sinalização;
- Valorização do trabalho do policial de trânsito;
- Valorização da liberdade;
- Reconhecimento da importância do cumprimento de regras e de normas;
- Importância da aquisição de limites;
- Conscientização dos deveres e dos direitos no trânsito;
- Valorização da vida humana e dos outros animais;
- Respeito ao outro e exigência de respeito para si;
- “Cobrança” de comportamento adequado por parte do adulto no trânsito;
- Reconhecimento da necessidade do uso correto dos acessórios para a segurança no trânsito;
- Defesa de medidas de segurança pessoal e coletiva no trânsito;

4. Criar situações problemas, utilizando os elementos do trânsito;

5. No laboratório de informática Visitar o site www.educacao.detran.pr.gov.br e no link **conteúdos** pesquisar : Cinto de segurança, cadeiras para crianças, direção defensiva, primeiros socorros, motorista, drogas.

6º ANO

- Realizar na sala de aula uma pesquisa através de questionário sobre o hábito de beber e fumar.
- Com os dados da pesquisa, construir tabelas e/ou gráficos.
- Confeccionar placas de sinalização para serem utilizadas dentro da escola, utilizando formas geométricas e medidas.

7º ANO

- Confecção de cartazes com reportagens sobre acidentes de carro, causados pelo uso de álcool, fumar ao volante, falar ao celular no volante.....

8º ANO

- Criar folder educativo “trânsito seguro só depende de você” e entregar ao pais.

9º ANO

- Pesquisar sobre os problemas de trânsito na cidade, com apresentação de soluções.

ORGANIZAR PALESTRA PARA TODOS OS ALUNOS: Agente do Departamento de trânsito ou Professor da CFC (Centro de Formação de condutores)

REFERÊNCIAS

www.educacao.detran.pr.gov.br visitado em 18/03/2010

SALERA JUNIOR, G. 2009. Projeto Trânsito na Escola. Gurupi (TO). Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1539000>

**PROJETO HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E
INDÍGENA**

TEMA: CONHECER PARA VALORIZAR

DISCIPLINA: HISTÓRIA / LINGUA PORTUGUESA / ARTES – 3º BIMESTRE

JUSTIFICATIVA

Vivemos uma época em que a consciência de que o mundo passa por transformações profundas é cada dia mais forte. Esta realidade provoca em muitas pessoas e grupos, sentimentos, sensações e desejos contraditórios, ao mesmo tempo de insegurança e medo, potenciadores de apatia e conformismo, como também de novidade e esperança, mobilizadores das melhores energias e criatividade para a construção de um mundo diferente, mais humano e solidário.

A sociedade começa a se preocupar pela construção de dinâmicas sociais mais inclusivas e participativas. A reflexão sobre o papel da educação em uma sociedade cada vez mais de caráter multicultural, é recente e crescente no nível internacional e, de modo particular, na América Latina. Esta perspectiva surge não somente por razões pedagógicas, mas principalmente por motivos sociais, políticos, ideológicos e culturais. Recentemente, o reconhecimento das diferentes culturas presentes no mesmo país tem favorecido o desenvolvimento desta preocupação no bojo dos esforços de promoção de uma educação intercultural.

Na escola, valores sociais e morais são reforçados e também é nela que muitos preconceitos são perpetuados de forma quase imperceptível. Portanto é também na escola que se deve propiciar a reflexão crítica sobre esses valores.

Assim, dentro da proposta de trabalhar na escola a valorização da cultura afro-brasileira, Africana e indígena os professores e alunos estarão desenvolvendo atividades que visam o conhecimento de tais culturas.

A elaboração e desenvolvimento desse projeto de arte e cultura visam a atender dois pré-requisitos básicos: o exercício da cidadania e vivência dos valores através da apropriação da arte e da cultura, como ferramentas necessárias para estar num mundo formado por sociedades que usam o preconceito como instrumento das esferas de diferenças sociais

OBJETIVOS

- ◆ Possibilitar aos alunos o conhecimento da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e indígena;
- ◆ Desenvolver e incentivar ao educando, atividades diversificadas como, a confecção de cartazes, maquetes, máscara, painéis .
- ◆ Propiciar o conhecimento de determinadas manifestações artísticas africanas e indígenas, levando os alunos a refletir sobre a importância desses povos na nossa formação cultural, de modo a valorizar estas contribuições.

METODOLOGIA

LINGUA PORTUGUESA

Assistir o desenho animado “Kiriku e a Feiticeira”. O filme mostra uma África não estereotipada, ao contrário de desenhos já conhecidos pelos alunos. Neste desenho, as músicas são realmente africanas, ressaltando batuques e danças.

Tendo o filme como ponto de partida, o professor fará a discussão sobre os aspectos relacionados à cultura brasileira, induzindo os alunos a identificar a alegria, o vestuário, as danças que aparecem no desenho com a nossa cultura.

HISTÓRIA

Pesquisa teórica sobre as manifestações culturais e contribuição dos indígenas e africanos para nossa cultura.

ARTES

Confecção e exposição de trabalhos;

REFERÊNCIAS

SALERA JUNIOR, G. 2008. Projeto de Educação Indígena Krahô-Kanela. Gurupi (TO). Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1246149>